

COLEÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS DE ESPIRITISMO

COLLECTION DES OEUVRES CLASSIQUES DU SPIRITISME

I

CANUTO ABREU

CANUTO ABREU

# O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS

# LE PREMIER LIVRE DES ESPRITS

de

ALLAN KARDEC

PUBLICADO  
AOS  
18 DE ABRIL DE' 1857  
EM  
PARIS

Par

ALLAN KARDEC

PUBLIÊ  
LE  
18 AVRIL 1857  
A  
PARIS

I

TEXTO BILÍNGÜE

I

TEXTE BILINGUE

1957

COMPANHIA EDITORA ISMAEL  
R. LÍBERO BADARÓ, 595-3/-<sup>1</sup> — CAIXA POSTAL 1500  
SÃO PAULO — BRASIL

1957

COMPANHIA EDITORA ISMAEL  
R. LIBERO BADARÓ, 595-3.^ — CAIXA POSTAL 1500  
SÃO PAULO — BRASIL

## Apresentação

Este trabalho é fruto do "escaneamento" (*scanning*) da edição bilíngüe do *Livro dos Espíritos* primeira edição realizada em 1957 com tradução então de Canuto Abreu. O objetivo é fornecer material para pesquisadores do kardecismo, de modo a poderem comparar o texto da primeira edição com o das edições atuais (que vieram da terceira e "definitiva" edição do *Livro dos Espíritos*, de 1860. A primeira edição foi em 1857). É importante que se identifique as diferenças entre a primeira e a terceira edições, e que se reflita a respeito dos possíveis motivos de tais diferenças. Retirou-se as Notas do Tradutor e o Apêndice.

Este trabalho está longe de ser perfeito, ou seja, diversos erros de reconhecimento do programa OCR (*optical character recognition*) foram deixados sem correção. Contudo, tenho confiança de que em pouquíssimas situações haverá dificuldade, ao se comparar os trechos em francês com os em português, de se identificar as idéias expressas.

Esperemos que em um futuro próximo alguma instituição espírita brasileira se conscientize da importância de se divulgar materias originais como esse, e ofereçam edições oficiais do *Livro dos Espíritos* primeira edição, tanto em português como em francês.

— Que panser de la flamme bleue qui parut, dit-on, sur la tête da Servius Tullus enfant?

c C'était réel ; esprit familier. »

— Quel est le but des esprits dans leurs manifestations ostensibles ?

t Appeler l'attention sur quelque chose et attester leur présence. »

— Comment des esprits peuvent-ils agir sur la matière?

« Ils agissent par l'intermédiaire du lien qui les unit à la matière. \>

203— Y a-t-il des choses que l'on puisse qualifier de surnaturelles ?

a Non, car du moment qu'une chose arrive, c'est qu'elle est possible, o

— Pourquoi donc les appelle-t-on surnaturelles?

o Parce que vous ne les comprenez pas, et que par orgueil et amour-propre vous trouvez plus simple de les nier. »

— Parmi les phénomènes que l'on cite comme preuves de Faction d'une puissance occulte, il y en a qui sont évidemment contraires à toutes les lois connues de la nature; le doute alors ne semble-l-il pas permis?

-. « C'est que l'homme est loin de connaître toutes les lois de la nature ; s'il les connaissait toutes, il serait esprit supérieur. »

20& — Tout le monde peut-il éprouver des manifestations spirites?

« Oui, vous en éprouvez souvent auxquelles vous ne faites pas attention, ou que vous attribuez à d'autres causes, o

— Y a-t-il des personnes plus accessibles que d'autres à ces manifestations ?

« Oui, ceux que vous appelez médiums. ;i

205—La faculté dont jouissent les médiums tient-elle à des causes physiques ou morales?

a L'un et l'autre. Leur esprit communique plus facilement avec les autres esprits. »

— Pourquoi leur esprit entre-t-il plus facilement en communication avec les autres esprits?

a Parce que leur corps est plus im-

risprit, qu'ils agissent sur la matière et sur nos sens.

Ces manifestations sont souvent aussi de simples effets naturels provoqués par les esprits pour appeler notre attention sur un point ou un fait quelconque. D'autres fois ce sont des phénomènes dont la cause vraie est inconnue, que nous expliquons selon nos idées ou nos préjugés, ou bien que nous qualifions de surnaturels quand (a cause nous paraît sortir des lois ordinaires de la nature.

203 — ñ n'y a rien de surnaturel en ce monde, car rien ne peut arriver qui ne soit dans la possibilité et dans les lois de la nature; mais l'homme est bien loin de connaître encore tous les ressorts de l'univers, et dans son orgueil il trouve plus simple de nier ce qu'il ne comprend pas, parce que son amour-propre souffre d'avouer son ignorance.

Chaque jour pourtant donne un démenti à ceux qui, croyant tout savoir, prétendent imposer des bornes à la nature, et ils n'en restent pas moins orgueilleux. En dévoilant sans cesse de nouveaux mystères, Dieu avertit l'homme de se défier de ses propres lumières, car un jour viendra où la science du plus savant sera confondue.

204 — Quoique les manifestations ostensibles aient souvent lieu spontanément, et que chacun puisse en recevoir, il est des personnes douées d'une puissance fluidique et de dispositions spéciales par suite desquelles elles obtiennent plus aisément des manifestations d'un certain ordre. OÙ les désigne sous le nom de médiums.

205 — A faculté dont jouissent les médiums tient à des causes à la fois physiques et morales. Elle dépend d'abord d'une certaine impressionnabilité, et en même temps de la nature de l'esprit incarné qui, se dégageant plus facilement de la matière, entre plus aisément en communication avec les autres esprits.

La cause de ces aptitudes spéciales

— Que devemos pensar da flama azul que apareceu, dizem, na testa de Servius Tullius quando menino?

«Foi real; Espírito Familiar.»

— Qual é o escopo dos Espíritos com suas manifestações ostensivas?

«Chamar a vossa atenção para alguma coisa e atestar a sua presença.»

— Por meio de que podem os espíritos atuar sobre o corpo carnal?

«Atuam geralmente por intermédio do liame que os une ao corpo carnal.»

203 — Existem algumas coisas que se podem qualificar de sobrenaturais?

«Não, pois desde que uma certa coisa acontece é porque ela é possível.»

— Por que motivo então se denominam sobrenaturais?

«Porque de fato não as compreendeis e porque, por orgulho e amor-próprio, achais mais simples negá-las.»

— No meio dos fenômenos que a gente cita como demonstrações da ação duma força oculta, há diversos que são evidentemente contrários a todas as leis conhecidas da Natureza; duvidar af não parece permitido?

«É que o Homem está longe de conhecer todas as Leis da Natureza; se ele as conhecesse todas, seria Espírito Superior.»

204 — Toda a gente poderá ter provas das manifestações espíritas?

«Sim; tendes muitas vezes provas a que não prestais a atenção devida, ou que atribuíis a causas diferentes.»

— Existem algumas pessoas mais acessíveis que outras às manifestações?

«Sim, aquelas que vós denominais médiums.»

205 — A faculdade de que gozam tais médiums é resultante de causas físicas ou morais?

«De umas e outras. Sua alma pode comunicar-se mais facilmente com os demais Espíritos.»

— Por que suas almas entram mais facilmente em comunicação com os demais Espíritos?

«Porque seu organismo é mais im-

rispírito, que eles atuam no corpo e em nossos sentidos.

As manifestações são também não raro simples efeitos naturais provocados pelos Espíritos para chamar nossa atenção para um ponto ou um fato qualquer. De outras vezes porém são fenômenos cuja causa nos é desconhecida, que explicamos segundo nossas idéias, nossos prejuízos, ou ainda que qualificamos de sobrenaturais, se sua causa parece fugir às leis ordinárias da Natureza.

203 — Não há nada de sobrenatural em este Mundo, pois nada pode suceder que não esteja nas possibilidades e nas Leis da Natureza; o Homem contudo está ainda muito longe de conhecer todas as causas do Universo, e no seu vasto orgulho acha mais simples negar tudo o que não compreende, porque de fato seu amor-próprio sofre ao confessar ignorância.

Em cada hora no entanto há um desmentido aos que, supondo saber tudo, pretendem impor limites à própria Natureza; mas com isso não ficam menos orgulhosos. Desvendando-lhe sem cessar novos mistérios, DEUS adverte o Homem a desconfiar das próprias luzes, porque um dia virá em que o saber do maior sábio será confundido.

204 — Embora as manifestações ostensivas ocorram não raro espontaneamente e toda a gente as possa verificar, há pessoas dotadas de certa potencialidade fluidica e disposições especiais em virtude das quais elas conseguem mais facilmente manifestações de certa categoria. São designadas pelo nome de médiums.

205 — A faculdade de que gozam tais médiums é resultante de causas tanto físicas quanto morais. Depende primeiramente de certa impressionabilidade, e ao mesmo tempo da natureza do espírito encarnado que, soltando-se mais facilmente do organismo, entra mais comodamente em comunicação com outros Espíritos.

A causa de tais aptidões especiais

pressionnabile, l'esprit se dégage plus facile. »

306 — La faculté dont jouissent les médiums est-elle circonscrite par l'âge ou le sexe ?

« Non. »

~ Dans quel but la Providence a-t-elle doué certains individus de cette faculté d'une manière plus spéciale ?

« Ces! une mission dont ils sont chargés et dont ils sont heureux; ils sont ses interprètes entre les esprits et les dominés. »

— Cette faculté peut-elle leur être retirée ?

« Oui, s'ils en abusent. »

W! — Le médium, au moment où il exerce sa faculté, est-il dans un état parfaitement normal ?

» Jamais complètement, puisqu'il faut que son esprit reconquière une partie de son indépendance. Il est toujours plus ou moins dans un état de crise; c'est ce qui le fatigue, et c'est pourquoi il a besoin de repos. »

208 — Quelles sont les personnes auxquelles on peut appliquer la qualification de médium ?

« Toutes celles qui ressentent d'une manière quelconque la présence des esprits. »

— Comme les médiums ne ressentent point et ne produisent pas tous les mêmes effets, n'y en a-t-il plusieurs sortes; comment peut-on les classer ?

a Comme vous voudrez, car il y en a qui n'ont aucune aptitude et d'autres qui les ont toutes. »

— Approuvez-vous la classification que nous donnons ici des médiums ?

« Une classification est utile : celle-ci est bonne ; autant celle-là qu'une autre. »

i Nous voyons le répétition cesse, ne faites pas le fond (ce qui n'est que la forme. »

S09 — Quelle est la cause du mouvement des corps solides sous l'influence des médiums moteurs ?

est le plus souvent inappréciable à nos sens; elle tient à la nature intime de ceux qui en sont doués.

206 — Il y a des médiums de tout sexe et de tout âge. La faculté qui leur est accordée est un don précieux de la Providence, puisqu'elle leur accorde ainsi le pouvoir d'être les interprètes directs des esprits et de l'enseignement qu'ils transmettent aux hommes. C'est une mission qui leur est confiée et dont ils ne doivent point tirer vanité, car Dieu peut la leur retirer s'ils abusent d'une faculté qui ne leur a été donnée que pour le bien.

207 — Les médiums en exercice sont en général dans un état de crise ou de surexcitation pendant lequel ils font une dépense anormale de fluide vital. Cette perte leur cause une fatigue que quelques-uns ne peuvent supporter longtemps sans avoir besoin de réparer leurs forces par le repos.

208 — On peut classer les médiums en plusieurs catégories principales selon le genre de manifestations qu'ils leur est spécialement donné d'obtenir. Ce sont :

Les médiums moteurs ;  
Les médiums écrivains ;  
Les médiums parlants ;  
Les médiums voyants ;  
Les médiums somnambules ;  
Les médiums extatiques ;  
Les médiums impressibles ;  
Les médiums inspirés.

Certains médiums réunissent toutes ou plusieurs de ces facultés. Cette classification n'a, du reste, rien d'absolu ; chacune de ces catégories présentant une infinité de nuances et de degrés, on peut en multiplier ou en restreindre le nombre à volonté.

209 — Les médiums moteurs sont ceux qui ont la puissance d'imprimer un mouvement à certains objets mobiliers.

pressionável, o espírito se solta mais facilmente.»

206 — A faculdade de que gozam os médiums é circunscrita pela idade ou pelo sexo ?

« Não. »

— Com que fim a Alta Providência há dotado certos indivíduos com essa faculdade de maneira mais especial ?

« É missão especial de que uns foram incumbidos e da qual ficam contentes: São os intérpretes dos Espíritos ante os homens. »

— Essa faculdade lhes pode então ser retirada ?

« Sim, se dela abusarem. »

207 — O médium, no momento em que exerce a sua faculdade, fica em estado perfeitamente normal ?

« Jamais completamente, visto como é preciso que a sua alma recupere parte de sua independência. Ele fica sempre mais ou menos em um estado de crise; é isso que o fatiga e a razão por que tem necessidade de repouso. »

208 — Quais são porém os indivíduos aos quais se pode aplicar a qualificação de médium ?

« Todos aqueles que pressintam alguma forma qualquer a presença eventual de Espíritos. »

— Pois que os médiums não pressentem e nem produzem, todos em igual, os mesmos efeitos, há deles várias espécies; como os podemos classificar ?

« Como quiserdes, porquanto alguns há que não têm senão uma aptidão e outros que as possuem todas. »

— Aprova, acaso, esta classificação que, aqui ao lado, damos dos médiums ?

« Uma classificação é útil; esta aqui é boa; tanto ela quanto qualquer outra. »

« Nós vos repetimos incessantemente: Não convertais em fundo aquilo que só é forma. »

209 — Qual é a causa real do movimento dos corpos sólidos sob a influência dos médiums moventes ?

é no mais das vezes inapreciável aos sentidos; liga-se à natureza íntima de aqueles que são dotados dela.

206 — Existem médiums de qualquer sexo ou idade. Esta faculdade, que lhes é outorgada, constitui dom precioso da Providência, pois que Ela lhes outorga assim o poder de serem os intérpretes diretos dos Espíritos e do ensinamento que transmitem aos homens. Constitui missão que lhes foi confiada e de que não devem ficar envaidecidos, porque DEUS lhes pode retirá-la, se abusarem duma faculdade que não lhes foi doada senão para o Bem.

207 — Os médiums em exercício ficam geralmente em estado de crise ou de sobreexcitação, durante o qual fazem um dispêndio anormal de Fluido Vital. Esta perda lhes causa uma fadiga que alguns deles não podem suportar por longo tempo sem precisão de recuperar suas forças pelo repouso.

208 — Podemos classificar os médiums em diversas categorias principais segundo o gênero de fenômenos que lhes seja especialmente dado manifestar. São :

Médiums moventes ;  
Médiums escreventes ;  
Médiums falantes ;  
Médiums videntes ;  
Médiums sonâmbulos ;  
Médiums extáticos ;  
Médiums sensitivos ;  
Médiums inspirados.

Alguns médiums reúnem em si todas ou várias dessas faculdades. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluto; cada uma dessas categorias possuindo uma infinidade de cambiantes e graus, podemos multiplicar ou diminuir-lhes o número à vontade.

209 — Médiums moventes denominamos aqueles que têm o poder de imprimir movimento a determinados objetos móveis.

« Action de l'esprit ; c'est la cause première. »

— L'esprit agit-il directement sur l'objet ou par un intermédiaire quelconque ?

a Par un intermédiaire ; car vous êtes dans un monde trop grossier pour que les esprits puissent se manifester à vous sans intermédiaire. »

— Cet intermédiaire est-il matériel ?  
o II tient le milieu entre la matière et l'esprit ; mais il est plus ou moins matériel selon la nature des globes. »

—\* Est-ce l'esprit du médium qui est la cause impulsive du mouvement, ou un esprit étranger ?

« Qu'almiecid l'esprit du médium, d'autres fois un ou plusieurs esprits étrangers, o

iiO — Le mouvement imprimé aux objets comporte-t-il toujours an sensT  
« Non. »

— Quel est alors le but de ces manifestations ?

« Convaincre de la présence d'une puissance supérieure à l'homme ; confondre son orgueil, et l'amener à connaître la vérité. »

— Comment prouver que la cause première est un esprit et non l'action purement physique d'au agent quelconque ?

u L'intelligence n'est pas dans la matière. Eh bien ! quand ce mouvement donne des preuves d'intelligence, peux-tu croire que c'est la matière ? Quand une personne te parle en te faisant signe avec son bras ou en frappant des coups avec un bâton, crois-tu que ce soit le bras ou le bâton qui pense ? »

2H — La faculté d'écrire sous l'influence des esprits est-elle donnée à tout le monde ?

« Non, pas à présent ; mais plus tard tout le monde aura cette faculté, o

— Quelle condition devra remplir l'humanité pour que cette faculté devienne générale ?

ci Lorsque les hommes seront transformés et meilleurs, ils auront cette fa-

les, sans impulsion matérielle> souvent même sans aucune participation de la volonté, d'autres fois par le seul acte de la pensée.

Polir la production de ce phénomène, le concours de plusieurs personnes\* est quelquefois nécessaire selon la nature et le volume des objets ; mais il n'est pas toujours indispensable, car le médium seul peut souvent agir sur les volumes les plus considérables.

Cette catégorie de médiums est très nombreuse ; il y a peu de personnes qui ne soient douées de cette faculté à un degré quelconque.

Le mouvement est quelquefois imprimé par l'action directe de l'esprit du médium, d'autres fois par celle d'un ou de plusieurs esprits étrangers auxquels le médium sert d'instrument.

2Î0 — le mouvement imprimé aux objets ne comporte le plus souvent aucun sens, si ce n'est de convaincre de la présence d'un pouvoir occulte et impalpable. U pourrait dès lors s'expliquer par le seul effet d'un courant fluïdique ou électrique, s'il eût toujours été purement mécanique ; mais l'intervention d'une intelligence surhumaine est devenue patente, lorsque des communications intelligentes ont été faites par ce moyen.

Des manifestations intelligentes doivent avoir une cause intelligente. Or, la matière n'étant point intelligente par elle-même, on ne peut en trouver la cause que dans l'esprit. Lorsqu'une girouette est agitée par le vent, son mouvement est purement physique ; mais si elle transmet des signaux, c'est qu'une intelligence la fait mouvoir.

211 — Les médiums écrivains sont ceux qui sont doués de la faculté d'écrire sous l'influence de la puissance occulte qui les dirige. Leur main est agitée d'un mouvement convulsif involontaire ; ils cèdent à l'impulsion d'un pouvoir évidemment en dehors de leur contrôle, car ils ne peuvent ni s'arrêter ni poursuivre à volonté. Ils saisissent le crayon malgré eux et le quittent de

« Ação de Espírito ; é esta, só, a causa originária. »

— O Espírito atua diretamente no objeto ou por um intermédio qualquer ?

« Por um intermédio ; visto que estais num Mundo grosseiro demais para que os Espíritos possam manifestar-se-vos sem intermediário. »

— Esse intermédio é material ?

« Tem forma mediadora entre material e espírita ; é entretanto mais ou menos material segundo a natureza dos Globos. »

— É porventura o espírito do médium a causa impulsora do movimento, ou um Espírito estranho ?

« Algumas vezes o espírito do médium, outras vezes um ou vários Espíritos estranhos. »

210 — Todo movimento imprimido aos objetos comporta sempre significado ?  
« Não. »

— Qual é então o escopo dessas manifestações ?

« Convencer da presença eventual dum poder superior ao do Homem ; confundir seu orgulho o o levar a reconhecer a verdade. »

— Como poderemos provar que a causa originária é um Espírito e não a ação exclusivamente física duma força qualquer ?

« A inteligência não provém da Matéria. Pois bem ! Quando esse movimento dá provas de inteligência, podes acaso crer que ela venha da Matéria ? Quando uma pessoa muda te fala, fazendo gestos com os braços ou batendo certos sinais com um pau, acaso crês que seja o braço ou o pau que pensa ? »

211 — A facultade de escrever sob a influência de Espíritos é dada a toda gente ?

« Não, não no presente ; mais tarde sim, toda a gente possuirá essa facultade. »

— Que condição deverá a Humanidade adimplir para que tal facultade venha a ser geral ?

« Quando os homens estiverem transformados e melhores, obterão essa fa-

veis, sem impulsão corporal, muita vez mesmo sem nenhuma participação da vontade, de outras vezes só pela ação do pensamento.

Para a manifestação desse fenómeno, o concurso de mais de uma pessoa será por vezes preciso, segundo a natureza e o volume dos objetos ; não o é porém sempre indispensável, visto como o médium, só, muita vez pode atuar sobre os volumes mais consideráveis.

Esta categoria de médiums é muito numerosa ; poucas pessoas existem que não sejam dotadas desta facultade num grau qualquer.

O movimento é algumas vezes imprimido pela ação direta do espírito do médium ; outras vezes pela ação de um ou de vários Espíritos estranhos, aos quais o médium serve de instrumento.

210 — O movimento vago imprimido a objetos não comporta geralmente nenhum significado, salvo convencer da presença de um poder oculto e impalpável. Poderia desde logo explicar-se só pelo efeito duma corrente fluídica ou elétrica, se sempre êle fosse puramente mecânico ; todavia a intervenção duma inteligência extra-humana veio a ser evidente, quanto várias comunicações inteligentes se fizeram por esse meio.

Manifestações inteligentes, pois, devem ter uma causa inteligente. Ora, a Matéria não sendo inteligente por si mesma, nela é impossível achar-lhes a causa que está no Espírito. Se uma grimpá é agitada pelo vento, seu movimento é puramente físico ; no entanto, se ela transmite sinais, é porque uma inteligência a faz girar.

211 — Médiums escreventes chamamos os que são dotados da facultade de escrever sob o influxo direto do poder oculto que os dirige. Ficam com a mão agitada por movimento convulsivo involuntário ; cedem depois ao impulso duma força que escapa evidentemente do seu controle, visto não poderem deter-se nem prosseguir à vontade. Pegam do lápis malgrado eles e o abandonam da

cu3té,etbson d'autres dontils sont privés par leur infériorité morale. »

— Otte transformation anra-t-elle lien sur la terra, ou n'exisite-t-elle que dans les mondes meilleurs ?

«Pkras l'avoss dit, eue commencera ici-bas. i»

— La faculté d'écrire est-elle spontanée, ou bien rot-elle susceptible de se développer nar Pexercics ?

« L'un ei Vautre ; il faut souvent de la patience et de la persévérance; c'est le désir constant que vous avez qui aide !«s esprits à venir se meure en communication avec vous. »

— La foi est elle nécessaire pour acquérir la faciuité de médium écrivain ?

«Pas toujours; souvent avec la foi on n'écrit pas, et saos ia foi on écrit ; mais la foi vient ensuite ; cela dépend des vues de ia Providence. »

\*-Le médium écrivain n'a t-il jamais conscience de ce qu'il écrit ?

u Jamais, n'est pas le mot ; car il arrive souvent qu'il le voû, l'eatend et le comprend au moment où il écrit. »

— Lorsque récriture est indéchiffable comment le médium peut-il sa lire lui-même ?

o Espèce de second® vue ; ou bien c'est l'esprit qui lui parle. »

— Une personne an\ ne saurait pas écrire pourrait-elle être médium écrivain ?

«Oui. »

— Quelle conséquence peut-on tirer du changement de caractère dans récriture du médium ?

« Esprit différent qui se communique. »

212 — Le médium parlant a-t-il conscience de ce qu'il dit ?

« Quelquefois il le sait très bien, et il est surpris lui-même de sa faciuité à s'exprimer; le plus «ouvent il est dans un état sorhoambulique ou eitatique; alors il en a conscience comme esprit, mais non comme homme, et il en perd le souvenir au réveil. »

—Le médium parlant peut-il s'exprimer dans une langue qui lui est éirangère ?

ntoe ; ni la volonté, ni le désir ne peuvent le faire marcher s'il ne doit pas le faire.

L'écriture s'obtient aussi quelquefois parla seule imposition des mains sur un objet convenablement disposé et muni d'un instrument propre à écrire. La puissance occulte imprime à cet objet Je mouvement nécessaire pour tracer des caractères, sans qu'il soit besoin de le guider à cet effet.

Suivant la puissance du médium les réponses sont plus ou moins étendues et formulées avec plus ou moins de précision. Quelques-uns n'obtiennent que des mots; cnez d'autres la faculté se développe par l'exercice, et l'on obtient des phrases complètes et souvent des dissertations développées surdes sujets proposés, ou transmises spontanément sans être provoquées par aucun® question.

Le plus ordinairement le médium n'a aucune conscience de ce <ju'il écrit, et n'en a connaissance qu'après l'avoir lu ; mais il arrive souvent aussi qu'il le voit, l'entend et le comprend en mēfB8 temps qu'il écrit.

L'écriture est quelquefois r.stta et lisible ; d'autres fois elle est indéchiffable pour tout autre que le médium qui l'interprète par une sorte d'intuition.

Sous la main du même médium l'écriture change en général d'une manière complète avec l'intelligence occulte qui se manifeste, ei le môme caractère d'écriture se reproduit chaque fois que la même intelligence se manifeste de nouveau.

212 —Les médiums *parlanit* subsistent dans les organes de la parole l'influence de la puissance occulte qui sa fait sentir dans la main du médium écrivain. Dans l'état de surexcitation momentanée où ils se trouvent, ils parlent spontanément et d'abondance, ou répondent aux questiona qui sout le plus étrangères à leurs connaissances, souvent sans avoir la conscience de ce qu'ils disent, et sans en garder h souvenir. Ils transmettent par la parole tout ce quif

culdade e muitas outras que não gozam por sua inferioridade moral.»

— Essa transformação humana se dará aqui na Terra, ou não se produz senão em Mundos melhores ?

«Acabamos de dizê-lo; ela começará aqui na Terra.»

— A faculdade de escrever é espontânea, ou também é susceptível de se desenvolver pelo exercício ?

«Uma e outra coisa; ela exige não raro paciência e perseverança; pois que é o desejo constante do médium que ajuda os Espíritos a virem pôr-se em comunicação convosco.»

— A Fé é necessária para se adquirir a faculdade de médium escrevente ?

«Nem sempre; muitas vezes com a Fé não se escreve e sem ela se escreve; todavia a Fé vem depois; isso depende dos Planos da Providência.»

— O médium escrevente jamais tem consciência do que escreve ?

«Jamais não é o termo, pois acontece muita vez que vê, percebe e compreende enquanto escreve.»

— Quando o escrito é indecifrável de que modo o médium o pode leiê próprio ?

«Por uma sorte de lucidez, ou então é o Espírito que lhe revela.»

— Uma pessoa que acaso não soubesse escrever poderia ser médium escrevente ?

«Sim.»

— Que consequência podemos tirar da mudança de caligrafia na escrita do médium ?

«Espírito diferente que se comunica.»

212 — O médium falante tem acasac consciência do que diz ?

«Algumas vezes tem-na muito bem e fica surpreso com sua facilidade de exprimir-se; mais comumente fica em um estado sonambúlico ou extático; então tem-na somente como espírito não porém como homem, e perde-lhe toda lembrança ao despertar.»

— O médium falante poderá exprimir-se em língua que lhe seja desconhecida ?

mesma forma; o querer, o desejo não podem fazê-lo andar, se o lápis não eleve andar.

A escrita obtém-se também por vezes pela simples imposição das mãos sobre um objeto convenientemente disposto e munido dum instrumento de escrever. A força invisível imprime a esse objeto o movimento preciso para traçar caracteres, sem que seja necessário guiá-lo para esse efeito.

De acordo com o poder do médium as respostas são mais ou menos longas e formuladas com maior ou menor precisão. Alguns médiums não obtêm senão palavras; entre outros a faculdade se desenvolve pelo exercício, e se obtêm frases completas e mui freqüentemente dissertações extensas sobre assuntos propostos, ou lançados espontaneamente sem ser provocados por nenhuma pergunta.

Mais de ordinário o médium não tem aenhuma consciência do que escreve, e 30 tem ciência do escrito após o ler; mas acontece não raro também que o vê, o ouve e o compreende ao mesmo tempo em que escreve.

A escrita é muita vez nítida e legível; outras vezes quase indecifrável para outro que não o médium que í interpreta por espécie de intuição.

Sob a mão do mesmo médium a escrita muda quase geralmente de maneira completa co'a Inteligência oculta que >e manifesta, e o mesmo caráter da escrita se reproduz em cada vez que a nosma Inteligência se manifesta novamente.

212 — Médiums *falantes* são os que sentem nos órgãos vocais a influência da força oculta inteligente que se :az sentir no punho quando o médium é escrevente. No estado de sobreexcitação "nomentânea em que se acham, eles fazem espontaneamente e de improviso, ou respondem às perguntas mesmo as mais estranhas a seus conhecimentos, muitas /êzes sem ter consciência daquilo que iizem e sem guardar-lhe a lembrança. Transmitem pela palavra tudo o que

« Oui, cda peut arriver. »

— Une ppersonne privée de la parois pourrait-elle la recouvrer comme médium?

u Oui, momentanément, et l'ouïe aussi. »

213 — Le médium voyant voit-il par les organes ordinaires de la vue ?

« Oui, quelquefois ; mais comme en cœnaïtive c'est son âme qui perçoit, il peut aussi bien voir les yeux fermés que les yeux ouverts, w

— D'après cela un aveugle pourrait-il être médium voyant ?

« Oui. »

— Les apparitions que prétendent voir certaines personnes, sont-elles l'effet de la réalité ou d'une illusion ?

« Quelquefois l'imagination surexcitée ; alors c'est une illusion ; mais nous avons déjà dit que les esprits peuvent apparaître tantôt sous la forme humaine, tantôt sous cdl-2 d'une flaciïie, etc. a

Si6 — Les somnamboks et les extatiques peuvent-ils être considérés cœnaïves des médiums ?

10ui, ce sont cens dont l'esprit est le plus dégagé àz la matière et jouit de plus da liberté ; c'est pourquoi lis réunissent plus ou moins toutes les autres facultés. >

Si6 — Quelle est la faculté qui caractérise les médiums impressibles I

« On peut donner ca nom à toutes les personnes qui sont, comme la sensitive, ires impressionnables, et qui reçoivent des communications mentales sans s'en douter, n

— L'impressionnabilité n'est-eïie pas plutôt le résultat d'une irritabilité nerveuse ?

« Oui, quand elle n'est que physique ; mais il y a des personnes qui n'ont pas les nerfs délicats et qui res&entent plus ou moins les impressions morales. »

— Pourrait-on rattacher à cette catégorie de médiums les personnes qu'on appelle inspirées ?

« Oui, et il y en a bien peu qui ne h soient plus ou moins dans cerUxas menu. •

le médium écrivain transmet páf récri-

213 — Les médiums voyants sont doués de la faculté de voir les esprits lorsqu'ils se manifestent d'une manière ostensible sous une forme quelconque. U en est qui jouissent de cette faculté à&iis Vétsil normal et en conservent ua souvenir exact ; d'autres ne l'ont que dans un état somnambulique, ou voisin du somnambulisme.

Cette faculté n'est point permanente ; elle est toujours l'effet d'une crise mœnaïe et pasagère.

On peut placer dans la catégorie aés médiums voyants toutes les personne^ douées dû la seconde vue.

214 — Les médiums somnambules et les médiums extatiques sont les per&>nes susceptibles d'entrer dans l'état connu sous le nom aè somnambulisme et d'extase, soit naturellement et spontanément, soit à l'aide de la puissance magnétique.

815 — Les médiums impresibtes sont affectés mentalement d'impressions dont ils ne peuvent sa rendre compte, et qui sont pour eux comme des révélations des choses passées ou futures.

A cette categoria peuvent sa rattacher les personnes auxquelles sont suggérées des pensées en opposition avec leurs idées préconçues, souvent incompatibles avec le défaut de culture ou la simplicité de leur intelligence. On peut encore rattacher à cette catégorie les personnes qui, sans être douées d'une puissance spéciale, et sans sortir de l'état normal, ont des éclairs d'une lucidité intellectuelle qui leur donne momentanément une facilité inaccoutumée de conception et d'élocution. Dans ces moments, qu'on appelle justement d'inspiration, Tes idé&s abondent, se suivent.

« Sim, isso pode acontecer. »

— Um indivíduo privado da palavra poderia acaso recuperá-la como médium ?

« Sim, momentaneamente, e a audição também. »

213 — O médium vidente enxerga pelos órgãos ordinários da vista ?

« Sim, algumas vezes ; como porém em definitivo é sua alma que percebe, êle pode mui bem ver de olhos fechados ou de olhos abertos. »

— De face tal fato, um cego poderia ser médium vidente ?

« Sim. »

— As aparições, a que pretendem ver certas pessoas, são de fato efeitos de a realidade ou de uma ilusão ?

« Certas vezes, imaginação sobreexcitada ; então é uma ilusão ; contudo nós já temos dito que os Espíritos podem aparecer-vos tanto sob forma humana, quanto sob a de flama, etc. »

214 — Os sonâmbulos naturais e os extáticos podem ser considerados também como médiums ?

« Sim ; são aqueles cujo espírito está mais desligado do organismo e goza de mais liberdade ; motivo pelo qual reúnem mais ou menos todas as demais faculdades. »

215 — Qual é a faculdade que caracteriza os médiums sensitivos ?

« Podemos dar tal nome a todos os indivíduos que são, como a *mimosa pudica*, muito impressionáveis e que recebem comunicações mentais sem de tal se aperceberem. »

— Acaso a impressionabilidade não é antes resultado da irritabilidade nervosa ?

« Sim, quando é tão somente física ; mas há muitos indivíduos que não têm nervos delicados e que sentem mais ou menos impressões morais. »

— Poder-se-iam integrar nessa categoria de médiums os indivíduos que se chamam inspirados ?

« Sim, e bem poucos haverá que não o sejam mais ou menos em certos momentos. »

o médium escrevente transmite por escrito.

213 — Médiums videntes chamamos os dotados da faculdade de ver Espíritos quando estes se manifestam de maneira ostensiva sob uma aparência qualquer. Alguns há que gozam dessa faculdade no estado normal e conservam do fato lembrança exata ; outros só a possuem em estado sonambúlico ou bem próximo do sonambulismo.

Esta faculdade não é permanente ; é sempre o efeito de uma crise momentânea e passageira.

Podem ser colocados na categoria de médiums videntes todos os indivíduos dotados de dupla vista.

214 — Chamamos médiums sonâmbulos e médiums extáticos todos os indivíduos susceptíveis de passarem ao estado conhecido pelo nome de Sonambulismo e de Êstase, seja natural e espontaneamente, seja por intermédio do poder magnético.

215 — Médiums sensitivos são pessoas afetadas mentalmente por impressões que não poderiam cientemente explicar e que são para elas tais como revelações de coisas passadas ou futuras.

A esta categoria poderão pertencer as pessoas às quais sejam sugeridos pensamentos em opposição com as suas idéias preconcebidas, às vezes incompatíveis com a falta de cultura e a simplicidade de seu intelecto. Podem ainda pertencer a esta categoria as pessoas que, embora não dotadas de um poder especial e sem sair do estado normal, têm uns relâmpagos de lucidez intelectual que lhes dão momentaneamente uma facilidade inabitual de concepção e elocução. Nesses curtos momentos, chamados justamente de inspiração, as idéias abundam, sucedem-se,

— Un auteu?, un peintre, un musicien, par exemple, dans les moments qu'on appelle d'inspiration, pourrjnt-ils être considérés comme médiums impressionnables?

« Ont, car dans ces moments leur âme est plus libre et comme dégagée de la matière; elle recouvre une partie de sa faculté\* d'esprit, et reçoit plus facilement les communications des autres esprits qui l'inspirent »

216 — Des différents modes de communication, quels sont ceux que l'on doit préférer?

« Vous n'êtes pas libres de choisir, car fies esprits se communiquent par les *morem* qu'ils jugent à propos d'employer; cela dépend des aptitudes. f>

~ L«s esprits préfèrent-ils un mode plutôt qu'un autre?

« Four renseignements ils préfèrent les plus prompts : la parole et l'écriture.»

817 — L'esprit qui se manifeste dans les différentes communications est il toujours errant ?

« Non ; il peut être incarné dans ce monde ou dans un autre, »

— Dans quel état est le corps au moment où l'esprit se manifeste ?

« Il dort ou sommeille. (Test quand le corps repose et que les sens sont engoutiis, que l'esprit est plus libre. »

— Les esprits incarnés se manifestent-ils aussi facilement que les esprits errants?

« Cela dépend des mondes au'ils habitent. Moins le corps est matériel, plus l'esprit se dégage facilement : c'est à peu près comme s'il n'était p§s incarné. •

818 — Les communications écrites ou autres sont-elles toujours celles d'un esprit étranger, ou bien peuvent-elles aussi provenir de l'esprit même incarné dans le médium ?

« L'âme du médium peut se communiquer comme celle de tout autre ; si elle jouit d'un certain degré de liberté, elle recouvre ses qualités d'esprit. Vous en avez la preuve dans l'âme des personnes vivantes qui viennent TOUS vi-

s'enchaînent pour ainsi dire d'elles-mêmes et par une impulsion involontaire et presque fébrile; il leur semble qu'une intelligence supérieure vienne aider la leur, et que leur esprit soit débarrassé d'un fardeau.

Tous les médiums sont nécessairement impressionnables; l'impressionnabilité est la faculté rudimentaire indispensable au développement de toutes les autres.

216 — L'écriture et la parole sont les moyens les plus complets et les plus prompts pour la transmission de la pensée des esprits, soit par la précision des réponses, soit par l'étendue des développements qu'elles comportent. L'écriture a l'avantage de laisser des traces matérielles, et d'être un des moyens les plus propres à combattre le doute.

217 — Dans les communications écrites, verbales ou autres, l'esprit qui se manifeste peut être errant, ou bien incarné dans ce monde ou dans un autre.

L'incarnation n'est point un obstacle absolu à la manifestation des esprits; mais dans les mondes où les corps sont moins matériels, l'esprit se dégageant plus aisément, peut se communiquer presque aussi facilement que s'il n'était pas incarné.

L'esprit incarné se manifeste dans les moments où le corps repose et où les sens sont inactifs. Au réveil l'esprit retourne dans le corps. C'est ainsi que le propre esprit peut se manifester en d'autres lieux soit directement, soit par l'intermédiaire d'un médium.

218 — Dans les communications écrites ou autres, l'esprit qui se manifeste est le plus souvent un esprit étranger; mais il peut arriver aussi que ce soit celui-même qui est incarné dans le médium, lorsqu'il est dans un état de liberté suffisante pour agir comme esprit.

On reconnaît l'intervention d'un esprit étranger à la nature des communications. Lorsqu'elles sont en dehors des idées, du caractère et de l'opinion du

— Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, em um desses momentos que se chamam de inspiração, poderiam ser considerados como médiums sensitivos?

« Sim, porque nesses momentos a sua alma fica mais liberta e como fora do corpo; a mente recupera uma parte de suas faculdades espíritas e pode mais facilmente ter comunicações de outros Espíritos que a inspiram.»

216 — Entre os diversos modos de comunicação espírita, quais são os que se devem preferir?

« Não tendes liberdade de escolher, pois os Espíritos se comunicam pelos meios que julgam mais conveniente empregar; isso depende das aptidões.»

— Os Espíritos preferem certo modo em vez de outro?

« Para o ensinamento eles preferem os mais rápidos: A fala e a escrita.»

217 — o Espírito que se revela por um dos vários modos de comunicação é sempre deambulante?

« Não; pode estar encarnado em este Mundo ou em qualquer outro.»

— Em que estado fica o corpo no momento em que o espírito se manifesta?

« Dorme ou cochila. Justamente quando o corpo repousa e os sentidos estão adormecidos a alma fica mais liberta.»

— Os espíritos encarnados se manifestam assim facilmente como os seres deambulantes?

« Isso depende dos Mundos que habitam. Quanto menos denso o corpo, mais facilmente a alma se solta e fica assim como se não estivesse encarnada.»

218 — As comunicações escritas ou quaisquer outras são sempre as de um Espírito estranho ou, ainda, podem elas também provir do espírito encarnado no médium?

« A alma do médium também se pode comunicar como a de qualquer pessoa; se ela goza de certo grau de livramento, recupera as faculdades espíritas. Vós disto tendes a prova na alma das pessoas vivas que amiúde vos vêm visi-

encadeiam-se por assim dizer por si mesmas e por uma impulsão involuntária e quase febril; e afigura-se-lhes que uma Inteligência Superior está a ajudar a sua, e que sua alma fica desembaraçada de um fardo.

Todos os médiums são necessariamente sensitivos; a impressionabilidade é faculdade rudimentar indispensável ao desenvolvimento de todas as outras.

216 — A escrita e a palestra são os meios mais aperfeiçoados e de aí mais rápidos para a transmissibilidade do pensamento dos Espíritos, já pela precisão das respostas, já pelos extensos desenvolvimentos que elas comportam. A escrita possui a vantagem de deixar traços materiais e constituir um dos meios mais próprios para combater a dúvida.

217 — Nas comunicações espíritas escritas, verbais ou outras, o ente que se manifesta pode ser Espírito Errante ou encarnado neste Mundo ou em um outro.

A encarnação não constitui obstáculo absoluto à manifestação dos espíritos; contudo, nos Mundos em que os corpos são menos densos, o espírito, desligando-se mais prontamente, poderá manifestar-se quase tão facilmente como se estivera desencarnado.

O espírito encarnado manifesta-se em os momentos em que o corpo repousa e os sentidos ficam inativos. Acordados, a alma volta ao corpo. É desta maneira que nosso próprio espírito pode revelar-se em outros lugares, quer diretamente, ou por interferência de um médium.

218 — Nas comunicações dadas por escrito ou em outras, o ser que se revela é no mais das vezes Espírito estranho; contudo pode acontecer também que seja o próprio espírito encarnado em o médium, quando entra num estado de livramento bastante para agir como Espírito.

Percebe-se a intervenção de um Espírito estranho pela natureza das comunicações. Quando elas se mostram fora das idéias, do caráter e da opinião do



sitar, et se' communiquent à vous par l'écriture souvent sans que vous les appeliez. Car sachez bien que parmi les esprits que vous évoquez il y en a qui sont incarnés sur la terre ; alors Us vous parlent comme esprits et non pas comme hommes. Pourquoi voudriez-vous qu'il n'en fût pas de même du médium ? D

— Comment distinguer si l'esprit qui répond est celui du médium ou un esprit étranger ?

« A la nature des communications. Etudiez les circonstances et le langage, et vous distinguerez. »

— L'esprit du médium ne peut-il pas, par un effet somnambulique, pénétrer la pensée de la personne qui interroge et y puiser ses idées ? Dès lors qui prouvera que c'est un esprit étranger ?

« Oui ; mais encore une fois étudiez les circonstances, et vous le reconnaîtrez facilement. »

— Puisque l'esprit du médium a pu acquérir dans des existences antérieures des connaissances qu'il a oubliées sous son enveloppe corporelle et dont il se rappelle comme esprit, qu'est-ce qui peut établir que tout ne vient pas de lui ?

« Je viens de répondre. Il est des circonstances qui ne permettent pas le doute. Étudiez longuement et méditez, D

319 — Les communications provenant de l'esprit du médium sont-elles toujours inférieures à celles qui sont faites par des esprits étrangers ?

« Toujours, non ; car l'esprit étranger peut être lui-même d'un ordre intérieur à celui du médium, et pour lors te parler moins sensément. Tu le vois dans le somnambulisme ; car là c'est le plus souvent l'esprit du somnambule qui se manifeste et qui te dit pourtant quelquefois de très bonnes choses. » -

£20 — L'esprit qui se communique par un médium transmet-il directement sa pensée, ou bien cette pensée a-t-elle pour intermédiaire l'esprit incarné dans le médium ?

« C'est l'esprit du médium qui est l'interprète, parce qu'il est lié au corps

médium, il demeure évident qu'elles doivent avoir une source étrangère.

L'esprit du médium peut, il est vrai, pénétrer la pensée de celui qui interroge et la refléter alors même qu'elle ne serait pas formulée par la parole ; mais il ne peut en être ainsi lorsqu'il exprime des idées contraires à celles de l'interrogateur, ou quand il répond à une question qui n'a de solution dans la pensée de personne.

L'esprit du médium le plus ignorant peut, il est vrai aussi, posséder des connaissances acquises dans les existences antérieures et dont il se souvient comme esprit ; mais ce serait également une erreur de croire qu'il puise en lui-même tout ce qu'il dit. S'il en était ainsi, pourquoi attribuerait-il à une intervention étrangère ce qui serait en lui ? Une observation attentive des faits en démontre l'impossibilité dans une foule de circonstances.

Les communications transmises par le médium peuvent donc provenir soit d'esprits étrangers, soit de l'esprit du médium ; c'est à l'observateur attentif d'en faire la distinction.

Lorsqu'un homme nous parle, nous reconnaissons aisément les idées qui lui sont propres de celles qui lui sont étrangères : il en est de même lorsque nous conversons avec les esprits.

210 — La valeur des communications dépend de l'élevation de l'esprit ou les fait. Celles qui proviennent de l'esprit du médium ne sont point, à cause de leur origine même, entachées d'erreurs ; car l'esprit étranger qui se manifeste peut être d'un ordre inférieur à celui du médium, et par conséquent mériter moins de confiance que ce dernier. C'est principalement dans l'état somnambulique que l'âme du médium agit par elle-même.

220 — Les esprits dégagés de la matière peuvent communiquer entre eux sans intermédiaire ; mais pour arriver à nos sens il leur faut un intermédiaire matériel. Pour les communications verbales ou écrites, l'intermédiaire est le médium.

tar e comunicar-se convosco através d' a escrita freqüentemente sem que as evocais. Pois certamente, no meio dos Espíritos que evocais, há muitos que estão encarnados na Terra, e então vos falam como Espíritos livres, não como homens. Por que haveríeis de querer não sucedesse o mesmo com o médium?»

— Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium ou de veras um Espírito estranho?

«Pela própria natureza dos ditados. Estudai as circunstâncias, a linguagem, e distinguireis.»

— O espírito do médium não poderia, por um efeito puramente sonambúlico, penetrar o pensamento da pessoa que interroga e aí haurir idéias? Então como provar que é um Espírito estranho?

«Sim; todavia, ainda uma vez, estudai as circunstâncias e o reconheceréis facilmente.»

— Mas se o espírito do médium pôde adquirir em suas existências anteriores conhecimentos que apenas esqueceu sob o envoltório corporal e dos quais se lembra como espírito, que é que nos pode demonstrar que tudo não advém de êle mesmo?

«Acabo de responder acima: Existem circunstâncias que não nos permitem a dúvida. Estudai longo tempo e meditai.»

219 — Todas as comunicações provenientes do espírito do médium serão sempre inferiores àquelas que forem feitas por Espíritos estranhos?

«Sempre, não; pois o Espírito estranho pode ser, êle mesmo, de ordem inferior à do médium e, por esta razão, te falar menos sensatamente. Tu notas isso no Sonambulismo; pois aí é, na maioria das vezes, o espírito do sonâmbulo que se manifesta e que no entanto te diz algumas vezes muito boas coisas.»

220 — O Espírito que dá comunicação por um médium transmite diretamente seu pensamento ou este pensamento tem por mediador o espírito encarnado no médium?

«É o espírito do médium que se faz intérprete, pois está ligado ao corpo

médium, torna-se evidente que elas devem ter uma fonte estranha.

A alma do médium pode, é verdade, penetrar o pensamento daquele que interroga e refleti-lo ainda mesmo que não seja formulado pela palavra oral; mas assim não pode suceder quando ela exprime pensamentos contrários aos d' o interlocutor, ou quando responde a uma pergunta que não tem solução em o pensamento de ninguém.

O espírito do médium mais ignorante pode, também é verdade, possuir vários conhecimentos adquiridos em existências anteriores e dos quais se lembre como espírito; mas seria, de modo igual, erro grave supor que êle haure em si mesmo tudo o que diz. Se fosse, acaso, assim, por que razão atribuiria êle à intervenção estranha o que estaria em si próprio? Um exame atento dos fatos demonstra que isso é impossível em grande cópia de circunstâncias.

As comunicações transmitidas pelo médium podem portanto proceder, ou de Espíritos estranhos, ou da alma do médium; compete ao observador atento fazer-lhes a distinção.

Quando uma pessoa conversa conosco, reconhecemos facilmente as idéias que lhe são próprias e as que lhe parecem alheias; acontece a mesma coisa quando palestramos com os Espíritos.

219 — O valor interno das comunicações depende da elevação do espírito que as revela. Aquelas que provêm de a própria alma do médium não ficam, só por causa de sua procedência, evadidas de erros, pois o Espírito estranho que se manifesta pode ser duma ordem hierárquica inferior à do médium e em consequência merecer menos confiança do que este último. Ê principalmente no estado sonambúlico que o espírito do médium atua por si mesmo.

220 — Os Espíritos libertos do corpo denso podem comunicar-se entre si sem intermediário; porém, para afetar nossos sentidos, precisam dum mediador carnal. Nas várias comunicações verbais ou escritas, o intermediário é o médium.

qui sert à parier, et qu'il faut bien «ne chaîne entre vovs et les esprits étrangers qui se communiquent, comme il te faut un fil électrique pour transmettre une nouvelle au loin, et au bout du fil une peronne intelligente qui la reçoit et la transmet. »

— L'esprit incarné dans le médium exerce-t-il une influence sur les communications qu'il doit transmettre et qui proviennent d'esprits étrangers ?

«(h\$), car s'il ne leur est pas sympathique, il peut altérer leurs réponses, et les assimiler à ses propres idées et à ses penchants; mais il n'influence pas ie\$ esprits eux-mêmes; ce n'est qu'un mauvais interprète; et fmis l'esprit du médium peut être plus ou moins bien di&\*osé à cause de son enveloppe, et les m&iirésistions se font plus ou moins bien. Souvent le médium veut tout dire ut tout faire, c'est ce qui le perd, car alors nous le laissons i ses propres forces; ci s'il est vicieux, ce ne sont quedes esprits de sa catégorie qui so commu- niquent i lui. »

\$21 — Outre l'influence directe de l'esprit du médium sur la sincérité des manifestations, d'autres esprits peuvent-Us contribuer à les altérer?

ci Oui, car l'esprit du médium attire à lui des esprits sympathiques qui l'aident et l'excitent dans tout ce qu'il peut Caire de mal si sa nature est maa-

899 — Le milieu dans lequel se trouve !o médium «xerceM-il une influence sur les manifestations?

« Tous les esprits qui entourent le médium l'aident dans le bien comme dans le mal. »

— Les esprits supérieurs ne peuvent-ils triompher du mauvais vouloir de l'esprit qui leur sert d'interprète, et de ceux qui l'entourent?

« Oui, quand ils le jugent utile, et selon l'intention de la personne qui s'a\* dresse à eux. Les esprits les plus élevés peuvent quelquefois se communiquer par une faveur spéciale, malgré l'imperfection du médium et du milieu;

Le médium lui-même est aaiuï. ^ÛT son propre esprit, celui oui est incarné en lui, et cet esprit est Vmterprçte de l'esprit étranger qui se communiaue. S'il n'y a pas entre eux sympathie, l'esprit du raédium est un antagoniste ^ui apporte une certaine résistance, et devient un interprète de mauvais vouloir et souvent infidèle. S'il est vicieux, la pensée qu'il doit transmettre peut donc être dénaturée ou refléter son caractère et ses penchants, il en est souvent ainsi dans le monde quand l'avis d'un sage est transmis par la voix d'un étourdi ou d'un homme de mauvaise foi.

Outre les qualités morales, il est des dispositions spéciales qui rendent le médium plus ou moins apte à transmettre les communications; c'est un instrument plus ou moins bon, ou commode, dont les esprits supérieurs ne se servent volontiers que lorsqu'ils y rencontrent le moins d'obstacles possible à la libre transmission de leur pensée. Les esprits inférieurs y attachent peu d'importance.

221 — L'esprit incarné attire à lui les esprits qui lui sont sympathiques et forment autour de lui comme une colonne d'esprus. Si donc celui du médium est imparfait, il sera secondé par une foule d'acolytes de même nature qui l'exciteront à repousser ou à travestir la pensée qu'il doit commuai\* qncr.

222 — Chaque homme étant l'incarnation d'un esprit, ceux des peroonnes qui entourent le médium agissent sur ses rnaaifésations en raison de leur sympathie ou de leur antipathie pour l'esprit évoqué. Selon leur imperfection ils opposent leur mauvais vouloir, corroboré par celui des esprits également imparfaits qu'ils attirent à eux.

Ainsi s'explique l'influence du milieu sur la nature des communications spirites; toutefois, lorsque les esprits le jugent utile, et scloa l'intention de la personne à laquelle ils se communiquent, le médium et le milieu peuvent y restvnt étrangers; et n'être point un

que serve para falar e é indispensável uma corrente entre vós e os Espíritos estranhos que se comunicam, tal como é preciso um fio elétrico para transmitir uma notícia ao longe, e à ponta da linha uma pessoa inteligente que a receba e outra que a transmita.»

— O espírito encarnado no médium exerce porventura influência nas comunicações que êle deve transmitir e que provêm de Espíritos estranhos?

«Sim, porque, se êle não lhes for simpático, pode alterar-lhes as respostas, e assemelhá-las às próprias idéias, a seus pendores; não influencia contudo os próprios Espíritos; torna-se apenas mau intérprete; e também o espírito do médium pode estar mais ou menos bem disposto por causa corporal e então as manifestações se fazem mais ou menos bem. Não raro o médium quer dizer tudo e fazer tudo; é o que o perde, porque então o abandonamos às próprias forças; e, se tiver vícios, não são senão Espíritos de sua categoria que se comunicam por êle.»

221 — Afora a influência direta de a alma do médium na sinceridade das manifestações, os demais Espíritos podem contribuir para as alterar?

«Sim, porque a alma do médium atrai a si Espíritos simpáticos que a auxiliam e a estimulam em tudo que ela possa fazer de mal, se sua natureza é má.»

222 — O ambiente humano no qual se encontra o médium exerce, também, influência nas manifestações?

«Todas as almas que estão junto ao médium o auxiliam tanto no Bem quanto no Mal.»

— Os Espíritos Superiores não podem triunfar porventura da má vontade de o espírito que é seu intérprete, e de aqueles que o cercam?

«Sim, quando o julgam conveniente, e segundo o intento da pessoa que se dirige a êles. Os mais altos Espíritos podem, até êles, às vezes, comunicar-se por especial deferência, apesar da impureza do médium e do ambiente humano;

O médium, êle mesmo, está animado por seu próprio espírito, que há encarnado nele, e este espírito é intérprete de o Espírito estranho que se comunica. Se não houver simpatia entre si, o espírito do médium é um antagonista que opõe certa resistência, e pode se tornar um intérprete de adversa vontade e por vezes infiel. Se tiver vícios, o pensamento que deve revelar pode pois ser desnaturado ou conter seu caráter e pendores. O mesmo acontece muita vez no Mundo quando o conselho dum sábio é transmitido pela palavra dum tonto ou duma pessoa de má fé.

Além das qualidades morais, existem disposições especiais que tornam o médium mais ou menos apto a transmitir as comunicações; é portanto ura instrumento mais ou menos apto, ou adequado, do qual Espíritos Superiores não usam de bom grado senão quando nele acham o mínimo de óbices possível à livre transmissão de seu pensamento. Os Espíritos inferiores a isso ligam pouca importância.

221 — O espírito encarnado atrai a si os Espíritos que lhe são simpáticos e que formam em volta dele uma como falange de Espíritos. Se pois o do médium ainda fôr impuro, será secundado por multidão de acólitos da mesma natureza que o excitarão a repelir ou a desfigurar o pensamento que deve comunicar.

222 — Todo indivíduo sendo a encarnação de um Espírito, os das pessoas que estão junto ao médium cooperam em as manifestações deste com o poder da s'mpatia ou antipatia que tenham pelo Espírito evocado. Segundo a impureza de cada um, opõem sua má vontade, corroborada pela dos Espíritos por igual imperfeitos que êles atraem a si.

Assim se vê a influência do ambiente humano na qualidade do ditado espírito; todavia, quando os Espíritos o julgam útil, e segundo a intenção da pessoa com a qual entram em comunicação, o médium e o meio humano podem ficar alheios a êles e não constituir

mais alors ceux-ci y derauept complètement étrangers. »

22? — Le même esprit se communiquant à deux centres différents, peut-il leur transmettre sur le même sujet des réponses contradictoires ?

« Si les deux centres diffèrent entre eux d'opinions et de pensées, la réponse pourra leur arriver travestie, parce qu'ils sont sous l'influence de différentes colonnes d'esprits : ce n'est pas la réponse qui est contradictoire, c'est la manière dont elle est rendue, n

\* « Pour discerner l'erreur de la vérité, il faut approfondir ces réponses et les méditer longtemps sérieusement; c'est toute une étude à faire. Il faut le temps pour cela comme pour étudier toutes choses. »

224 — Ou conçoit qu'une réponse puisse être altérée ; mais lorsque les qualités du médium excluent toute idée de mauvaise influence, comment se fait-il que des esprits supérieurs tiennent un langage différent et contradictoire sur le même sujet à des personnes parfaitement sérieuses ?

« Les esprits réellement supérieurs ne se contredisent jamais, et leur langage est toujours le même *avec les mêmes personnes*, il peut être différent selon les personnes et les lieux; mais il faut y faire attention, la contradiction n'est souvent qu'apparente ; elle est plus dans les mots que dans la pensée; car en réfléchissant on trouve que l'idée fondamentale est la même. Et puis le même esprit peut répondre différemment sur la même question, suivant le degré de perfection de ceux qui l'évoquent, car il n'est pas toujours bon que tous aient la même réponse, puisqu'ils ne sont pas aussi avancés. C'est exactement comme si un enfant et un savant se faisaient la même question; certes tu répondrais à l'un et à l'autre de manière à être compris et à les satisfaire; la réponse quoique différente aurait d'ailleurs le même fond. Il faut que nous nous rendions compréhensibles. Si tu as une conviction bien arrêtée sur un point ou une doc-

obstacle à la sincérité des manifestations.

223 — Deux centres différant entre eux d'opinions et de pensées peuvent recevoir des réponses contradictoires sur un même sujet, quoique provenant de la même source, parce qu'ils sont sous l'influence de différentes colonnes d'esprits qui leur sont sympathiques, et encoorent à dénaturer la pensée première.

Tels seraient deux hommes recevant le jour l'un par un carreau rouge, l'autre par un carreau bleu; prenant l'effet pour la cause, le premier dira que la lumière est rouge, et l'autre qu'elle est bleue, et pourtant ce sera toujours la lumière blanche, mais altérée par le milieu qu'elle aura traversé.

22i — La contradiction que Ton remarque dans les réponses des esprits selon les personnes auxquelles ils se communiquent n'est quelquefois qu'apparente; ils approprient leur langage à ceux qui les écoutent, et peuvent dire la même chose avec des mots différents.

Pour les esprits supérieurs la forme n'est rien, la pensée est tout. Ils jugent les choses à un point de vue tout autre que nous; *ce qui nous paraît le plus important n'est souvent que très secondaire à leurs yeux*. Ils peuvent donc se mettre à l'unisson de certaines opinions, et emprunter même le langage de certains préjugés, afin d'être mieux compris, sans être pour cela en contradiction avec eux-mêmes. Peu importe la route, pourvu qu'ils arrivent au but; *car la vérité est au-dessus de toutes les mesquines distinctions dont les sectes et les partis font leurs actes de foi*. Que l'Être suprême s'appelle Dieu, Allah, Brahmah, Visnou ou grand Esprit, il n'en est pas moins le souverain maître.

Sur les questions de métaphysique, les hommes eux-mêmes ne sont pas toujours d'accord quant à la valeur des mots. Les esprits peuvent donc employer les mots selon l'idée de chacun afin d'être mieux compris, car ils ne sont pas chargés de réformer l\* langue.

nas então estes permanecem completamente alheios a eles.»

223 — O mesmo Espírito, comunicando-se em dois centros diferentes, pode transmitir-lhes sobre o mesmo assunto respostas contraditórias?

«Se os dois centros diferirem entre si em opiniões e em idéias, a resposta poderá advir-lhes desfigurada, porque estão sob o influxo de diferentes falanges de Espíritos: Não é pois a resposta que seria contraditória e sim a maneira pela qual é dada.»

«Para discernir a errônea da certa, é mister profundar as respostas e meditá-las longa e seriamente; é todo um curso a fazer. É preciso tempo para isso como para qualquer outro estudo.»

224 — Concebe-se que uma resposta possa ser alterada; contudo, quando as qualidades do médium excluem a idéia de má influência, de que maneira se explica que Espíritos Superiores mantenham linguagem diferente e contraditória sobre o mesmo tema para pessoas perfeitamente sérias?

«Os Espíritos realmente superiores não se contradizem jamais e sua linguagem é sempre a mesma para *com as mesmas pessoas*. Ela pode ser diferente segundo as pessoas e os lugares; mas é preciso dar atenção a isto: A contradição não raro é apenas aparente; é mais nas palavras do que de fato na idéia; porque, refletindo nela, se nota que a idéia fundamental é a mesma. E, depois, um Espírito pode responder de forma diferente à mesma pergunta, segundo o grau de apuramento daqueles que o evocam, pelo fato de que nem sempre é bom que todos tenham igual resposta, visto como não estão igualmente adiantados. É exatamente como se um menino e um sábio te fizessem a mesma pergunta; por certo responderias a um e a outro de modo a ser compreendido e a satisfazê-los; a resposta, embora diferente, teria no entretanto o mesmo fundo. É necessário que nos tornemos compreensíveis. Se tiveres convicção bem sólida sobre algum ponto ou dou-

obstáculo à sinceridade das manifestações.

223 — Diferindo dois centros entre si em opiniões e em pensamentos, podem receber respostas contraditórias para um mesmo assunto, embora procedendo de a mesma fonte, pois que eles estão sob influxo de diferentes falanges de Espíritos que lhes são simpáticos e encoorem a desnaturar a idéia genuína.

Seriam como dois homens a receberem o dia, um através de vidraça vermelha, outro através de vidraça azul; tomando o efeito pela causa, o primeiro dirá que a luz é vermelha, enquanto o outro que ela é azul e, no entretanto, será sempre a luz branca do dia, apenas alterada pelo vidro por que passar.

224 — A contradição que às vezes se verifica nas respostas dos Espíritos, segundo as pessoas com que eles se comunicam, não é certas vezes senão aparente; eles apropriam a linguagem a os que os escutam e podem assim dizer a mesma coisa usando palavras diferentes.

Para Espíritos Superiores a forma não é nada, o pensamento é tudo. Julgam as coisas de outro ponto de vista do que nós; *aquilo que a nós parece mais importante muitas vezes é bem secundário ao ver deles*. Podem portanto se pôr em unísono com certas opiniões, e empregar mesmo a linguagem de certos préjuízos, para serem melhor compreendidos, sem ficar por isso em contradição consigo mesmos. Pouco importa o meio conquanto que alcancem o fim; *pois a Verdade está acima de todas as mesquinhas distinções com que seitas e partidos fazem seus atos de Fé*. Que o Ser Supremo se chame Jahveh, Allah, Brahma, Vichnú ou Grande Espírito, não será menos o Soberano Senhor.

Sobre várias questões de Metafísica, os próprios homens nem sempre estão de perfeito acordo quanto ao valor de palavras. Os Espíritos podem pois usar os termos segundo a idéia de cada um, para ser melhor entendidos, porque não estão incumbidos de reformar a língua.

trair, même fausse, il faut que nous te à *immio* de cette conviction, mais peu à peu; c'est pourquoi nous nous servons souvent de *tes termes*, et que nous avons l'air d'abonder dans tes idées, afin que tu ne t'offusques pas *Um* à coup, et que tu ne cesses pas de t'instruire près de nous. »

&5 — Quelles sont les conditions nécessaires pour que la parole des esprits supérieurs nous arrive pure de toute altération ?

a Vouloir le bien; chasser l'égoïsme et l'orgueil; l'un et l'autre sont nécessaires. •

— Pourquoi les esprits supérieurs ne viennent-ils à des personnes douées d'une grande puissance comme médiums, et qui pourraient faire beaucoup de bien, d'être les instruments de Terreur ?

a Ils tâchent de les influencer; mais quand elles se laissent entraîner dans une mauvaise voie, ils les laissent aller. C'est pourquoi ils s'en servent avec répugnance, car la vérité ne peut être interprétée par le *mewonge*. »

§% — Puisque les qualités morales du médium éloignent les esprits imparfaits, comment se fait-il qu'un médium doué de bonnes qualités transmette des réponses fausses ou grossières ?

« Connais-tu tous les replis de son âme? D'ailleurs sans être vicieux il peut être léger et frivole; et puis quelquefois aussi il a besoin d'une leçon, afin, qu'il ne tienne en garde. »

227 — Pourquoi certaines personnes ne transmettent-elles, ou ne reçoivent-elles d'habitude que des communications absurdes ou triviales malgré leur désir d'en avoir de sérieuses ?

« C'est la conséquence de l'infériorité de leur esprit qui sympathise avec des esprits imparfaits. Mais au milieu même de communications insignifiantes, il y a souvent quelque bon enseignement. Un esprit supérieur qui sera venu à votre appel, ne restera pas longtemps

Le tort est aux hommes de prendre l'accessoire pour le principal.

La langue humaine est toujours subordonnée à l'étendue des idées; elle est donc insuffisante pour exprimer toutes les nuances de la pensée des esprits, comme celle du sauvage serait impuissante à rendre toutes les idées de l'homme civilisé.

\*25 — La vérité se distrague de l'erreur quand la lumière arrive sans obstacle: cette condition se trouve dans la pureté des sentiments, l'amour du bien et le désir de s'instruire, soit du médium, soit des personnes qui l'entourent.

Pour avoir des communications des esprits supérieurs près de toute altération, il ne suffit donc pas d'avoir un médium quelque puissant qu'il soit; il faut avant tout, et de condition expresse, un médium pur lui-même, c'est-à-dire dont l'âme ne soit souillée par aucune des passions qui sont les attributs des esprits inférieurs; car l'eau la plus pure s'altère en passant sur un sol fangeux.

296 — Un médium, doué de bonnes qualités morales, transmet cependant quelquefois des communications incohérentes, fausses ou même de la plus révoltante grossièreté. C'est parce, sans être vicieux, le médium peut être privé des qualités *solides* qui font le véritable homme de bien. A côté de quelques qualités peuvent se trouver des vices cachés, ou tout au moins la légèreté.

§27 — Tout médium qui ne transmet d'habitude, et toute personne qui ne reçoit le plus souvent que des communications absurdes, grossières ou simplement frivoles, doit le déplorer comme un indice de l'infériorité de son esprit. En provoquant de telles communications dans un but de curiosité on attire à soi les esprits inférieurs toujours à l'attitude des occasions de se plaindre ou de taire le mal. Heureux, au contraire! ceux qui ne entendent que des paroles

trina, mesmo falsa, é necessário que te desviemos dessa convicção, mas de leve, pouco a pouco; eis a razão por que nos servimos alguma vez de *teus termos* e mostramos um ar de afluir nas tuas idéias, a fim de que não te ofusques de repente e sobretudo não deixes de te instruir em nossa companhia.»

225 — Quais são as condições necessárias para que a idéia dos Espíritos Superiores nos chegue pura de toda alteração ?

«Querer o Bem; aniquilar o Egoísmo e o Orgulho; uma e outra coisa são necessárias.»

— Por que os Espíritos Superiores permitem a certos indivíduos, dotados de uma grande potencialidade como médiums e que nos poderiam fazer tanto bem, serem instrumentos comuns do Erro ?

«Eles cuidam de os influenciar; mas quando os médiums se deixam arrastar a mau caminho, há que deixá-los irem. Razão por que se aproveitam deles com asco, pois a Verdade não pode ser interpretada pela Mentira.»

226 — Se pois as qualidades morais do médium afastam os Espíritos impuros, como acontece então que um médium dotado de boas qualidades transmite respostas falsas ou grosseiras ?

«Conheces-lhe todos os refulhos da alma? Ao demais, sem ter vícios graves, pode ser leviano ou frívolo; e, depois, às vezes tem necessidade de uma lição, a fim de se manter vigilante.»

227 — Por que razão certas pessoas não transmitem ou, melhor, não recebem habitualmente senão fúteis comunicações, absurdas ou comuns, malgrado seu desejo de tê-las sérias ?

«É mera consequência da inferioridade de seu espírito que simpatiza com Espíritos impuros. No entanto, em meio mesmo de comunicações insignificantes, existe muitas vezes um bom ensinamento. O Espírito Superior, que haja vindo a vosso apelo, não ficará muito tempo

É dos homens o vício de tomar o acessório pelo principal.

A linguagem humana está sempre subordinada à extensão das idéias; ela é pois insuficiente para exprimir todas as cores do pensamento dos Espíritos como a do Selvagem seria bem impotente para exprimir todas as idéias do homem civilizado.

225 — A Verdade se distingue do Erro quando a Iluminação chega sem obstáculo; essa condição se encontra na pureza dos sentimentos, no amor ao Bem e no desejo de instruir-se, ou do médium ou das pessoas que o cercam.

Para se obterem comunicações dos Espíritos Superiores puras de toda alteração, não basta portanto possuir um médium por mais poderoso que seja; é preciso antes, e de expressa condição, um médium pessoalmente puro, isto é, cuja alma não tenha mácula de nenhuma das paixões que são os atributos dos Espíritos inferiores; a água mais pura se altera passando por leito lodoso.

226 — Um médium, mesmo dotado de boas qualidades morais, transmite entretanto algumas vezes comunicações incoerentes, falsas ou até cheias da mais revoltante grosseria. Isso porque, sem ter vícios graves, pode estar privado das qualidades *solidas* da verdadeira pessoa de bem. Ao lado de algumas boas qualidades podem encontrar-se falhas ocultas, ou pelo menos a futilidade e leviandade.

227 — Todo médium que não transmite habitualmente, ou toda pessoa que não recebe no mais das vezes senão comunicações absurdas, grosseiras ou simplesmente fúteis, deve deplorá-lo como índice da inferioridade de sua alma. Provocando tal categoria de comunicações com fim de curiosidade atraímos a nós Espíritos inferiores sempre à espreita de ocasiões de gracejar ou de fazer mal. Felizes, ao contrário, aqueles que não escutam senão ditados

si vous êtes trop léger ; mais en passant il YOUS dira quelque bonne vérité, afin de TOUS engager à être moins frivols.

238 — Si la parole des esprits supérieurs ne nous arrive pure que dans des conditions difficiles à rencontrer, n'est-ce pas un obstacle à la propagation de la vérité?

« Non, car la lumière arrive toujours à celui qui veut la recevoir. Quiconque veut s'éclairer doit fuir les ténèbres, et les ténèbres sont dans l'impureté du cœur. »

229 — A quels signes peut-on reconnaître la supériorité ou l'infériorité des esprits ?

« A leur langage, comme tu distingues un étourdi d'un homme sensé. Nous l'avons déjà dit, les esprits supérieurs ne se contredisent jamais et ne disent que de bonnes choses; ils ne veulent que le bien; c'est leur préoccupation. »  
 « Les esprits inférieurs sont encore sous l'empire des idées matérielles; leurs discours se ressentent de leur ignorance et de leur imperfection. Il n'est donné qu'aux esprits supérieurs de connaître toutes choses et de les juger sans passions et sans préjugés. »

930 — Suffit-il qu'une question soit sérieuse pour obtenir une réponse sérieuse?

« Non, car cela dépend de l'esprit qui répond. »

— Mais une question sérieuse n'éloigne-t-elle pas les esprits légers?

« Ce n'est pas la question qui éloigne les esprits légers, c'est le caractère de celui qui la fait. Les esprits légers répondent à tout; mais comme des étourdis. »

231 — La science, chez un esprit, est-elle toujours un signe certain de son élévation?

« Non, car s'il est encore sous l'influence de la matière il peut avoir vos vices et vos préjugés. Tu as des gens qui sont dans ce monde excessivement jaloux et orgueilleux; crois-tu que dès qu'ils le quittent ils perdent ces défauts? Il reste, après le départ d'ici, surtout à

empreintes de sages», car ils sont les élus des bons esprits.

213 — Si les esprits supérieurs ne se communiquent qu'avec un concours de circonstances exceptionnelles, ce n'est point un obstacle à la propagation de la lumière. Que ceux-là donc qui veulent la recevoir dépouillent l'orgueil et humilient leur raison devant la puissance infinie du créateur, ce sera la meilleure preuve de leur sincérité; et cette condition, chacun peut la remplir.

229 — On reconnaît le caractère de l'homme à son langage, à ses maximes et à ses actes. Il en est ainsi des esprits. En érudant avec soin le caractère de ceux qui se présentent, surtout au point de vue moral, on reconnaît leur nature et le degré de confiance qu'on peut leur accorder. Le bon sans ne saurait tromper.

Un langage toujours sérieux, sans trivialités ni contradictions, la sagesse des réponses, l'élévation des pensées, la pureté de la doctrine morale, joints aux marques de bienveillance et de bonté, sont les signes qui caractérisent les esprits supérieurs.

230 — Il ne suffit pas d'interroger un esprit pour connaître la vérité. Il faut avant tout savoir à qui l'on s'adresse; car les esprits inférieurs, ignorants eux-mêmes, traitent avec frivolité les questions les plus sérieuses.

Il ne suffit pas non plus qu'un esprit ait été un grand homme sur la terre pour avoir dans le monde spirite la souveraine science. La vertu seule peut, en purifiant, le rapprocher de Dieu et étendre ses connaissances (note 8).

231 — Chez les esprits qui ne sont point encore complètement dématérialisés, la moralité n'est pas toujours en rapport avec la science. Les connaissances dont ils se parent souvent avec une sorte d'ostentation ne sont qu'un signe irrécusable de leur supériorité. L'inaltérable pureté des sentiments moraux est à cet égard la véritable pierre de touche.

se fôrdes muto levianos, mas por alto vos dirá algumas verdades boas, a fim de vos induzir a serdes menos frívolos.»

228 — Se o ditado dos Espíritos Superiores não nos chega puro senão em condições difíceis de encontrar, não é isso obstáculo sério à propagação de a Verdade?

«Não, pois a iluminação atinge sempre aquele que quer recebê-la. Aquela que quer iluminar-se deve sair da treva, e a treva consiste na impureza moral do coração.»

229 — Por que sinais poderemos reconhecer a superioridade ou baixaza dos Espíritos?

«Por sua linguagem, como distingues um estulto de um homem sensato. Nós já o temos dito: Espíritos Superiores não se contradizem jamais, não dizem senão palavras sensatas e não querem senão o Bem; eis sua preocupação.»

«Os Espíritos inferiores inda estão sob o império de pensamentos carnaes; seus discursos se ressentem tanto de ignorância quanto de imperfeição. Pois é dado somente a Espíritos Superiores conhecer todas as coisas, e as considerar sem paixões nem prejuízos.»

230 — Bastará que uma pergunta seja séria para merecer uma resposta séria?

«Não, porque depende do Espírito que responde.»

— Mas acaso a pergunta séria não afasta os Espíritos levianos?

«Não é a pergunta em si que afugenta, os Espíritos levianos, é o caráter de aquela que a faz. Seres levianos respondem a tudo, mas, é óbvio, como os estultos.»

231 — O saber, notado num Espírito, é sempre um indício bem seguro de sua elevação?

«Não; pois, se estiver ainda sob influência da carne, pode ter os vossos vícios e prejuízos. Tens muitos sábios que são em este Mundo excessivamente cílios e orgulhosos. Crês tu que desde que o deixam perderão tais defeitos? Fica-lhes, após a partida, sobretudo em

impregnados de sabedoria, pois são os eleitos dos bons Espíritos.

228 — Se Espíritos Superiores não se comunicam senão mediante concurso de circunstâncias excepcionais, isso não é obstáculo impeditivo à propagação da Verdade. Portanto, que os que queiram recebê-la despojem o orgulho e humilhem a razão diante da Potencialidade Infinita do Criador; isto será a melhor prova de sua sinceridade e esta condição cada qual pode adimplir.

229 — Reconhece-se o caráter de uma pessoa pela linguagem, pelas máximas e pelos atos. Assim o dos Espíritos. Estudando com cuidado o caráter de os que se exibem, sobretudo do ponto de vista moral, perceberemos sua natureza e o grau de fé que poderemos ter neles. O bom senso não se poderia enganar.

Uma linguagem sempre ponderada, sem futilidades ou contradições, o acerto das respostas, a elevação de idéias, a pureza de doutrina moral, juntos aos indícios de benevolência e bondade, são os sinais que caracterizam os Espíritos Superiores.

230 — Não é bastante interrogar um Espírito para ter a Verdade. É mister antes de tudo saber a quem indagamos; pois os Espíritos baixos, ignorantes em pessoa, tratam com leviandade as perguntas mais sérias.

Tampouco não basta que um Espírito haja sido grande personagem na Terra para ter no Mundo Espírita a Soberana Ciência. Somente a Virtude pode, em o purificando, aproximá-lo de DEUS e ampliar-lhe os conhecimentos (Nota 8).

231 — Entre Espíritos que não estão ainda de todo livres do influxo carnal, a moralidade nem sempre está em paridade com o saber. Os conhecimentos que exibem, e freqüentemente com um ar de ostentação, não constituem sinal irrecusável de superioridade. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, para tal, a verdadeira pedra de toque.

ceux qui ont eu des passions bien tranchées, une sorte d'atmosphère qui les enveloppe et leur laisse toutes ces mauvaises choses. »

511 — Les esprits imparfaits peuvent-ils s'efforcer de la discorde entre amis, exciter à de fausses démarches, etc. ?

« Oui, ils sont satisfaits de vous mépriser dans les embarras et ne sont pas scrupuleux sur les moyens. »

« Les esprits supérieurs sont toujours conséquents avec eux-mêmes. Tenez-vous donc en garde quand un de nous vous aura dit du bien de quelqu'un, et cruez dans un autre cercle où vous nous évoquerez un vous en dira du mal ; vous croyez que c'est nous, et vous avez tort. »

Les esprits qui ne sont pas parfaits, quoique assez élevés, ont aussi dans certains moments leurs antipathies. Crois toujours être bien, détie-toi du mal, et cherche à approfondir l'état vrai. Ce n'est qu'à force de converser avec les uns et avec les autres que vous acquiesces cette connaissance. Le bon sens doit vous guider. »

233 — Lorsqu'un esprit inférieur se manifeste peut-on l'obliger à se retirer ?

« Oui. »

— De quelle manière ?

« En l'ignorant l'écouter pas. Mais comment voulez-vous qu'il se retire quand vous amusez de ses turpitudes ? Ceux qui veulent sérieusement s'en délivrer le peuvent toujours avec le secours des bons esprits, lorsqu'on les en prie avec ferveur au nom de Dieu. Les esprits inférieurs s'attachent à ceux qui les écoutent avec complaisance, comme le sot parmi vous. »

#### *Nature des communications spirituelles.*

334 — Les esprits répondent-ils volontiers aux questions qui leur sont adressées ?

« C'est suivant les questions. »

— Quelles sont celles auxquelles ils répondent le plus volontiers ?

L'esprit le plus savant trahit ses imperfections morales par son langage, mais ces imperfections peuvent être aussi le reflet de celles du médium.

235 — Les esprits imparfaits ne se bornent pas à terner le trouble dans notre âme ; ils profitent souvent des moyens de communication dont ils disposent pour donner de perfides conseils • ils excitent la défiance et l'animosité contre ceux qui leur sont antipathiques, suscitent d'injustes préventions, et sont satisfaits du mal qu'ils peuvent faire commettre.

Les hommes faibles sont leur point de mire pour les induire au mal ; ceux qui peuvent démasquer leurs impostures sont l'objet de leur animadversion. Employant tour à tour les sophismes, les sarcasmes, les injures et jusqu'aux signes matériels de leur puissance occulte pour mieux convaincre, ils tâchent de les détourner du sentier de la vérité. Sans être mauvais, les esprits qui ne sont pas assez élevés, ont aussi, par moments, des antipathies non motivées qui tiennent à leur perfection incomplète,

233 — Les esprits inférieurs finissent toujours par se retirer si Ton met de la persistance et de la fermeté à ne point les écouter. Quiconque en a la volonté peut les contraindre en les sommant au nom de Dieu de le faire, et en appelant à soi les bons esprits avec ferveur et confiance, et toujours au nom de Dieu.

Qu'on se garde de croire que le nom de Dieu soit ici une vaine formule d'exorcisme : s'il n'est qu'un mot banal dans la bouche de celui qui le prononce, mieux vaudrait ne rien dire.

234 — Les esprits supérieurs répondent plus ou moins volontiers aux questions qui leur sont adressées selon la nature de ces questions. Celles qui ont pour but le bien, et de rechercher avec bonne foi la vérité, sont toujours favorables\*

os que tiveram paixões muito acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve e lhes detém todas essas novas qualidades.»

232 — Os Espíritos atrasados podem semear a cizânia entre amigos, incitar a falsas passadas, etc ?

« Sim, ficam satisfeitiísimos de vos meter em embaraços e não são em nada escrupulosos sobre os meios. »

« Os Espíritos Superiores são sempre consequentes consigo mesmos. Ficai portanto d'alcatéia quando e se um de nós vos disser neste grupo sim a alguma coisa e noutro centro, em que acaso nos evoqueis, à mesma coisa vos disser não ; poderíeis supor que é um de nós e estaríeis era erro. »

« Os Espíritos não ainda depurados, embora assaz elevados, têm também em certos instantes as suas antipatias. Crê tu sempre no Bem, afasta-te do Mal, e procura sondar-lhes o real estado. E não é senão à força de conversar com uns e com outros que haveis de adquirir esse conhecimento. O bom senso vos deve guiar. »

233 — Quando um Espírito atrasado se manifesta podemos obrigá-lo a se retirar ?

« Sim. »

— De que maneira ?

« Não lhe dando atenção. De fato, como quereríeis que se retire quando acaso vos divertis com suas torpezas ? Esses que quiserem a sério livrar-se deles podem-no sempre com a assistência dos bons Espíritos, se a pedirem com fervor em Nome de DEUS. OS Espíritos inferiores se afeiçoam àqueles que os escutam com complacência igual à dos tolos no meio de vós. »

#### *Natureza das Comunicações Espíritas.*

234 — Os Espíritos respondem sempre com prazer às perguntas que lhes são dirigidas ?

« Conforme as perguntas. »

— Quais aquelas a que os Espíritos respondem mais ou menos de bom grado ?

O Espírito mais sábio trai suas imperfeições morais pela linguagem, embora as imperfeições desta possam ser também o reflexo das do médium.

232 — Os Espíritos atrasados não se limitam a disseminar a perturbação em nossa alma ; aproveitam não raro alguns meios de comunicação dos quais dispõem para dar perigosos conselhos ; incitam a desconfiança e animosidade contra os que lhes são antipáticos, suscitam injustas prevenções e ficam satisfeitos do mal que puderem fazer cometer.

As pessoas frouxas são o seu ponto de mira para as induzir ao Mal ; essas que podem desmascarar-lhes as imposturas são o alvo de sua animadversão. Empregando alternativamente sofismas, sarcasmos, injúrias, agravos, até mesmo golpes materiais de sua força oculta para melhor convencê-las, cuidam de desviá-las do Caminho da Verdade. Sem ser maldosos, os Espíritos que não são assaz elevados têm também, por momentos, antipatias não motivadas, que provêm de seu apuramento incompleto.

233 — Os Espíritos atrasados acabam sempre por se retirar, se mostrarmos persistência e firmeza em querer não os escutar. Esse que tiver tal querer poderá obrigá-los a isso, intimando-os em Nome de DEUS a fazê-lo, ou chamando em auxílio bons Espíritos, com fervor e confiança, agindo sempre em Nome de DEUS.

Ninguém suponha todavia que o Nome de DEUS seja no caso uma fórmula vã de exorcismo ; se fôr uma palavra banal nos lábios daquele que a pronuncie, melhor será não dizer nada.

234 — Espíritos Superiores respondem mais ou menos contentes às perguntas a eles dirigidas, conforme a natureza das questões. Aquelas que têm por fim o Bem Geral ou perscrutar de boa fé a Verdade são sempre favoravelmente

«Les esprits supérieurs répondent toujours avec plaisir aux questions qui ont pour but le bien et les moyens de vous faire avancer. Ils n'écoulent pas les questions futiles, et ne s'atia^iieet qu'aux personnes sérieuses.»

— Y a-t-il des questions qui soient antipathiques aux esprits imparfaits ?

« Non, parce qu'ils répondent atout, sans se soucier de la vérité. »>

235 — Que penser des personnes qui ne voient dans les communications spirites qu'une distraction et un passe-temps, ou un moyen d'obtenir des révélations surce qui les intéresse? 0

» Ces personnes plaisent beaucoup aux esprits inférieurs qui, comme elles, veulent s'amuser, et sont contents quand ils les ont mystifiés. 0

238 — Les esprits supérieurs sonMls absolument ennemis de toute gaité ?

• Non ; ils veulent bien quelquefois condescendre à vos faiblesses et se prêter à vos puérilités, quand ils y voient surtout un moyen d'atteindre un but plus sérieux. »

— SÔ crêtent-ils quelquefois à la plaisanterie ?

Ouf, ils la provoquent même souvent ; mais quand ils parlent sérieusement ils veulent qu'on soit sérieux, autrement ils se retirent ; c'est alors que les esprits légers prennent Leur place.»

\$3T-\*. Peut-on demander aux esprits das sign.es matériels comme preuve de leur existence et de leur puissance ?

« Non, ils ne sont pas au caprice des hommes. »

— Mais lorsqu'une personne demande ces signes pour se convaincre, n'y aurait-il pas utilité à la satisfaire, pub- que ce serait un adepte de plus ?

« Les esprits ne font que ce qu'ils veulent et ce qui leur est permis. En vous parlant et en répondant à vos questions, ils attestent leur présence ; cela doit suffire à l'homme sérieux qui cherche la vérité dans la parole. »

238 — Y a-t-il utilité & provoquer les

accueillies par eux. et leur sostô particulièrement agréables.

Les questions oiseuse et frivoles celles qui ont pour objet de mettre ks espriti à répreuve ou le désir de faite le mal, sont surtout antipathiques ans bons esprits qui ne daignent pas y réc- pondre et s'éloignent.

Les esprits légers répondent à tout sans se soucier de la vérité.

235 — Ceux qui ne cherchent dans les communications spirites que l'oc- casion de satisfaire une vaine curiosité, ou n'y voient qu'un moyen d'obtenir des révélations, sont dans Terreur. Ces idées même dénotent l'infériorité de leur propre esprit; ils doivent s'attendre à être le jouet d'esprits moqueurs (note®)\*

236 — Les esprits supérieurs m sont

int ennemis de la gaité; ils se prêten- t la plaisanterie dans une certaine me- sure et savent condescendre à nos fai- blesses. Us le font toutefois sans s'écarter des convenances, et c'est en cala qu'on peut apprécier leur nature. La plaisan- terie chez eux n'est jamais triviale : elle est souvent fine et piquante, et l'épi- gramme mordante frappe toujours juste. Mais comme leur mission est d'ensei- gner, ils se retirent s'ils voient qu'on ne veut pas les écouter. Chez les esprits railleurs qui ne sont pas grossiers, la satire est souvent pleine d'à-propos.

237 — C'est en vain que le sceptique demande aux esprits des phénomènes sensibles comme témoignage de leur existence et de leur puissance, soi- disant pour se convaincre, et qu'il veut les soumettre à des épreuves.

Les esprits ont des conditions d'être qui nous sont inconnues; ce qui est eu dehors de la matière ne peut être sou- mis au creuset de la matière. C'est doac s'égarer que de les juger à notre point de vue. ©ils croient utile de se révéler par des signes particuliers, ils le font ; mais ce n'est jamais à notre toloâté, car ils ne sont point soumis à notre ca- price.

238 — Us effets ostensibles et extra-

«Espíritos Superiores respondem sem- pre com grado às perguntas que tenham por objetivo o Bem e os meios de vos fazer progredirem. Não dão atenção às perguntas frívolas e não freqüentam senão pessoas sérias.»

— Existem acaso perguntas que sejam antipáticas aos Espíritos impuros?

«Não, por isso que respondem a todas sem se inquietarem da verdade.»

235 — Que pensarmos das pessoas que não vêem nas comunicações dos Espíri- tos senão uma distração e um passa- tempo, ou um meio barato de obter re- velações sobre o que as interessa?

«Tais pessoas agradam muitíssimo aos Espíritos atrasados que, qual elas, querem divertir-se e ficam contentes quando as mantêm mistificadas.»

236 — Os Espíritos Superiores são absolutamente infensos à alegria?

«Não; eles se dignam muitas vezes de condescender com fraquezas e dar-se a puerilidades, quando nelas vêem so- bretudo um meio de atingir o fim mais sério.»

— Prestam-se eles algumas vezes à brincadeira?

«Sim, provocam-na mesmo freqüente- mente; mas, quando falam com serieda- de, querem que todos fiquem sérios, do contrário eles se retiram; é então que os Espíritos levianos tomam o seu lugar.»

237 — Podemos pedir aos Espíritos sinais materiais como demonstração de sua existência e de seu poder?

«Não; não se prestam ao capricho dos homens.»

— Mas no caso em que uma pessoa pede tais sinais para se convencer, não seria mais útil satisfazê-la, por isso que seria um adepto a mais?

«Os Espíritos fazem só o que eles querem e o que lhes é permitido. Ao vos falar e ao responder às vossas perguntas eles atestam sua presença; isso deve bastar à pessoa séria que busca a Verdade na ensinança.»

238 — Há utilidade em provocar os

acolhidas por eles e lhes são parti- cularmente agradáveis.

As perguntas descuidadas e frívolas, as que têm por único objetivo pôr os Espíritos à prova, ou desejo de fazer mal, são sobretudo as antipáticas aos Espíritos bons, que não se dignam de responder e se afastam.

Espíritos fúteis respondem a todas sem se inquietarem da verdade.

235 — As pessoas que não procuram em as comunicações espíritas senão o en- sejo de satisfazer à vã curiosidade, ou nelas não vêem senão meio de obter revelações, estão muito erradas. Esses intuitos denotam inferioridade de seu próprio espírito; devem resignar-se a ser joguetes de Espíritos brincalhões. (Nota 9).

236 — Espíritos Superiores não são infensos à alegria; também se prestam à brincadeira dentro de certo comedi- mento; sabem condescender com as fra- quezas. Fazem-no porém sem se afastar das conveniências, e é nisto que se pode apreciar sua natureza. A brinca- deira entre eles nunca é trivial; ela é fina, alguma vez picante, mas o epi- grama mordaz fustiga sempre à justa. Como entretanto a sua missão é ensi- nar, costumam retirar-se, se vêem que não queremos escutá-los. Nos Espíritos mordazes, não todavia indelicados, a sátira é não raro cheia d'a-propósito.

237 — É de todo em vão que o céptico faz pedido aos Espíritos de fenômenos sensíveis como testemunho real de sua existência e de seu poder, dizendo que é para se convencer, e que assim quer submetê-los a provas.

Os Espíritos têm condições de viver que nos são desconhecidas; o que está fora do carnal não poderia ficar su- jeito ao crisol do carnal. É portanto perder rumo, julgá-los de nosso ponto de vista. Quando acham útil revelar-se por sinais particulares, eles o fazem; mas isto jamais fica ao nosso querer, pois não estão sujeitos ao nosso ca- pricho.

238 — Os efeitos ostensivos e extra-

phéocsoèae» «técibles de la manifes-  
Jattoo des esprits ?

t Les hommes sont de grands en-  
fants, il faut bien les amuser; mais la  
sagesse est dans la parais du sage et  
non dans la puissance matérielle qui  
peut appartenir. «*car mmtmis comme  
aux bon*», et plus encore aux mauvais,  
car ce ne sont que les esprits inférieurs  
qui s'occupent de ces choses; les es-  
prits supérieurs s'en servent quelquefois  
comme tu ferais d'os portefaix, afin d'a-  
mener à les écouter. Dans ce moment,  
il y a des esprits de toutes sortes qui  
ont pour mission de vous frapper d'é-  
toquement, afin de vous faire compren-  
dre que la vie ne finit pas avec cette  
enveloppe.»

239 — Lorsque les esprits ne répon-  
dent pas à certaines questions, est-ce  
par un effet de leur volonté, ou bien  
parce qu'une puissance supérieure s'op-  
pose à certaines révélations ?

c Puissance supérieure; il est des  
choses qui ne peuvent être révélées. •

— Poturrait-ou, par une forte volonté,  
contraindre un esprit à dire ce qu'il  
veut pas ?

« Non. Nous avons dit qu'il est diffi-  
cile aux esprits de préciser certains  
faits; il est assez important de s'enten-  
dre là-dessus: c'est parce que l'esprit  
n'est pas lui-même dans un état con-  
venable, le médium trop léger, ou le mi-  
lieu peu systématique. C'est pourquoi  
il est toujours bon d'attendre quand  
on vous dit de le faire, et surtout ne  
pas vous précipiter à vouloir nous faire  
répondre.»

240. - Les esprits peuvent-ils vous  
faire connaître l'avenir dans certains  
cas ?

a Dans certain cas, oui; toujours, non;  
car cela ne peut être permis. Si  
l'homme commet l'aveuglement, il négligerait  
les présentes. •

• Et c'est à ce point sur le-  
quel vous êtes toujours pour avoir  
une réponse précise; c'est un grand  
tort, car la manifestation des esprits  
n'est pas un moyen de divination. Vous

ordinaires par lesquels les esprits peu-  
vent attester leur présence, ne sont pas  
le but essentiel de leurs manifestations.  
Ce but est l'amélioration morale de  
l'homme par les enseignements qu'ils  
lui transmettent, soit sur la nature des  
choses, soit sur la conduite qu'il doit ten-  
ir pour atteindre à la perfection qui doit  
assurer son bonheur futur. S'attacher  
aux phénomènes plus qu'à renseigne-  
ment, c'est agir comme des *écoliers  
qui ont plus de curiosité que d'envie de  
s'instruire*. Les esprits supérieurs nous  
instruisent par la parole, les esprits  
inférieurs en frappant nos sens; mais  
l'homme déjà élevé et plein de foi a  
pas besoin de ces choses; il les attend,  
et les provoque.

239 — La Providence a posé des bor-  
nes aux révélations qui peuvent être  
faites à l'homme. Les esprits sérieux  
gardent le silence sur tout ce qu'il leur  
est interdit de faire connaître. En s'is-  
tant-ou? avoir une réponse ou s'expose  
aux fourberies des esprits inférieurs»,  
toujours prêts à saisir les occasions de  
tendre des pièges à notre crédulité.

Celui qui s'occupe plus d'approfondir  
les mystères impénétrables de l'essence  
et de l'origine des choses que des moyens  
d'arriver à l'amélioration, s'écarte des  
vues de la Providence. Il peut cependant  
être révélé de grandes vérités touchant  
ses connaissances extra-humaines, mais  
cela dépend de la pureté d'intention de  
celui qui interroge et de son aptitude  
à recevoir certains enseignements, ainsi  
que de l'élévation de l'esprit qui veut  
bien se communiquer à lui.

240 — La Providence, dans sa sa-  
gesse, a jugé utile de nous cacher l'a-  
venir. Ce n'est que dans certaines limi-  
tes qu'il peut nous être révélé, et ce serait  
en vain qu'on tenterait de pénétrer au-  
delà des bornes tracées à ce qu'il nous  
est permis de connaître ici-bas. Dieu a  
voulu par là que nous appliquassions  
toute notre intelligence à l'accomplisse-  
ment de la mission que nous avons à  
remplir comme êtres corporels. Si  
l'homme ne savait ce qui lui arrive avec

fenômenos ostensivos da manifesta-  
ção dos Espíritos?

«Os homens ainda são crianças gran-  
des, é indispensável diverti-los; mas a  
sabedoria está na doutrina do sábio e  
não na sua força física, a qual tanto  
pode pertencer de fato aos maus como  
aos bons e muito mais ainda aos maus,  
porque são só os Espíritos inferiores  
que se ocupam dessas coisas; os Espí-  
ritos Superiores usam deles às vezes,  
como tu usas de um empregado, a fim de  
fazer-se escutar. No momento que passa,  
há Espíritos de todas as espécies que  
têm por missão provocar a vossa ad-  
miração, a fim de vos levar a compre-  
ender que a vida não finda junto ao  
envoltório.»

239 — Quando os Espíritos não res-  
pondem a certas perguntas, fazem isso  
por efeito só de seu querer ou também  
porque uma força superior à sua se op-  
õem a certas revelações?

«Força superior; há de fato algumas  
coisas que não podem ser reveladas.»

— Poder-se-ia, por um forte querer,  
constranger um Espírito a dizer o que  
não quer?

«Não. Vimos de dizer por que é difí-  
cil aos Espíritos pormenorizarem certos  
fatos. É assaz importante ficar enten-  
dido o dito acima: É porque o Espírito  
não fica, êle próprio, em estado conve-  
niente, ou o médium é leviano, ou o am-  
biente pouco simpático. Razão por que  
é sempre bom ficardes à espera, quando  
vos pedimos a espera, e, sobretudo, não  
vos obstinardes em querer fazer-nos  
responder.»

240 — Os Espíritos nos podem anteci-  
par conhecimento do futuro em certos  
casos?

«Em certos casos, sim; em todos, não;  
pois isto não lhes é permitido. Se  
o Homem conhecesse o futuro, negligên-  
ciaria o presente.»

«E aí está, ainda, uma questão sobre  
qual insistis sempre em vão para ter  
uma resposta precisa; isso é um grande  
mal, pois a manifestação dos Espíritos  
não é um meio moderno de adivinhação.

ordinários, com que os Espíritos po-  
dem atestar sua vida, não constituem  
o fim essencial de sua manifestação.  
O fim essencial é a melhoria moral de  
o Homem pelos ensinamentos que eles  
lhe revelam, seja sobre a natureza das  
coisas, seja sobre a conduta que man-  
ter para atingir a perfeição que deve  
assegurar seu porvir feliz. Apegar-se  
aos fenômenos mais que aos ensinamen-  
tos é fazer como fazem os *escolares  
que têm mais curiosidade que ansia de  
aprender*. Os Espíritos Superiores nos  
ensinam pela Doutrina, e os Espíritos  
inferiores, pelos fenômenos; mas  
o homem adiantado e de fé não tem  
necessidade de fenômenos; espera-os  
sem os provocar.

239 — A Providência estabeleceu de-  
limites às revelações que podem ser  
feitas ao Homem. Os Espíritos sérios  
guardam silêncio sobre tudo que lhes  
é interdito de revelar. Assim, insis-  
tindo para ter resposta, nos expomos  
às trapaças dos Espíritos inferiores,  
sempre prontos a pegar as ocasiões de  
armar ciladas à nossa credulidade.

Os que se ocupam mais de aprofundar  
os mistérios impenetráveis da origem  
e essência das coisas do que os meios  
de atingir a melhoria, se afastam das  
Vistas Providenciais. Podem no entanto  
ser reveladas grandes verdades sobre  
os conhecimentos extra-humanos, mas  
isso depende da pureza de intenção de  
aquele que interroga e de sua aptidão  
para receber certos ensinamentos, bem  
como da elevação do Espírito que se  
digne de comunicar-se com êle.

240 — A Providência, em Sua Alta Sa-  
bedoria, julgou útil ocultar-nos o fu-  
turo. Somente dentro de certos delimi-  
tes é que nos pode ser revelado; seria  
em vão que tentaríamos penetrar a-  
lém das raias traçadas àquilo que nos  
é permitido conhecer na Terra. DEUS há  
querido com isso que só aplicássemos  
toda nossa inteligência ao desempe-  
nho da missão que temos o dever de  
cumprir como almas em corpo carnal. Se  
o Homem conhecesse o seu futuro com



roules absolument une réponse; elle sera donnée par un esprit follet : nous vous le disons à chaque instant. »

« Souvent c'est nous qui ne voulons pas vous avertir, aîn que vous compreniez par vous-même qu'il y a danger, et que vous vous rendiez plus tard à nos conseils. »

SU!. — 0 ^ ^ moyen de contrôle avo-nous pour reconnaître le degré de probabilité de ce qui nous est annoncé par les esprits?

« Gela dépend des circonstances : la nature de l'esprit, le but que vous vous proposez, puis le caractère des personnes. »

— Certains événements sont annoncés spontanément et sans être provoqués %r des questions ; quel est le caractère ces prévisions ?

s Güsontils plus positives ; l'esprit oit les choses et il juge utile de les lire connaître. »

— Pourquoi les esprits se trompent-ils généralement sur les dates ?

« C'est qu'ils n'apprennent pas le 'oeuf de la même manière que vous, st c'est souvent vous qui faites l'erreur en interprétant à votre idée ce que nous disons ; et puis ce sont les termes de votre langage matériel qui souvent nous manquent. Nous voyons les choses, mais nous ue pouvons pas toujours vous en fier l'époque, ou nous ne le devons pas ; nous vous avertissons , voilà tout.

« Encore une fois, notre mission est de vous faire progresser ; nous vous aidons autant que nous pouvons. Celui qui demande aux esprits supérieurs les conseils de la sagesse ne sera jamais trompé ; mais ne croyez pas que nous perdions notre temps à écouter toutes vos niaiseries et à vous dire la bonne arou» ture ; nous laissons cela aux esprits lé» gerá qui s'en amusent, comme des enfants espions. »

\$42 — N'y a-t-il pas des hommes doués d'une faculté spéciale qui leur fait entrevoir l'avenir?

« Oui, ceux dont l'âme se dégage de la matièrej alois c'est l'esprit qui voit;

certitude, il négligerait le présent au préjudice de l'harmonie générale à laquelle tous ses actes doivent concourir. C'est pourquoi l'avenir ne lui est montré que comme un but qu'il doit atteindre par ses efforts, mais sans connaître la filière par laquelle il doit passer pour y arriver.

241. — Le degré de probabilité d'É& événements futurs annoncés dépend de ta supériorité des esprits qui se communiquent, du milieu plus ou moins sympathique d\$ns lequel ils se trouvent, et du but plus ou moín^ g&riem que Ton se propose. En général, les communications spontanées, c'est-à-dire<sup>1</sup> celles qui émanent de l'initiative des esprits, sans être provoquées par des questions, offrent plus de certitude, ca alors l'esprit ne les fait que parce qjâ'i en voit l'utilité.

Les esprits voient, ou pressentent par induction, les événements futurs; il-les voient s'accomplir dans ua temp qu'ils ne mesurent pas comme nous pour en préciser l'époque, , il leur fau drait s'identifier avec notre manière d supputer la durée, CÔ qu'ils ne juger\* pas toujours nécessaire ; de là souvent une cause d'erreurs apparentes.

Il ne faut pas perdre de vue que c'est se méprendre sur le but des communications spirites que d'y voir un moyen de divination pour nos petits intérêts privés. Ce but est bien autrement se" rieur, c'est de nous foire avancer dans la voie du progrès. L'enseignement qu'ils nous donnent à cet effet peut avoir pour objet l'humanité en général, ou chaque individu en particulier. Qui-conque s'adresse à des esprits élevés avec sincérité et bonne foi n'en recevra que des conseils salutaires soit pour sa conduite morale, soit même "pour ses intérêts matériels, et jamais ne sera induit en erreur.

242 — Quelques hommes dont l'âme se dégage par anticipation des liens terrestres et jouit de ses facultés d'esprit, ont reçu de Dieu le don de connaître certaines parties de l'avenir et de le

Quereis de modo absoluto a resposta; será dada por um Espírito insensato: Isto vos dizemos a toda hora.»

«Muita vez nós é que não queremos advertir-vos a fim de que compreendais por vós mesmos que há tal risco, e vos norteais mais tarde pelo nosso conselho.»

241 — Que meio de verificação temos nós para reconhecer o grau de probabilidade de o que nos é anunciado pelos Espíritos?

«Isso depende das circunstâncias: A natureza do Espírito; o escopo que vos propoñdes; depois, o caráter dos assistentes.»

— Certos acontecimentos são anunciados sem ser previstos nem provocados por perguntas; qual, de fato, o caráter dessas previsões?

«São as mais positivas; o Espírito vê os acontecimentos e julga útil os dar a conhecer.»

— Por que os Espíritos se enganam geralmente nas datas?

«É que os Espíritos não apreciam o tempo da mesma maneira que os homens e sois vós não raro que cometeis erro interpretando a vosso modo aquilo que dizemos; e, depois, são os vocábulos de vossa língua terrena que às vezes nos fazem errar. Vemos os acontecimentos; no entretanto nem sempre podemos nos fixar a época deles, ou não o devemos; nós vos advirtimos, eis tudo.»

«Ainda uma vez: A nossa comissão é vos fazer progredir; nós vos ajudamos tanto quanto podemos. Todo aquele que pedir aos Espíritos Superiores conselhos de Moral não será jamais enganado; não supondes no entanto que percamos nosso tempo a vos ouvir todas as tolices e a vos esperarçar com buena dicha; deixamo-la aos Espíritos levianos que em tal se divertem como crianças travessas.»

242 — Não existem acaso indivíduos dotados dum talento especial que lhes faz entrever o futuro?

«Sim, aqueles cuja alma se solta de a carne; então é seu espírito que vê;

certeza, negligenciaria o presente com prejuízo da harmonia geral para a qual todos seus atos devem concorrer. Razão por que o futuro não lhe é mostrado senão como um fim que deve atingir por seus esforços, sem porém saber a, feira pela qual deve passar para lá chegar.

241 — O grau de probabilidade dos eventos futuros anunciados depende de a superioridade dos Espíritos que comunicam; do meio social mais ou monos simpático em que os eventos se anunciam, e do propósito mais ou menos sério que se tem em vista. De modo geral, as comunicações espontâneas, quer dizer, aquelas que emanam da iniciativa dos Espíritos, sem serem provocadas pelas perguntas, oferecem maior certeza, pois então o Espírito as dá somente porque vê a utilidade delas.

Os Espíritos vêem, ou pressentem por indução, os acontecimentos futuros; e os vêem cumprir-se dentro de um tempo que eles não computam como os homens; para precisarem as épocas, ser-lhes-ia mister adaptar-se ao nosso modo de suputar datas, o que nem sempre julgam necessário; de aí muito freqüentemente ama causa de erros aparentes.

É preciso não perder de vista que é menoscabar a finalidade das comunicações espíritas ver nelas somente meio de adivinhação de mesquinhos negócios privados. A finalidade é muito mais sé-ia, é fazer-nos marchar à frente no caminho do Progresso. O ensinamento que nos dão para tal consecutivo pode ter por objeto a Humanidade em geral, ou cada indivíduo em particular. Quem quer que se dirija a Espíritos puros, com sinceridade e boa fé, obterá deles somente conselhos salutares, para sua conduta moral e até mesmo para seus interesses materiais, e jamais será induzido a erro.

242 — Alguns indivíduos cuja alma se solta por antecipação dos laços do corpo e goza das faculdades espíritas, receberam de DEUS O dom de conhecer certos pormenores do futuro e de os

et lorsrn? cela est utile, Dieu leur permet de révéler certaines choses pour le bien; *mus* il y a encore plus d'imposeurs et de charlatans. »

343 — Les esprits peuvent-ils nous révéler nos existences passées?

« En général, non; Dieu le défend. Cependant quelquefois elles sont révélées avec vérité; mais encore c'est suivant daos le but • si c'est pour votre édification et votre instruction elles seront vraies; *turtout st la révélation eSt spontanée.* »

— Pourquoi certains esprits ne se refusent-ils jamais à ces sortes de révélations ?

« C& sont des esprits railleurs qui s'amuseut à vos dépens. »

244 — Peut-on demander des conseils aux esprits?

« Oui ; les bons esprits ne refusent jamais d'aider ceux qui les invoquent avec confiance, principalement en ce qui touche l'âme, o

— Peuvent-ils nous éclairer sur des choses d'intérêt privé?

« Quelquefois; suivant le motif. »

— Peuvent-ils guider dans les recherches scientifiques et les découvertes?

« Oui, si c'est d'une utilité géuérale ; mais il faut se défier des conseils des esprits moqueurs et ignorants. »

— Peuvent-ils nous donner des renseignements sur nos parents, nos amis et les personnes qui nous ont précédés dans l'autre vie ?

« Oui, quand cela leur est permis. »

246 — Les esprits peuvent-ils donner des conseils sur la santé ?

« Oui, certain » esprits particulièrement. La santé est une condition nécessaire pour la mission que l'on doit remplir sur la terre; c'est pourquoi ils s'en occupent volontiers. »

2415 — La science des esprits est-elle universelle ?

a lis savent tout quand ils sont supérieurs ; les autres, non. »

révéler pour le bien de l'humanité; mais combien d'ambitieux se sont affublés d'un faux manteau de prophète pour servir leurs passions en abusant de la crédulité.

2i3 — Dieu jette également un voile sur les existences que nous avons parcourues. Ce voile n'est cependant pas absolument impénétrable. EUespeuvent nous être révélées si les esprits jugent utile de le faire pour notre édification et notre instruction, et selon le but que nous nous proposons en le demandant ; hors cela, c'est en vain que nous cherchions à les connaître : les esprits sérieux se taisent à cet égard, les autres s'amuseut ou flattent la vanité par de prétendues origines.

W> — Les esprits peuvent nous aider de leurs conseils, principalement de ceux qui touchent Târoe et la perfection morale. Les esprits supérieurs n'ont jamais refusé leur secours à ceux qui les in voquent avec sincérité et confiance ; ils repoussent les hypocrites, ceux qui ont Cair de demander la lumière et se complaisent dans les ténèbres.

Us peuvent également, daos certaines limites, nous aider en ce qui touche les choses d'ici-bas, mettre sur la voie de recherches utiles à l'humanité, guider dans tout ce qui tient à l'accomplissement du progrès moral et matériel de l'homme, et jeter la lumière sur les points obscurs de l'histoire.

ils peuvent enfin nous parler de nos parents, de nos amis ou des divers personnages qui nous ont précédés parmi eux.

245 — La connaissance que les esprits supérieur ont des lois de la nature leur permet de donner d'utiles conseils sur la eaoté, et de fournir sur la cause des maladies et sur les moyens de çuérissou des indications qui laissent bien loin en arrière la science humaine (note 10).

2\*6 — Les savants de la Urre, uue fois dans le monde des esprits, ne sont pas plus savants que les autres. S'ils sont esprits vraiment supérieurs, leur

e quando isso é útil, DEUS lhes permite revelarem certos eventos para o bem geral; há porém, inda demais, impostores e chaitatães.»

243 — Os Espíritos nos podem acaso revelar nossas existências passadas?

«De modo geral, não; DEUS O proibe. Entretanto algumas vezes elas são reveladas com verdade; mas isso ainda é seqüente ao fim: Se é para vossa edificação e vossa instrução elas serão verídicas; *sobretudo se a revelação é espontânea.*»

— Por que certos Espíritos não se recusam jamais a tais sortes de revelações?

«São Espíritos brincalhões que se divertem à vossa custa.»

244 — Podemos solicitar conselhos aos Espíritos?

«Sim; os Espíritos bons não recusam jamais ajudar aqueles que os invocam cheios de confiança, principalmente no que toca à alma.»

— Podem esclarecer-nos a respeito de coisas de interesse privado?

«Algumas vezes; conforme o motivo.»

— Podem guiar em experiências, pesquisas científicas ou quaisquer descobertas?

«Sim, se forem de utilidade geral; mas é mister cuidado com conselhos de Espíritos trocistas e ignorantes.»

— Podem também fornecer-nos informações sobre nossos parentes, amigos e pessoas que reentram antes de nós em Outra Vida?

«Sim, quando isso fôr permitido.»

245 — Os Espíritos podem ministrar conselhos sobre a saúde?

«Sim, certos Espíritos particularmente. A saúde é uma condição necessária para a missão que cada qual deve cumprir na Terra; êies, por essa razão, dela se ocupam de bom grado.»

246 — A sabedoria dos Espíritos é universal?

«Sabem tudo quando são Espíritos Superiores; os outros, não.»

revelar para o bem da Humanidade; mas quantos ambiciosos não estão rebuscados de um falso manto de profeta para se locupletarem, fingidos, à custa da credulidade!

243 — DEUS lança igualmente um véu sobre as existências que temos percorrido. Esse véu não é, no entretanto, absolutamente impenetrável. Elas podem ser-nos reveladas se os Espíritos julgarem útil fazê-lo para a edificação e instrução nossa, e segundo o fim que nos propomos ao pedir essa revelação; fora de aí, debaldemente procurariãmos conhecê-las; os Espíritos sérios se calam a este esguardo; os outros se divertem, insuflando a vaidade com pretensas origens.

244 — Os Espíritos podem ajudar-nos com seus conselhos, principalmente com os que tocam à alma e ao melhoramento moral. Os Espíritos Superiores não têm jamais recusado seus socorros aos que os evocam com sinceridade e confiança; repelem porém os hipócritas, esses que têm o ar de pedir a iluminação mas se comprazem nas trevas.

Podem igualmente, dentro de certos limites, ajudar-nos naquilo que toca a assuntos terrenos, meter-nos na via de pesquisas úteis à Humanidade, guiarnos em tudo que objective o cumprimento do progresso moral e material do Homem, e projetar nova luz sobre os pontos obscuros da História.

Podem enfim falar-nos sobre nossos parentes, nossos amigos e sobre as personagens que nos precederam no meio deles.

245 — O conhecimento que os Espíritos Superiores têm das Leis Naturais lhes permite darem úteis conselhos sobre a saúde, e fornecerem sobre a causa de moléstias e sobre meios de tratamento indicações que deixam muito distante, na retaguarda, o saber humano (Nota 10).

246 — Os sábios da nossa Terra, uma vez no Mundo dos Espíritos, não são mais sábios, em geral, do que os outros. Se forem Espíritos Superiores, a sua

— Les savants de la terre sont-ils également savants dans le monde des esprits?

« Non, ils n'en savent pas plus que d'autres et souvent moins. »

— Le savant, devenu esprit, reconnaît-il ses erreurs scientifiques?

« Oui ; et si tu l'évoques il les avoue sans honte, s'il est arrivé à un degré assez élevé pour être débarrassé de sa vanité, et comprendre que son développement n'est pas complet. »

2V7 — Les esprits conservent-ils quelque trace du caractère qu'ils avaient sur la terre?

« Oui; iorscu'ils ne sont pas complètement dématérialisés, ils ont le même caractère bon ou mauvais; ils ont encore quelques-uns de leurs préjugés. »

— Ne comprennent-ils pas que ces préjugés étaient des erreurs?

a lis le comprennent plus tard. »

248 — Les esprits peuvent-ils faire découvrir les trésors cachés ?

« Non, les esprits supérieurs ne s'occupent pas de ces choses; mais des esprits trompeurs te feront voir un trésor dans tel ou tel endroit quand il est à l'opposé. Ce sont à vrai dire des esprits espions, et cela à son utilité en te donnant l'idée qu'il faut travailler, et non courir après toutes ces choses futiles. Si la Providence te destine ces richesses tu les trouveras; autrement Bon. »

2^9 — Que penser de la croyance aux esprits gardiens des trésors cachés ?

« H y a des esprits qui existent dans l'air; il y a aussi les esprits de la terre qui sont chargés de diriger les transformations intérieures. Il est vrai que certains esprits ne s'attachent qu'aux personnes, et moi je te dis qu'il peut y avoir une catégorie qui s'attache aux objets; comme on te le disait l'autre jour, des avarés décédés qui ont caché leurs trésors et qui ne sont pas assez dématérialisés peuvent garder ces choses jusqu'à ce qu'ils en comprennent l'inutilité pour eux »

science est sans limite, et ils reconnaissent les erreurs qu'ils ont prises pour des vérités pendant leur vie corporelle. S'ils sont esprits inférieurs, leur savoir est borné, et ils peuvent se tromper.

Toutefois, ceux qui pendant uns ou plusieurs existences ont approfondi un sujet déterminé, s'en occupent avec plus de sollicitude et souvent plus de succès, parce que c'est le point dans lequel ils ont progressé.

247 — L'esprit des hommes qui ont eu sur la terre une préoccupation unique, matérielle ou morale, s'ils ne sont pas parfaitement purs et dégagés de l'influence de la matière, sont encore sous l'empire des idées terrestres, et portent avec eux une partie des préjugés, des prédilections et même des manies qu'ils avaient ici-bas. C'est ce qu'il est aisé de reconnaître à leur langage.

2-48 — C'est inutilement qu'on interrogerait les esprits sur l'existence de trésors cachés. Les esprits supérieurs ne révèlent que les choses utiles, et à leurs yeux celle-ci n'est pas de ce nombre. Les esprits inférieurs se font un malin plaisir de donner de fausses indications.

Lorsque des richesses enfouies doivent être découvertes, elles sont révélées à ceux qui sont destinés à en profiter, et c'est souvent pour eux une épreuve à laquelle les soumet la Providence.

249 — Plus l'esprit de l'homme est imparfait, plus il reste attaché aux choses de ce monde. C'est ainsi que l'esprit de l'avare qui a enfoui un trésor, s'attache souvent à ce qui faisait sa joie pendant sa vie ; et quoique ces richesses ne puissent plus lui servir, il oppose son influence à ceux qui tenteraient de les découvrir, jusqu'à ce que le temps lui ait fait comprendre l'inutilité de sa garde. Il peut donc, dans ce but, soit par lui-même, soit avec l'aide d'autres esprits aussi imparfaits que lui, dérouter les recherches par la fascination.

Tel est le véritable sens de la croyance aux esprits gardiens des trésors.

— Os sábios aqui da Terra continuam igualmente sábios no Mundo dos Espíritos?

« Não, eles não sabem lá mais do que outros e muita vez menos. »

— O sábio, uma vez Espírito, reconhece os seus erros científicos?

« Sim; e se o evocares, confessá-los-á sem pejo, se êle houver chegado a um grau alto bastante para se livrar de sua vaidade e compreender que seu aperfeiçoamento não é completo. »

247 — Os Espíritos conservam acaso algum traço do caráter que hajam tido na Terra?

« Sim; enquanto não ficam completamente imunes da carne, guardam o mesmo caráter bondoso ou malévolos; têm ainda alguns de seus prejuízos. »

— Acaso não compreendem que esses prejuízos estavam errados?

« Compreendem mais tarde. »

248 — Os Espíritos nos podem fazer descobrir tesouros ocultos?

« Não; Espíritos Superiores não se ocupam com essas coisas; no entanto Espíritos embaidores te farão ver tesouro aqui ou ali quando este estiver em ponto oposto. São deveras Espíritos travessos, e isto tem utilidade dando-te idéia de que te cabe laborar e, não, correr atrás dessas coisas fúteis. Se o Alto te destinar tais riquezas, tu as encontrarás; do contrário, não. »

249 — Que se deve pensar da crença em Gênios guardiães de tesouros ocultos?

« Há muitos Espíritos que vivem em o ar; há também outros em o subsolo, encarregados de dirigir as transformações interiores. Como é verdade que certos Espíritos só se interessam por pessoas, respondo-te que também pode haver uma classe que se interesse por objetos; como se dizia a ti, em outro dia, avaros falecidos, que esconderam seus tesouros e não estão ainda assaz libertos da carne, podem guardar essas coisas até que compreendam a inteira inutilidade delas para eles. »

sabedoria é sem limite e eles reconhecem as coisas erradas que tomaram por verdades durante a vida corporal. Se forem Espíritos inferiores, o saber fica limitado e podem se enganar.

Todavia, aqueles que durante uma ou várias existências aprofundaram um assunto especial, dele se ocupam com mais solicitude e muita vez com mais sucesso, porque é a especialidade em a qual progrediram.

247 — As almas de pessoas que hajam tido na Terra uma preocupação exclusiva, material ou moral, se não estiverem perfeitamente apuradas e libertas de a influência da carne, ficam ainda sob o império das idéias terrenas e guardam consigo uma parcela dos prejuízos, das predileções e mesmo das manias que tinham aqui na Terra. E isso é fácil de reconhecer pela linguagem.

248 — É inutilmente que se interrogariam Espíritos sobre existências de tesouros ocultos. Espíritos Superiores só nos transmitiriam coisas úteis e, a seus olhos, tesouros não são desse número. Espíritos inferiores prelibariam maligno prazer era dar falsas indicações.

Quando riquezas enterradas deverem ser descobertas, serão reveladas aos que estiverem destinados a gozá-las, e isso é para eles muita vez um teste a que os submete a Providência.

249 — Quanto mais a alma humana for impura mais ficará ela ligada às coisas deste Mundo. Assim é que o Espírito do avaro, que escondeu um tesouro, se liga não raro ao que lhe dava gozo durante a vida; e embora essas riquezas não possam mais servir-lhe, oporá sua influência àqueles que intentarem descobri-las, até que a lição do tempo lhe haja feito ver a inanidade de sua guarda. Pode portanto, com esse fim, ou por si mesmo, ou com auxílio de outros Espíritos tão impuros quanto êle, desviar por fascinação as pesquisas.

Eis o sentido verdadeiro da crença em Espíritos guardiães de tesouros.

SW) — Les personnes qui n'ont pas la possibilité d'avoir des communications verbales ou écrites, sont-elles pour cela privées du secours des lumières des esprits?

« Non; l'inspiration vient à leur aide, puis les circonstances que les esprits amènent. »

— Ne peuvent-elles recevoir une inspiration pernicieuse?

« Oui; mais quand elles ne veulent que le bien, leur esprit protecteur leur en suggère une bonne à côté. »

#### Des évocations.

251 — Comment doit être faite l'évocation des esprits?

« Il faut les évoquer au NOM du Dieu tout-puissant et pour le bien de tous. »

— La loi est-elle nécessaire pour les évocations?

• La foi en Dieu, oui. »

— La foi aux esprits est-elle aussi nécessaire?

« Non, si vous voulez le bien et si vous avez le désir de vous instruire; la foi viendra ensuite. »

252 — Tout le monde peut-il évoquer des esprits?

« Oui. »

— L'esprit évoqué se rend-il toujours à l'appel qui lui est fait?

• Oui, s'il en a la permission? »

253 — L'esprit évoqué manifeste-t-il toujours sa présence d'une manière ostensible?

« Non, car il n'en a pas toujours la permission; mais s'il se présente auprès de la personne qui l'évoque, il l'assiste et lui suscite des pensées utiles. »

254 — Les hommes réunis dans une communauté de pensées et d'intentions, ont-ils plus de puissance pour évoquer les esprits?

« Oui, quand tous sont réunis par la foi et pour le bien, ils obtiennent de grandes choses, »

— Les évocations à jours et heures fixes sont-elles préférables?

« Oui, et dans le meilleur cas : les

250 — Les personnes qui n'ont pas la possibilité d'obtenir des esprits des communications verbales ou écrites, soit par elles-mêmes, soit par l'intermédiaire des médiums, ne sont point pour cela privées des secours de leurs lumières. L'inspiration, suscitée par leurs esprits familiers ou protecteurs, ainsi aise les circonstances qu'ils amènent, leur viennent en aide. Heureux pour elles quand elles ont assez de foi et de volonté pour secouer toute influence pernicieuse!

251 — Toute évocation doit être faite au nom de Dieu, avec foi, ferveur, recueillement et pour le bien de tous; mais surtout que le nom de Dieu ne soit pas un vain mot dans la bouche de celui qui le prononce!

La foi en Dieu est nécessaire; à l'égard des esprits, à défaut d'une conviction acquise par l'expérience, l'amour du bien et le désir sincère de s'instruire suffisent pour obtenir des manifestations sérieuses.

252 — Tout le monde peut évoquer un ou plusieurs esprits déterminés, et l'esprit évoqué se rend à cet appel selon les circonstances où il se trouve, s'il le peut et s'il lui est permis de le faire.

253 — Si l'esprit évoqué ne manifeste pas sa présence d'une manière ostensible, il n'en est pas moins, s'il est pour cela dans les conditions propices, auprès de celui qui l'évoque, et il vaide autant qu'il est en son pouvoir.

254 — Les hommes réunis dans une communauté de pensées et d'intentions, avec la foi et le désir du bien, sont plus puissants pour évoquer des esprits supérieurs. En élevant leur âme par quelques instants de recueillement au moment de l'évocation, ils s'assimilent aux bons esprits qui viennent alors à eux plus facilement.

L'évocation faite à des époques ré-

250 — Os indivíduos que não tiverem possibilidade de assistir a comunicações verbais ou escritas ficam acaso por isso privados do socorro da inspiração dos Espíritos?

« Não; a inspiração lhes virá à ajuda; também circunstâncias que os Espíritos suscitarão. »

— Não podem receber porventura uma inspiração perniciosa?

« Sim; todavia, quando não almejem senão o Bem, o Espírito Protetor lhes fará sugestão de outra boa. »

250 — Os indivíduos que não tiverem possibilidade de obter dor, Espíritos comunicações verbais ou manuscritas, seja por si mesmos, seja por intermédio dos médiums, não ficam em absoluto per isso privados do socorro do suas sugestões. A inspiração, suscitada por seus Gênios Familiares ou Protetores, bem como circunstâncias que estes provocam, lhes virão em auxílio. E melhor para eles se tiverem bastante fé e querer para sacudir toda influência perniciosa.

#### Das Evocações.

251 — Como deve ser feita a evocação dos Espíritos?

« fi mister evocá-los em Nome de DEUS Todo-Poderoso e para o bem de todos. »

— A Fé é sempre necessária para as evocações?

« A fé em DEUS, sim. »

— A crença nos Espíritos é também necessária?

« Não, se almejares o Bem Geral e se tiverdes o desejo de vos instruir; a crença virá depois. »

252 — Qualquer indivíduo pode evocar os Espíritos?

« Sim. »

— O Espírito evocado acode sempre ao chamado que lhe é feito?

« Sim, se tiver permissão para isso. »

253 — O Espírito evocado manifesta sempre sua presença de maneira ostensiva?

« Não, pois nem sempre tem para isso permissão; mas, se estiver ao lado da pessoa que o evoca, a assistirá e lhe suscitará pensamentos elevados. »

254 — As pessoas, quando reunidas em comunhão de pensamentos e intenções, têm, por acaso, mais poder para evocar os Espíritos?

« Sim, quando todas estejam unidas pela Fé e para o Bem Geral, elas conseguem grandes coisas. »

— As evocações em dias e horas fixados são preferíveis?

Sim, e, adite-se, no mesmo lugar: Os

251 — Toda evocação sempre deve ser feita em Nome de DEUS, com Fé, fervor, recolhimento e para o bem de todos; mas sobretudo que o Nome de Deus não seja nunca uma vã palavra nos lábios daquele que a profere!

A fé em DEUS é necessária; ao esguardo dos Espíritos, na falta de convicção adquirida por experiência, o amor do Bem e a aspiração sincera de se instruir bastam para conseguir manifestações sérias.

252 — Qualquer pessoa pode invocar um ou vários Espíritos determinados, e o evocado atende a esse apelo, segundo as circunstâncias em que se ache, se o puder, e se lhe for permitido fazê-lo.

253 — Se o Espírito evocado não manifestar sua presença de maneira ostensiva, não ficará menos, se estiver para isso em as condições propícias, perto daquele que o evoca, e o ajudará tanto quanto estiver em seu poder.

254 — As pessoas, quando reunidas em comunhão de pensamentos e intenções, com Fé e sincero desejo do Bem, ficam mais poderosas para evocar Espíritos Superiores. Elevando assim a alma por alguns instantes de recolhimento na hora da evocação, elas se identificam com os Espíritos bons que vêm então a elas mais facilmente.

A evocação feita em datas sempre re-

esprits Y viennent plus volontiers et plus facilement ; car c'est le désir constant que vous avez qui aide les esprits à venir se mettre en communication avec vous. »

255 — L'esprit évoqué vient il volontairement, ou bien y est-il contraint ?  
« Il obéit à la volonté de Dieu, c'est à dire à la loi générale qui régit l'univers ; et pourtant contraint n'est pas le mot, car il juge s'il est utile de venir ; et là est encore pour lui le libre arbitre. »

256 — L'évocation est-elle pour les esprits une chose agréable ou pénible ?  
a C'est selon la demande qu'on leur fait. C'est pour eux une chose agréable et même très attrayante quand le but est louable. »

— Les esprits voient-ils avec plaisir les personnes qui cherchent à s'instruire ?

« Oui, tous ceux-là sont aimés des bons esprits et en obtiennent les moyens d'arriver à la vérité, o

257 — Les esprits, pour se manifester, ont-ils toujours besoin d'être évoqués ?

a Non, ils se présentent souvent sans être appelés, et là est la preuve que c'est par mission et non pour s'attacher au médium. »

— On conçoit qu'il peut en être ainsi de ceux qui viennent dire de bonnes choses ; mais ceux qui viennent dire des turpitudes, quel est leur but ?

« C'est encore une mission afin de mettre à l'épreuve votre caractère. »

258 — Les esprits supérieurs cherchent-ils à ramener les réunions futiles à des idées plus sérieuses ?

« Oui, ils tâchent d'influencer et y disent souvent de bonnes choses ; mais quand ils voient qu'ils ne sont pas écoutés, ils se retirent et les esprits légers ont toute liberté de s'amuser aux dépens de ceux qui les écoutent o

— L'accès des réunions sérieuses est-il interdit aux esprits inférieurs ?

« Non, mais ils se taisent afin de profiter des enseignements qui vous sont donnés. »

gulières, à jours et heures Unes et dans un même lieu, sont plus favorables au\* manifestations sérieuses. Les esprits ont leurs occupations, et ne les quittent pas toujours ci l'improvisiste.

255 — En se rendant à l'évocation, les esprits obéissent à une nécessité de l'ordre général des choses., tout en restant juges, selon le degré de leur élévation, de l'utilité des communications qu'on sollicite de leur part ; c'est pourquoi ils restent plus ou moins longtemps, ou ajournent leurs réponses.

256 — Les esprits se rendent à l'évocation plus ou moins volontiers, selon le but qu'on se propose en les appelant.

Pour les esprits supérieurs ce n'est une chose ni pénible, ni désagréable de se rendre à cet appel toutes les fois que le but est sérieux et louable ; loin de là ! ils y viennent avec plaisir, car ils aiment ceux qui cherchent à s'instruire en élevant leur intelligence vers l'infini\*.

§57 — Dans les manifestations écrites ou autres, les esprits se présentent quelquefois spontanément et sans appel direct ; c'est alors une mission qu'ils accomplissent, soit pour nous instruire, soit pour nous mettre à l'épreuve.

Les esprits qui se manifestent sans évocation, se font généralement connaître par un nom quelconque, soit par celui d'une des personnes les plus connues en qui lis ont été incarnés sur la terre, soit par un nom allégorique ou de fantaisie (note 11).

258 — Les esprits supérieurs s'éloignent des réunions légères où domiisient le caprice, la futilité et les passions terrestres, lorsqu'ils reconnaissent leur présence inutile. Ils laissent alors le champ libre aux esprits légers qui y sont mieux écoutés.

Les esprits imparfaits ne sont pas exclus des réunions sérieuses ; ils y viennent afin de s'instruire, parce que le progrès est la loi commune ; mais ils y sont sans influence, et se taisent en présence des esprits supérieurs, comme doK étourdis dans l'a\*emblée des sages.

Espíritos aí vêm mais de bom grado e mais facilmente, pois é o anelo peregrino que tendes que ajuda os Espíritos a virem pôr-se em íntima comunicação convosco »

255 — O Espírito evocado atende voluntariamente ou vem constrangido ?

« Obedece à Vontade de DEUS, O que é dizer, à Lei Geral que rege o Universo ; e, não obstante, constrangido não é o termo, pois êle julga se é útil vir : E aí está ainda para êle o livre arbitrio. »

256 — A evocação é de fato para os Espíritos coisa agradável ou penosa ?

« Isto é conforme o rôgo que se lhes faça. Será para eles coisa agradável e mesmo muito atraente quando o fim for louvável. »

— Os Espíritos miram com prazer as pessoas que procuram instruir-se ?

« Sim, elas são as mais estimadas dos Espíritos bons e deles obtêm os meios de alcançar a Verdade. »

257 — Os Espíritos, para se manifestarem, têm sempre precisão de ser evocados ?

« Não, eles se apresentam muita vez sem ser chamados, e aí está a prova de que é por missão e, não, por se interessarem pelo médium. »

— Concebe-se que pode ser assim com os que vêm para comunicar tão só boas coisas ; mas, quanto aos que vêm dizer torpezas, qual é seu objetivo ?

« Ainda é missão, pois eles vêm para pôr em prova o vosso caráter. »

258 — Os Espíritos Superiores procuram conduzir as sessões improficuas a ideais mais sérios ?

« Sim, tratam de influenciá-las e deixam freqüentemente bons conselhos ; mas quando eles vislumbram que não são escutados, retiram-se ; e Espíritos levianos ficam à vontade para brincar à custa dos que os escutam. »

— O acesso às reuniões sérias fica interdito aos Espíritos inferiores ?

« Não, contudo aí se *calam*, a fim de aproveitar dos ensinamentos que vos forem dados. »

gularcs, em dias e horas fixados e em um mesmo lugar são mais favoráveis às manifestações sérias. Também os Espíritos têm suas ocupações, e não as deixam sempre *de improviso*.

255 — Comparecendo pois à evocação, os Espíritos atendem à necessidade de ordem geral das coisas, ainda que ficando juizes, segundo o grau de sua elevação, da utilidade das comunicações que se solicitam deles ; aí a razão por que eles demoram mais ou menos longo tempo ou adiam as suas respostas.

256 — Os Espíritos comparecem à evocação com diferente prazer, segundo o fim em vista quando os chamamos.

Para os Espíritos Superiores não é uma coisa nem penosa nem desagradável comparecer ao chamado todas as vezes em que o fim é sério e louvável ; longe disso ! Comparecerão com prazer, porque estimam aqueles que procuram se instruir elevando sua inteligência para o Infinito.

257 — Nas manifestações manuscritas ou noutras, comparecem Espíritos às vezes espontaneamente, sem chamada direta ; nesses casos é missão que eles vêm cumprir, seja para nos instruir, seja para nos pôr em prova.

Os Espíritos, que se manifestam sem evocação, fazem-se geralmente reconhecer por um nome qualquer, seja pelo nome de uma das pessoas mais conhecidas, nas quais estiveram encarnados na Terra, seja por um nome alegórico ou de fantasia (Nota 11).

258 — Os Espíritos Superiores se afastam das reuniões em que predominam o capricho, a futilidade e as paixões terrestres, quando reconhecem que sua presença é inútil. Eles deixam então o campo livre para os frívolos, que aí são melhor escutados.

Os Espíritos ainda impuros não são excluídos das reuniões sérias ; eles aí comparecem para se instruir, visto que o Progresso é lei comum ; contudo, eles aí ficam sem influência, e se calam em presença de Espíritos Superiores, como *bisonhos em assembléa de cientistas*.

259 — Us esprits peuvent-ils quelquefois emprunter un nom révéré ?

«Oui, cela arrive quelquefois ; mais on ne le découvre facilement ; du resto ils ne le peuvent pas si le bon esprit a le dessus, c'est pourquoi on fait révocation au nom de Dieu. Marché droit < t tu n'auras rien à craindre. »

— Peut-on contraindre lrs esprits à se faireconnaître ou à se retirer ?

« Oui, tous s'inclinent rievaut le nom de Dieu. »

— Comment constater l'identité des esprits qui se présentent ?

H Etudiez Unir langage , et les circonstances vous les feront reconnaître. »

260 — Lorsque l'évocation est faite sans désignâtiun spéciale, quel est l'esprit qui vient ?

a Celui qui est le plus près de vous dans le moment, on qui a le plus de sympathie pour vous. i>

aës — L'esprit qui se rend d'habitude auprès de certaines personnes peut-il cesser de venir ?

« Oui. »

— Quelle cause peut l'en empêcher ?

« Sa volonté, s'il voit sa présence inutile ; ou bien il peut être occupé ailleurs, ou bien encore il peut n'en pas avoir la permission pour le moment. »

262 — Peut-on évoquer les purs esprits, ceux qui ont terminé la série de leurs incarnations ?

« Oui, ce sont les esprits supérieurs et bienheureux ; mais ils ne se communiquent qu'aux coeurs purs et sincères, et non aux orgueilleux et aux égoïstes ; aussi il faut se délier des esprits inférieurs qui prennent leur nom. »

— Peut-on évoquer l'esprit de ses parents et de ses amis et entrer en communication avec eux ?

« Oui, et quand ils sont heureux ils voudraient vous faire comprendre que vous avez tort de vous affliger de ce qu'ils ne sont plus sur la terre. »

263 — Comment des esprits dispersés dans les différents mondes peuvent-ils entendre de tous les points de l'uni-

259. — Les esprits imparfaits empruntent quelquefois des noms révéés, soit par espiglerie, soit pour tromper la bonne foi et induire plus sûrement en erreur ; mais ils ne peuvent souteuir longtemps leur rôle ; le caractère de leurs réponses fait aisément découvrir la supercherie, et ne laisse aucun doute sur la nature de l'esprit qui se présente.

Du reste, quel qu'il soit, l'esprit ne peut refuser de se faire connaître par son véritable nom et de se retirer s'il est sommé de le faire au nom de Dieu, car tous s'inclinent devant ce nom redoutable quand il est invoqué avec ferveur.

260 - Lorsque l'évocation est faite d'une manière générale et sans désignation spéciale, l'esprit qui vient est celui qui est le plus près de vous dans le moment, ou qui a le plus de sympathie pour le centre où est faite l'évocation.

261 — L'esprit qui se rend d'habitude auprès de certaines personnes peut quelquefois cesser de venir d'une manière définitive ou pour un temps plus ou moins long. Cela peut être par l'effet de sa volonté, ou de la nécessité pour lui d'être ailleurs, ou bien encore parce qu'il n'en a pas la permission pour le moment.

262 — La possibilité d'évoquer n'est point circonscrite ; elle s'étend à tous les êtres incorporels, quel que soit leur rang dans la hiérarchie spirite : aux purs esprits comme aux esprits inférieurs ; à l'esprit de nos parents ou de nos amis avec lesquels nous pouvons entrer en communication ; à celui des hommes les plus illustres, comme à celui des plus obscurs, quelle que soit d'ailleurs l'antiquité de l'existence que nous leur connaissons sur la terre, ou le lieu de l'univers qu'ils habitent, car pour les esprits le temps et l'espace s'effacent devant l'infini.

26.1 — Les esprits évoqués ne viennent pas toujours immédiatement lorsqu'on les appelle, parce qu'ils ne sont\*

259 — Podem os Espíritos em algumas vezes ornar-se de nome venerável ?

« Sim, tal acontece algumas vezes ; mas isso se descobre facilmente ; ao demais não o podem se o Gênio Bom tem supremacia, razão por que se faz a evocação em Nome de DEUS. Anda direito e tu não terás nada a temer. »

— Podemos constringer os Espíritos a se darem a conhecer ou se retirarem ?

« Sim, todos se inclinam ante o Nome de DEUS. »

— Como verificar a identidade dos Espíritos que se apresentam ?

« Estudai a sua linguagem, e as circunstâncias vos farão logo reconhecerem. »

280 — Quando a evocação é realizada sem designação especial, qual é o Espírito que se apresenta ?

« O que estiver mais próximo de vós no momento, ou aquele que possua mais simpatia por vós. »

261 — O Espírito que por hábito vem para junto de certos indivíduos pode cessar de vir ?

« Sim. »

— Que causa o pode impedir de vir ?

« Sua vontade, se notar sua presença inútil ; ou também pode estar ocupado ailleurs, ou, anda, pode, no momento, não ter permissão para vir. »

262 — Podemos evocar os Espíritos Puros, esses que terminaram a série de suas encarnações ?

« Sim, são os Espíritos Superiores e Bem-aventurados ; eles porém só se comunicam com corações puros e sinceros, e, não, com os orgulhosos e egoístas ; também é mister recear Espíritos inferiores que tomam o nome deles. »

— Podemos evocar o Espírito de nossos parentes e amigos e entrar em comunicação com eles ?

« Sim, e, quando são felizes, eles bem gostariam de vos fazer cientes de que não tendes razão de vos afligir por que eles não estão mais na Terra. »

263 — De que modo os Espíritos dispersos por Mundos tão diferentes podem ouvir de todos os pontos do Univer-

259 — Os Espíritos impuros se ornaram algumas vezes de nomes veneráveis, seja por travessura, seja para burlar a boa fé e induzir mais seguramente em erro ; não podem, todavia, sustentar longo tempo o seu papel ; o caráter de suas respostas logo nos faz descobrir o embuste e não deixa nenhuma dúvida sobre a natureza do Espírito que se apresenta.

A mais, seja quem for, o Espírito não pode recusar fazer-se conhecer pelo seu verdadeiro nome e retirar-se, caso seja citado a fazê-lo em Nome de DEUS, pois todos se inclinam ante o Nome temível quando é invocado a sério e com fervor.

260 — Quando a evocação é realizada de maneira geral e sem uma designação especial, o Espírito que aparece é o que estiver mais perto de vós no momento, ou esse que tiver mais simpatia pelo centro em que é feita a chamada.

261 — O Espírito que por hábito vem para junto de certas pessoas pode às vezes deixar de vir, seja de maneira definitiva, seja por um tempo mais ou menos longo. Isso pode ser efeito de sua vontade, ou da necessidade, para si, de estar ailleurs, ou, ainda, também, por que não tenha permissão para vir nesse momento.

262 — A possibilidade de evocar não é restrita a uns ; estende-se a todos os seres sem corpos, seja qual for seu posto na hierarquia espírita : Tanto a Espíritos Puros como a Espíritos inferiores ; ao Espírito de nossos parentes e de amigos, com os quais podemos bem entrar em comunicação ; não só ao dos homens mais ilustres, como também a o dos mais obscuros, qualquer que seja, aliás, a antiguidade da existência que nós lhes atribuímos na Terra ou seja o lugar do Universo que habitem, pois, para os Espíritos, o Tempo e o Espaço se apagam diante do Infinito.

263 — Os Espíritos evocados ouvem sempre imediatamente, isto é, logo que os chamamos, visto que não estão

vers les évocations qui sont faites, et être toujours prêts à se rendre instantanément à notre appel ?

d Les esprits familiers qui nous entourent vont chercher ceux que vous évoquez et les amènent *lorsqu'ils peuvent venir*, car *toujours prêts* n'est pas le mot, puisque ceux que vous évoquez n'ont pas toujours la possibilité *de venir*; et puis s'ils sont incarnés, les besoins de leur corps peuvent les retenir; c'est pourquoi ils ne viennent pas toujours immédiatement, et vous quitte plus tôt que vous ne voudriez. »

— Puisque, dans les évocations, les esprits familiers servent en quelque sorte de messagers, ont-ils une influence sur la venue des esprits évoqués ?

« Sans doute; ils amènent plus facilement ceux qui leur sont sympathiques, et lorsqu'ils sont imparfaits, ils ne peuvent sympathiser avec les esprits supérieurs. »

264 — Comment se fait-il que l'esprit des hommes les plus illustres vienne aussi facilement et aussi familièrement à l'appel des hommes les plus obscurs ?

« Les hommes jugent les esprits d'après eux, et c'est là l'erreur; après la mort du corps ils ne sont pas plus les uns que les autres; les bons seuls sont supérieurs, et ceux qui sont bons vont partout où il y a du bien à faire. »

265 — L'esprit évoqué en même temps sur plusieurs points peut-il répondre simultanément à plusieurs questions ?

a Il répond d'abord à celui qui l'évoque le premier ou qui a le plus de force. Il peut très souvent répondre en même temps, si les deux évocations sont aussi sérieuses et aussi ferventes. Tenez que l'autre: puis encore un mystère: c'est que, par un effet de la divine Providence, les deux évocations auront presque toujours le même but, et la même réponse peut servir aux deux, et être entendue des deux. »

266 — Peut-on évoquer plusieurs esprits dans un même but ?

« Oui: s'ils sont sympathiques, ils

pas constamment à nos côtés; mais nos esprits familiers, qui nous acranipagnent sans cesse, vont les chercher, les esprits évoqués peuvent être incarnés; OU occupés; leur venue est souvent ajournée, parce qu'il leur faut quelque temps pour se dégager, et qu'ils ne peuvent pas toujours quitter à l'improvise ce qu'ils font; c'est la raison pour laquelle les évocations à jours et heures fixes sont préférables, parce que les esprits étant prévenus se tiennent prêts, et c'est aussi pourquoi ils aiment et recommandent l'exactitude.

Les esprits évoqués viennent plus ou moins volontiers selon leur sympathie pour l'esprit qui les appelle, fis jugent l'évocat par les qualités de son message; c'est pourquoi les personnes dont le caractère attire les esprits imparfaits, entrent plus difficilement en relation avec les esprits supérieurs.

264 — C'est à tort qu'on s'étonnerait de voir l'esprit des plus illustres personnages de la terre se rendre à l'évocation des plus humbles mortels. En quittant la terre ils ont dépouillé toute grandeur mondaine; celui qui était le plus grand ici-bas est peut-être bien petit dans le monde des esprits, car la vertu seule y donne la supériorité; s'ils sont bons, ils viennent pour le bien.

265 — L'esprit évoqué en même temps sur plusieurs points différents répond d'abord à la personne qui l'évoque la première ou qui a le plus de force, ou bien encore à celle dont la ferveur est la plus grande et le but le plus utile; il ajourne l'autre à un temps déterminé; mais il peut aussi répondre simultanément à plusieurs évocations, si le but est le même. Plus il est pur et élevé, plus sa pensée rayonne et s'étend comme la lumière. Telle une étincelle qui projette au loin sa clarté, et peut être aperçue de tous les points de l'horizon.

266 — On peut évoquer simultanément plusieurs esprits pour concourir au même but. Ceux qui se rendent à cet

so as evocações que forem feitas, e estar sempre prontos a atender instantaneamente a nosso chamado ?

« Os Espíritos Familiares que nos rodeiam vão à procura daqueles que vós evocais e os trazem *quando eles podem vir*, porque *sempre prontos* não é o termo, visto como aqueles que evocais nem sempre têm a possibilidade de vir; e, depois, se já encarnados, as precisões de seus corpos os podem reter; razão pela qual eles nem sempre vos atendem imediatamente, e vos deixam mais cedo do que desejaríeis. »

— Uma vez, então, que, nas evocações, os Espíritos Familiares servem, de certa forma, de mensageiros, exercem eles influência na vinda dos evocados ?

« Sem dúvida; eles trazem mais facilmente aqueles que lhes são simpáticos e, quando ainda estão impuros, não podem simpatizar com os Espíritos Superiores. »

264 — Como se explica que o Espírito das mais ilustres personagens venha tão facilmente e tão familiarmente ao chamado das mais obscuras pessoas ?

« Os humanos julgam os Espíritos por si mesmos e está aí o erro; depois da morte do corpo eles não são uns mais que os outros; somente os bondosos são superiores, e aqueles que são bons vão aonde quer que haja um bem a fazer. »

265 — O Espírito, evocado ao mesmo tempo em vários lugares, pode responder simultaneamente a diferentes perguntas ?

« Responde de início àquele que o evocar primeiro ou ao que possuir mais virtude. Pode, e não raro, responder ao mesmo tempo, se duas evocações forem tão sérias e tão fervorosas quer uma quer outra; depois, ainda um mistério: acontece que, por Desígnio da Alta Providência, tais evocações costumam ter quase sempre a mesma finalidade, e a mesma resposta poderá servir às duas, e ser ouvida pelas duas. »

266 — Podemos evocar, acaso, diversos Espíritos para a mesma finalidade ?

« Sim; se forem simpáticos entre si,

constantemente ao nosso lado; mas os Espíritos Familiares, que nos acompanham sempre, vão à procura deles. Os evocados podem estar encarnados ou ocupados; sua vinda é muitas vezes adiada, porque lhes é preciso algum tempo para se desimpedir e nem sempre podem deixar de improvisar o corpo ou aquilo que estão fazendo; motivo pelo qual as evocações em dias e horas fixados são preferíveis, porque os Espíritos, estando prevenidos, ficam preparados, e também razão por que estimam e recomendam a pontualidade.

Os Espíritos evocados vêm mais ou menos com prazer segundo sua simpatia pelo espírito que os invoca, e julgam o evocador pelas virtudes de seu mensageiro; motivo pelo qual as pesseas cujo caráter atrai Espíritos ainda atrasados, entram mais dificilmente em relação com Espíritos Superiores.

261 — Sem razão nos admiraríamos de ver a Alma das mais ilustres personagens da Terra comparecer à evocação dos mais humildes mortais. Pois, ao deixar a Terra, ficam despojadas das grandezas mundanas; e a pessoa, que foi a maior aqui, poderá vir a ser muito pequena no Mundo dos Espíritos, porque só a virtude dá, lá, superioridade; se ferem boas, elas virão para o Bem.

265 — O Espírito, evocado ao mesmo tempo em diversos lugares diferentes, responde de início à pessoa que o evocar primeiro ou à que possuir mais virtude, ou também, ainda, àquele cujo fervor seja maior e cuja finalidade mais útil; adia outra para uma época determinada; mas pode também responder simultaneamente a diversas evocações, se o fim é o mesmo. Quanto mais puro e alto, mais sua mente *raia* e se estende como a luz. Tal qual uma cintilação que projeta ao longe o brilho, e pode ser notada de todos os pontos do horizonte.

266 — Podemos evocar simultaneamente vários Espíritos para concorrerem ao mesmo fim. Os que atenderem a esse

agissent de couvrt et ont plus de forte.»  
— lorsque plusieurs esprits sont évoqués simultanément, quel est celui qui répond?

« L'un d'eux répond pour tous. »

2i>7—Comment deux esprits évoqués Miiimi!aiiPinent,cts exprnuant pürdeuA médiuui^ différents, peuvent-ils échanger des paroles acerbes? Il semble qu'ils devraient être au dessus de semblables faiblesses.

• Les esprits inférieurs sont sujets à vos passions, et quand ils ne sont pas sympathiques ils peuvent se disputer; idiais souvent tu crois que c'Yst nous qm lioufi disputons, taudis que c'est vous qui le faites; c'est-à-dire que très souvent, quand vous êtes de trop grands entête», et que vous ne voulez pas nous laisser parler convenablement, nous nous taisons; alors ce sont des esprits follets, ou même bs \òlres,qüi se disputent; car tout y est.»

268 — Peut-on évoquer l'esprit d'une personne à l'instant de la mort?

« Oui. »

— Bien que la séparation de l'âme et du corps ait lieu instantanément, l'esprit a-t-il immédiatement une perception claire et nette de sa nouvelle situation?

«« Nou ; il lui faut quelque temps  
.....  
aoit tout à fait dégagé de la matière. »

269 — Peut-on évoquer l'esprit d'un enfant mort en bas âge ?

« Oui. »

— Comment répondra-t-il s'il est mort à un âge où il n'avait pas encore la conscience de lui-même?

« L'âme de l'enfant est un esprit *encore enveloppé dans les langes de la matière*; mais dégagé de la matière il jouit de ses facultés d'esprit, car les esprits n'ont pas d'âge, M

270 — Les esprits\* incarnés dans d'autres mondes peuvent-ils se manifester?

a Oui, et même ceux qui sont réincarnés sur la terre ; mais moins la raa-

appel collectif sont des esprits sympathiques entre eux. Dans ce cas, c'est ordinairement l'un d'eux qui répond au nom de tous, et comme étant l'expression de la pensée collective.

2G7 - Deux esprits évoqués simultanément peuvent répondre chacun par un médium diHerent, et établir entre eux une conversation sur un sujet déterminé. Le caractère de la conversation répond au degré de supériorité des esprits ou à la sympathie qui existe entre eux. Elle est grave et instructive s'ils sont également supérieurs et animés de la même pensée pour le bien. Dans le cas contraire, ou suivant l'influence que peut exercer l'esprit du médium ou des assistants sur les communications, la discussion peut prendre les caractères de la passion par un échange de paroles plus ou moins acerbes. Le champ reste toujours à l'esprit le plus élevé qui contraint l'autre au silence.

268 — L'esprit peut être évoqué à l'instant même de la mort de la personne qu'il animait ; mais quoique la séparation de l'âme et du corps ait lieu instantanément, il lui faut quelque temps pour se dégager complètement de la matière et se reconnaître. C'est pourquoi les premières réponses expriment souvent une certaine confusion d'idées jusqu'à ce qu'il se soit familiarisé avec sa nouvelle situation {note 12}.

269— L'esprit d'un enfant mort en bas âge étant évoqué, ses réponses seront aussi positives que celles de l'esprit d'un adulte, attendu qu'il n'est pas d'âge pour les esprits. Débarrassé des liens terrestres, il recouvre ses facultés, quel que soit l'âge de l'être qu'il & animé. Toutefois, jusqu'à ce qu'il soit complètement dematérialisé, il conserve dans son langage quelques traces du caractère de l'enfance.

270 — L'esprit évoué peut être libre, c'est-à-dire à l'état aesprit errant. Il peut aussi être réincarné dans un autre globe ou dans le nôtre. Plus \*& nouvelle existence corporelle est Ate»

adirão de acôrdo e terão mais força.»  
— Quando diversos Espíritos são evocados simultaneamente, qual é o que responde?

«Um deles responde por todos.»

287 — Como dois Espíritos evocados simultaneamente e falando por dois médiuns diferentes podem entre si trocar palavras acerbas? Não parece que deveriam ficar acima de semelhantes fraquezas?

«Espíritos impuros, estão sujeitos a vossas paixões, e, quando acaso não são simpáticos, podem travar discussões; não raro porém crês que somos nós que estamos discutindo quando vós mesmos é que o estão, quer dizer, mui frequentemente, quando vos tornais por demais cabeçudos e, por isso, não quereis nos deixar falar convenientemente, nós nos calamus; então é que os Espíritos fátuos, ou mesmo os vossos, ficam discutindo; eis tudo.»

268 — Podemos evocar o espírito duma pessoa no instante da morte?

«Sim.»

— Ainda que a separação da alma e do corpo se dê instantaneamente, o espírito tem de imediato uma percepção clara e nítida de sua nova situação?

«Não; é-lhe necessário algum tempo para ficar senhor de si, até que ele fique completamente livre do corpo.»

269— Podemos evocar o Espírito duma criança morta em tenra idade?

«Sim.»

— Como nos responderá êle, se houver morrido numa idade em que não tinha consciência de si mesmo?

«A alma da criança é um espírito *ainda envolvido nas tenras faixas da carne*; desprendido porém da carne, êle goza das facultades espíritas, pois os Espíritos não têm idade.»

270 — Os Espíritos encarnados em outros Mundos podem acaso se manifestar?

<Sim, e mesmo os que estão reencarnados na Terra; quanto menos a nature-

apêlo coletivo serão Espíritos simpáticos entre si. Nesta caso, será ordinariamente um deles que responderá em nome de todos, como se fora a expressão do pensamento coletivo.

267 — Dois Espíritos evocados simultaneamente podem falar cada um por médium diferente e estabelecer entre si conversação sobre assunto determinado ou geral. O caráter da conversação corresponde ao grau de altura dos Espíritos ou à simpatia que exista entre si. Será pois grave e instrutiva se forem igualmente superiores e animados do mesmo pensamento para o Bem. Em caso contrário, ou segundo a influência que possa exercer o espírito do médium ou dos assistentes nas comunicações, a discussão poderá então tomar os característicos da paixão por uma troca de palavras mais ou menos acerbas. O campo fica sempre com o Espírito mais alto que constringe o outro a ficar calado.

208 — O Espírito pode ser evocado a o instante mesmo da morte do indivíduo que êle animava; contudo, embora a separação da alma e do corpo se faça instantaneamente, c-lhe preciso algum tempo para se livrar inteiramente da carne e ficar senhor de si. Razão por que suas primeiras respostas exprimem não raro certa confusão de idéias, até que fique bem familiarizado com sua nova situação (Nota 12).

289 — A alma duma criança morta em tenra idade, evocada, suas respostas serão tão positivas quanto as do espírito dum adulto, visto como não existe idade para os Espíritos. Liberada dos liames da carne, recobra as facultades seja qual fôr a idade do ser que haja animado. No entretanto, até que fique inteiramente livre da carne, ela conserva na linguagem alguns ver.ágios do caráter da infância.

270 — A. alma evocada pode estar livre, isto é, no estado de Espírito Errante. Pode também estar encarnada em outro Globo ou em nosso. Quanto mais sua nova existência corporal seja eleva-



tirre de leur corps est grossière, plus il leur est facile de s'en dégager. »

271 — Peut-on évoquer l'esprit d'une personne vivante ?

n Oui, puisqu'on peut évoquer un esprit réincarné, il peut aussi, dans ses moments de liberté, se présenter *sans être évoqué*; cela dépend de sa sympathie pour les personnes auxquelles il se communique.

- Dans quel état est le corps de la personne dont l'esprit est évoqué ?

a Il dort ou sommeille : c'est alors que l'esprit est libre. »

— Que fait l'esprit lorsque le corps se réveille ?

« Il est forcé de rentrer chez lui ; c'est alors qu'il vous quitte, et souvent il vous en dit le motif [note 13]. »

272 — Une personne vivante évoquée en a-t-elle conscience ?

n Non, vous l'avez vous-mêmes plus souvent que vous ne pensez. »

— Qui est-ce qui peut nous évoquer si nous sommes des êtres obscurs ?

« Dans d'autres existences vous pouvez avoir été des personnes connues dans ce monde ou dans d'autres; et puis vos parents et vos amis également dans ce monde ou dans d'autres. Supposons que ton esprit ait animé le corps du père d'une autre personne; eu *bien* ! quand cette personne évoquera son père, c'est ton esprit qui sera évoqué et qui répondra, w

— L'esprit évoqué d'une personne vivante répond-il comme esprit ou avec les idées de l'état de veille ?

« Cela dépend de son élévation, mais il juge plus sainement et a moins de préjugés, absolument comme les somnambules, c'est un état semblable. »

— Pourrait-on modifier les idées de l'état normal en agissant sur l'esprit ?

u Oui, quelquefois. »

273. — L'évocation d'une personne vivante a-t-elle des inconvénients ?

« Oui, elle n'est pas toujours sans danger; cela dépend de la position de la personne, car si elle est malade on peut augmenter ses souffrances, D

vée, moins il est lié à la matière, et plus il se communique facilement.

271 — L'esprit d'une personne vivante, présente ou absente, peut se communiquer soit spontanément, soit par l'évocation, et répondre par l'intermédiaire du médium aux questions qui lui sont adressées. Cette communication n'a lieu que dans les moments de liberté de l'esprit, c'est-à-dire pendant le sommeil du corps. Elle peut avoir lieu spontanément, lorsque l'esprit est déjà presque dégagé, ou bien lorsque Dieu lui accorde cette faculté en vue d'un enseignement à transmettre.

Si l'évocation est faite pendant l'état de veille, elle provoque le sommeil, ou tout au moins la prostration des forces physiques et intellectuelles.

272 — Une personne vivante évoquée répond comme elle le ferait directement elle-même; seulement, dans cet état, son esprit, quoique toujours sous l'influence des passions terrestres, ne tient plus à la matière par des liens aussi intimes; c'est pourquoi il peut juger les choses plus sainement et avec moins de préjugés, et peut, jusqu'à un certain point, être accessible aux impressions qu'on veut lui faire subir, et ces impressions peuvent influer sur sa manière de voir dans l'état ordinaire.

Une personne vivante évoquée n'en a point conscience dans son état normal; son esprit seul le suit, et peut lui en laisser une vague impression, comme d'un songe.

L'esprit rayonne quelquefois vers le lieu de l'évocation sans quitter le corps; dans ce cas, la personne évoquée peut conserver tout ou partie de ses facultés de la vie de relation. Si elle est présente, elle peut interroger son propre esprit et se répondre à elle-même.

273 — L'évocation d'une personne vivante n'est pas toujours sans inconvénient. La brusque suspension des facultés intellectuelles pourrait offrir du danger si la personne se trouvait en ce moment avoir besoin de toute sa pre-

za de seu corpo fôr grosseira, mais lhes é fácil desprender-se dela.»

271 — Podemos evocar o Espírito duma pessoa viva ?

«Sim, uma vez que podemos evocar um ser reencarnado. Pode também, nos seus momentos de libertação, comparecer *sem ser evocado*; isso depende de sua simpatia pelas pessoas com as quais elle se comunica.»

— Em que disposição fica o corpo da pessoa cujo espírito é evocado ?

«Dorme ou cochila; somente então é que o espírito se liberta.»

— Que faz o espírito quando o corpo se acorda ?

«E' forçado a *reentrar em seu corpo*; é assim que vos deixa, e quase sempre vo.3 diz a razão disso (Nota 13).»

272 — A pessoa viva quando é evocada tem consciência do fato ?

«Não; vós o sois, vós mesmos, mais veze do que supondes.»

— Quem é que nos pode acaso evocar se somos seres obscuros ?

«Em outras existências antes, vós podeis ter sido personagens conhecidas neste Mundo e em outros; e, mais, tendes vossos parentes e amigos não só em este Mundo como em outros. Suponhamos tua alma haja animado o corpo do pai de determinada pessoa; pois bem! Quando essa pessoa evocar o Espírito do pai, tua alma é que será evocada e que responderá.»

— Evocado o espírito de uma pessoa viva, fala elle como um Espírito ou com as idéias do estado de vigília ?

«Isso depende de sua elevação; julga porém de maneira mais sã e tem menos prejuízos, absolutamente como os sonâmbulos; é um estado similar.»

— Poderia alguém mudar as idéias de o estado normal, atuando no espírito ?

«Sim, algumas vezes.»

273 — A evocação de uma pessoa viva tem inconvenientes ?

«Sim, ella não se verifica sempre sem perigo; isso depende da disposição de a pessoa, porquanto, se estiver enferma, podemos aumentar seus sofrimentos.»

da, menos está ligada ao corpo denso e mais facilmente se comunica.

271 — O espírito de uma pessoa viva, presente ou ausente, se pode comunicar, seja espontaneamente, seja pela evocação, e responder por intermediação do médium às perguntas que lhe forem dirigidas. Esta comunicação só é viável nos momentos de libertação de o espírito, isto é, quando se dá o sono do corpo. Ella pode ocorrer espontaneamente, quando a alma já se acha quase desligada, ou então quando DEUS lhe dá essa faculdade, visando a um ensinamento a transmitir.

Se a evocação fôr feita em o estado de vigília, provoca uma sonolência, ou pelo menos uma prostração das forças físicas e intellectuais.

272 — A pessoa viva quando é evocada, responde como o faria directamente ella própria; succede porém que, nesse estado, seu espírito, embora sempre sob a influencia das paixões humanas, não fica mais sujeito à carne por liames tão íntimos; razão pela qual elle pode julgar as coisas mais sãmente e com menos prejuízos, e pode, mesmo, até um certo ponto, ficar acessível às impressões que se lhe queiram fazer ter, e essas impressões podem influir em sua forma de ver, quando em estado normal.

A pessoa viva, que é evocada, não tem consciência do fato, no estado normal; só a sua alma o sabe e dele elle pode deixar uma impressão vaga, tal como a de um sonho.

A alma irradia-se às vêzes para o lugar da evocação sem deixar o corpo; nesta hipótese a pessoa evocada pode manter todas ou parte das faculdades de sua vida de relação. Se estiver presente, ella pode interrogar seu próprio espírito e responder a si mesma.

273 — A evocação de uma pessoa viva não se faz sempre sem inconveniente. A brusca suspensão de suas faculdades intellectuais elle poderia oferecer perigo, se a pessoa se encontrar nesse momento com precisão de toda sua pre-

— Puisque nous pouvons être évoqués à noire in\$if, sommes-nous exposés par ce fait à un danger permanent ; et certaines morts subites ne pourraient-elles avoir cette cause ?

a Non, ies circonstances ne sont pas tes mêmes. »

¶11 — En évoquant une personne dont le soré est inconnu, peut-on savoir d'elle-même si elle existe «ncore ?

«Oui. »

— Si elle est morte, peut-elle faire connaître les circonstances de sa mort?

«Oui, sí\$if. Je y attachequelque importance ; autrement elle s'en -soucie peu. n

275 — L'esprit évoqué d'une personne vivante est-s! libre de dire ou de ne pas dire ce qu'il veut?

« Oui, li a ses facultés d'esprit eí par conséquent son libre arbitre. J»

— Si la personne sait qu'elle est évoquée, sa volonté peut-elle influencer sur les réponses de sou esprit?

«Oui. »

— SJ révocation est faite à son insu, sa volonté a-t-elle de l'influence ?

« L'esprit ne dit que ce qu'il veut. »

— D'après cela on ne pourrait pas arracher d'une personne en révoquant ce qu'elle voudrait taire?

«« Non, moins que de la personne même, si elle y tiení. »

276 — Deux personnes en s'évoquant réciproquement pourraient-elles se transmettre leurs pensées et correspondre?

M Oui, et cet je télégraphie humaine sera un jour un moyen uniterseel de correspondance, H

— Pourquoi ne serait-elle pas praticable dès à présent ?

«» Elle l'est pour certaines personnes, mais pas pour tout le monde; il faut que les tommes s'épurent pour que leur esprit se dégage de la matière, et c'est eucore une raison pour faire l'évocation au nom de Dieu, »

senec d'esprit. Si elle est affaiblie par l'âge ou les maladies, ses souffrances pourraient être augmentées en re!Achant les liens qui unissent l'âme et le corps.

271 — De la possibilité d'évoquer une personne vivante découle celle d'évoquer une personne dont le sort est inconnu, et de savoir ainsi par elle-même si elle est encore de ce monde. Les renseignements que son esprit fournit sont en rapport avec l'importance qu'il attache aux choses.

215 — Lorsqu'une personne vivante a connaissance de l'évocation qui est faite de son esprit au moment où elle a lieu, sa volonté peut dicter les réponses transmises par ic médium. Si au contraire révocation se fait à son insu, les réponses étant spontanées jœuvent exprimer sa pensée réelle si elle n'a aucun intérêt à la déguiser.

L'esprit conserve toujours" son libre arbitre et ne dit que ce qu'il veut dire, et comme il a plus de perspicacité, il esi plus circonspect même que dans l'état de veille. On serait donc dans Terreur si l'on croyait pouvoir en abuser pour arracher à quelqu'un un secret qu'il voudrait laire {note í).

276 — Deux personnes s'évoquant réciproquement peuvent correspondre ensemble, et se transmettre leurs pensées qu'elles écrivent chacune de son côté, a quelque distance qu'elles soient l'une de l'autre.

Cette télégraphie humaine deviendra un jour universelle et sera le moyen le plus prompt et le plus simple de communication entre les hommes, quand leur esprit en s'épurant pourra s'isoler plus aisément de la matière : jusque-là elle est circonscrite aux âmes d'élite.

— Uma vez que nós podemos ser evocados sem o saber, estaremos acaso expostos por isso a perigo permanente, e certas mortes de repente não poderiam ter essa causa?

«Não; aí as circunstâncias não são rs mesmas.»

271 — Evocando o espírito de pessoa cujo paradeiro é ignorado, podemos ter dela própria aviso se inda está viva?

«Sim.»

— Se estiver morta, pode ela fazer conhecer as circunstâncias da morte?

«Sim, se ligar ao caso alguma importância; do contrário pouco se lhe dá»

275 — Evocado o espírito duma pessoa viva, é livre êle de dizer ou de não dizer o que quiser?

«Sim, tem suas faculdades espíritas, conseguintemente seu livre arbítrio.»

— Se a pessoa souber que foi evocada, sua vontade pode acaso influir em as respostas de seu espírito?

«Sim.»

— Se a evocação fôr feita à revelia, sua vontade tem influência?

«O Espírito só diz o que quer.»

— De face isto, não poderíamos acaso arrancar de um indivíduo, evocando-o, o que êle quiser calar?

«Não, a menos que o indivíduo, só êle próprio, o queira.»

276 — Duas pessoas que EO evocassem reciprocamente poderiam duma a outra transmitir seus pensamentos e corresponder-se?

«Sim, e essa telegrafia psico-humana será um dia um meio universal de correspondência.»

— Por que não poderia ser praticável desde agora?

«Ela o é para determinadas pessoas, não porém para toda a gente. É mister nua os homens se apurem a fim de quo céus espíritos se desprendam da carne, e aí está uma razão ainda para a evocação fazer-se em Nome de DEUS.»

sença de espírito. Se estiver fraca pela idade ou pelas moléstias, seus males poderiam ser aumentados com o relaxamento dos laços que unem a alma e o corpo.

274 — Da possibilidade pois de evocar uma pessoa ainda viva decorre a de evocar uma pessoa cujo paradeiro nos é desconhecido, e de saber assim por ela própria se ainda se acha neste Mundo. Os informes que seu espírito nos fornecer serão correlatos com a importância que êle ligar às coisas da Terra.

275 — Quando uma pessoa ainda viva tem conhecimento da evocação que é feita de seu espírito no momento em que se dá, seu querer pode ditar respostas transmitidas pelo médium. Se, ao contrário, a evocação se fizer à revelia, as respostas, sendo espontâneas, podem exprimir seu pensamento real, se êle não tiver nenhum interesse em disfarçá-lo.

O espírito conserva sempre seu livre arbítrio e só dirá o que quiser dizer, e como, livre, tem mais perspicácia, fica mais circunspecto até do que no estado de vigília. Estaríamos portanto errados se supuséssemos poder, por mero abuso, arrancar de alguém um segredo que êle queira guardar (Nota 14).

276 — Duas pessoas que se evocassem reciprocamente poderiam corresponder entre si e transmitir duma a outra os pensamentos que ditassem, cada qual de seu lado, em qualquer distância que estivessem uma de outra.

Essa telegrafia psico-humana ficará, um dia, universal e será, então, o meio mais rápido e mais simples de comunicação entre os homens, quando puderem seus espíritos, apurando-se, isolar-se mais facilmente da carne; até essa hora ela ficará adstrita às almas de escol.

## LIVRE DEUXIÈME.

# LOIS MORALES.

### CHAPITRE PREMIER.

#### LOI DIVINE OU NATURELLE.

f. amère et objet de la loi divine ou naturelle. — Le bien et le mal. — Différence entre la loi naturelle et l'état de nature. — Connaissance intuitive de la loi naturelle. — Révélation. — Prophètes. — Caractère de la loi de Jésus. — But de renseignement donné par les esprits. — Division de la loi naturelle.

•277 — La loi de Dieu est-elle éternelle?

« Oui, et immuable, o

— Dieu a-t-il pu prescrire aux hommes dans un temps ce qu'il leur aurait défendu dans un autre temps ?

« Dieu ne peut se tromper; ce sont les hommes qu'il sont obligés de changer leurs lois, parce qu'eux sont imparfaites, n

L'harmonie qui règle l'univers matériel et l'univers moral est fondée sur les lois que Dieu a établies de toute éternité. Ces lois sont immuables comme Dieu même.

278 — Les lois divines ne concernent-elles que la conduite morale?

« Toutes les lois de la nature sont des

lois divines, puisque Dieu est Fauteur de toutes choses. Le savant étudie les lois de la matière, l'homme de bien étudie et pratique celles de l'âme.»

— Est-il donné à l'homme d'approfondir les unes et les autres?

« Oui, mais une seule existence ne suffit pas. »

Parmi les lois divines, les unes régissent le mouvement et les rapports de la matière brute : ce sont les lois physiques; leur étude est du domaine de la science.

Les autres concernent spécialement l'homme en lui-même et dans ses rapports avec Dieu et avec ses semblables.

Elles comprennent les règles\* de la vie du corps aussi bien que celles de la

## LIVRO SEGUNDO ◊

# LEIS MORAIS.

### CAPÍTULO PRIMEIRO.

#### LEI DIVINA OU NATURAL.

Caráter e Objeto da Lei Divina ou Natural. — O Bem e o Mal -- Diferença entre Lei Natural e Estado Natural. — Conhecimento Intuitivo da Lei Natural. — Revelação. — Profetas. — Caráter da Lei de JESUS. — Fins do Ensino dado pelos Espíritos. — Divisão da Lei Natural.

277 — A Lei de DEUS é de fato eterna?

« Sim, e imutável. »

— DEUS poderia prescrever aos homens num tempo aquilo que lhes teria proibido em outro tempo?

« DEUS não poderia enganar-se. São os homens que estão obrigados a mudar suas leis, porque elas são imperfeitas. »

A harmonia que rege o Universo Físico e o Universo Moral se funda em leis que DEUS estabeleceu desde toda Eternidade. Tais Leis são imutáveis como o Próprio DEUS.

278 — As Leis Divinas acaso não concernem apenas à conduta moral?

« Todas as leis ditas naturais são

Leis Divinas, porquanto DEUS é o Autor de Tudo. O homem cientista estuda as Leis da Matéria, e o homem moralista estuda e pratica as Leis da Alma. »

— É permitido ao Homem aprofundar umas e outras?

« Sim, todavia uma só existência não basta. »

Entre as Leis Divinas, umas regulam o movimento e as transformações da Matéria Pura: Constituem as Leis Físicas; seu estudo cabe ao domínio da Ciência.

Outras concernem particularmente ao Homem em si mesmo e em suas relações com DEUS e com seus semelhantes. Compreendem não só as regras da vida do organismo carnal como também as da

0) Uma modificação a été apportée dans la disposition matérielle à partir de ce livre. Dorénavant les deux colonnes feront suite l'une à l'autre et ne présenteront pas deux parties distinctes. Comme précédemment, les réponses textuelles données par les esprits font suite immédiate aux questions et sont placées entre des guillemets. O qui suit les réponses en est un développement émanant de même des esprits, mais plutôt pour le sens que pour la forme, et du reste toujours revu, approuvé et souvent corrigé par eux. Ce sont des pensées qu'ils ont émises partiellement à diverses époques; on les a réunies tous en une plus courante, en élarguant ce qui faisait double emploi avec le texte de la réponse précédente.

(1) Uma modificação foi feita na disposição da matéria a partir de aqui. Doravante as duas colunas farão seqüência uma a outra e não apresentarão duas partes distintas. Como precedentemente, as respostas textuais dadas pelos Espíritos seguem imediatamente as perguntas e são postas entre aspas. O que vem após as respostas constitui um desenvolvimento do assunto emanado também dos Espíritos quanto ao fundo, não na forma, e afinal sempre revisto, aprovado e não raro corrigido por eles. São idéias que emitiram parceladamente em diversas épocas, resumidas em estilo mais fluente, delas excluindo-se o que formava duplicação com o texto da resposta precedente.

vie do l'ânc : ce sont les lois inorales.  
279 — QU'PST-ce que la morale ?

0 Ce?t la règle pour se bien conduire, c>\*t-à dire la distinction entre le bien et le mal. »

« L'homme se conduit bien quand il agit tout en vue et pour le bien de tous, C3r alors il observa la loi de Dieu. »

— Sur quoi est (VmdrV la morale ?

« Sur robscrvaion de la loi de Dieu. »

Toute saine morale doit être fondée sur la loi de Dieu; car le bien est tout conforme à cette loi, et le mal tout ce qui s'en écarte. Ainsi faire le bien, c'est SU conformer à la loi de Dieu; faire le mal, c'est enfreindre cette loi.

280—Dien a-t-il donné à tons les honnêtes les moyens de connaître sa loi ?

a Tous peuvent la connaître, mais il y en a qui la comprennent mieux que d'autres, n

y, — Quels sont ceux qui comprennent mieux la loi de Dieu ?

a Les hommes de bien et ceux qui veulent la chercher; mais tous la comprendront un jour, car il faut que le progrès s'accomplisse. L'enfant ne peut comprendre aussi bien que l'adulte. »

C'est là qu'est la justice des diverses existences de l'homme, puisqu'à chaque existence nouvelle son intelligence est plus développée, et qu'il comprend mieux ce qui est bien et ce qui est mal.

281 — La loi de Dieu est-elle ce qu'on appelle *loi naturelle* ?

« Oui, et c'est la seule raie pour le bonheur de l'homme; elle lui indique ce qu'il doit faire ou ne pas faire, et il n'est malheureux que parce qu'il l'a écarté. »

282 — L'état de nature et la loi naturelle sont-ils la même chose ?

a Non, l'état de nature est l'état primitif. La civilisation est incompatible avec l'état de nature, tandis que la loi naturelle contribue au progrès de l'humanité. »

— Que penser de l'opinion d'après laquelle l'état de nature serait l'état de parfaite félicité sur la terre ?

« Que veux-tu! c'est le bonheur de

la brute; il y a des gens qui n'en comprennent pas d'autre, »

L'état de nature est l'enfance de l'humanité et le point de départ de son développement intellectuel et moral. L'homme étant perfectible, et portant en lui le germe de son amélioration, il n'est point destiné à vivre perpétuellement dans l'état de nature: il en sort par le progrès et la civilisation. La loi naturelle, au contraire, régit l'humanité entière, et l'homme s'améliore à mesure qu'il comprend mieux et pratique mieux cette loi.

283 — Où est écrite la loi de Dieu ?

« Dans la conscience. »

— L'homme a donc ainsi par lui-même les moyens de distinguer ce qui est bien de ce qui est mal ?

« Oui, quand il croit en Dieu et qu'il veut le savoir. Dieu lui a donné l'intelligence pour discerner l'un de l'autre. »

281 — L'homme, qui est sujet à erreur, ne peut-il se tromper dans l'appréciation du bien et du mal, et croire qu'il fait bien quand en réalité il fait mal ?

n Jésus vous l'a dit; voyez ce que vous voudriez qu'on fit on ne fit pas pour vous. Tout est là. Vous ne vous tromperez pas. »

285 — La règle du bien et du mal, au'on pourrait appeler de *reciprocité* ou de *solidarité*, ne peut s'appliquer à la conduite personnelle de l'homme, envers lui-même. Trouve-t-il, dans la loi naturelle, la règle de cette conduite et un guide sûr ?

« Quand vous mangez trop cela vous fait mal. Eh bien! c'est Dieu qui vous donne la mesure de ce qu'il vous faut.

Quand vous la dépassez vous êtes puni. Il en est de même de tout. »

La loi naturelle trace à l'homme la limite de ses besoins; quand il la dépasse il en est puni par la souffrance. Si l'homme écoutait en toutes choses cette voix qui lui dit *assez*, il éviterait la plupart des maux dont il accuse la nature.

280 — Les différentes positions sociales créent des besoins nouveaux qui

vida da alma: São as Leis Morais.

279 — Que é Moral?

« É a regra geral de conduzir-se bem, quero dizer, a distinção entre o Bem e o Mal. »

« O Homem se conduz bem quando é tudo faz visando apenas ao Bem Geral, pois assim observa a Lei de DEUS. »

— Em que se funda a Moral ?

« Na observância da Lei de DEUS. »

Toda moral se deve ficar fundamentada na Lei de DEUS; porquanto o Bem é tudo que é conforme a essa Lei, como o Mal é tudo que se afasta dela. Assim fazer o bem é conformar-se com a Lei de DEUS; praticar o mal é infringir essa Lei.

280 — DEUS deu a todos os seres humanos os meios de conhecer Sua Lei?

« Todos a podem conhecer; entretanto há os que a compreendem melhor do que outros. »

— Quais são aquêles que compreendem melhor a Lei de DEUS?

« As pessoas virtuosas e aquelas que querem segui-la; todas contudo a compreenderão um dia, pois é mister que o Progresso se realize. O menor não pode compreender tão bem quanto o adulto. »

E nisso está a justiça das diversas existências do Homem, pois que em cada existência nova a sua inteligência fica mais desenvolvida; éle compreende melhor o que é o Bem e o que é o Mal.

281 — A Lei de DEUS é aquela que se chama *Lei Natural*?

« Sim, e é a única verdadeira para a ventura do ser humano; ela lhe indica o que deve fazer ou não fazer, e é só é desventurado porque dessa Lei se afasta. »

282 — O estado natural e a Lei Natural são a mesma coisa?

« Não; o estado natural é o estado primitivo. A Civilização é incompatível com esse estado, enquanto que a Lei Natural contribui ao progresso da Humanidade. »

— Que pensarmos da opinião em face à qual o estado natural seria o de perfeita felicidade na Terra?

« Que queres tu! Seria a felicidade de

a Alimária; há indivíduos que não compreendem outra. »

O estado natural é a infância da Humanidade, o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual e moral. O Homem, sendo perfectível e trazendo consigo o germe de seu adiantamento, não está destinado a viver perpétuamente no estado natural: Dele sai para o Progresso e a Civilização. A Lei Natural, ao contrário, dirige a Humanidade inteira, e o Homem fica melhor à medida que compreende melhor e pratica melhor essa Lei.

283 — Onde está escrita a Lei Divina?

« Na consciência. »

— O Homem tem então assim consigo mesmo os meios de distinguir o que está bem do que está mal?

« Sim, quando crê em DEUS e quando quer distinguir. DEUS lhe deu a inteligência para discernir um de outro. »

284 — O Homem, que está sujeito a errar, não pode enganar-se ao fazer a apreciação do Bem e do Mal e acreditar que faz bem quando na realidade faz mal?

« JESUS vo-lo disse; vede aquilo que quereríeis que outrem fizesse ou não para vós. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis. »

285 — A regra geral do Bem e do Mal, que se poderia dizer de *reciprocidade* ou *solidariedade*, não se pode aplicar à conduta pessoal do Homem para consigo mesmo. Encontraria éle, na Lei Natural, a regra de tal conduta e uma guia segura?

« Quando corneis demais, tal gula vos faz mal. Eis aí uma Lei de DEUS a vos dar a medida do que vos é suficiente. Quando a excedeis, sois logo punidos. O mesmo ocorre com tudo. »

A Lei Natural determina ao Homem o limite de suas precisões; quando o excede, éle é punido pelo sofrimento. Se o Homem ouvir em todas as coisas a voz que lhe diz *basta!*, evitaria a maior parte dos males que atribui à Natureza.

286 — As diferentes situações sociais criam necessidades modernas que

ne sont pas les meniez p<mr tous les j vagf\* ignorant qui s'abandonne à ses hommes, /A loi naturelle paraîtrait iuslinct.

« Os ditierentes positions sont dans ' tMre une conséquence de la force des U nature et selon la loi du progrès. I tbo>es. Telle est, par exemple, dans certains cas, la nécessité de destruction, inôiin\* sur .son ^••nible. Peut on dire al>rs qu'il y ait prévarication a la lui de Dieu ?

« Ce *non* est pi\* moins le mal, quoique nécessaire; mais cette nécessité disparaît à mesure que Pâme s'épura en passant d'une existence à l'autre; et alors l'homme *n'en* est que plus coupable lorsqu'il l' commet, parce qu'il le comprend mieux »

— Pourquoi le mal est-il dans ia nature des choses? Dieu ne pouvait-il créer l'humanité dans des conditions meilleures?"

« Nous te l'avons déjà dit : les esprits ont été créés simples et ignorants. L'homme est fait de matière et d'esprit. Le Curps est un \èt^inent dont l'esprit se revit atin de pouvoir s'instruire. S'il n'y avait pas de montagnes, l'homme ne pourrait pas comprendre que l'on peut monter et descendre, et s'il n'y avait pas de rochers, il ne comprendrait pas qu'il y a des corps durs. Il faut que l'Ysnt acquière' de l'expérience, et pour cela il faut qu'il connaisse le bien et le mal; c'est pourquoi il y a union de l'esprit et du cui'p>. o

287 — Le mal que l'on commet n'est-il p< souvent le résultat de la position que nous ont faite les autres hommes; et dans ce ias quels sont les plus coupables?

« Non; le mal dépend de la volonté qu'on a de le faire, n I pourrait pas comprendre que l'on peut monter et descendre, et s'il n'y avait pas de rochers, il ne comprendrait pas qu'il y a des corps durs. Il faut que l'Ysnt acquière' de l'expérience, et pour cela il faut qu'il connaisse le bien et le mal; c'est pourquoi il y a union de l'esprit et du cui'p>. o

« D'après ce principe, le bien serait toujours bien et le mal toujours mal, quelle que soit la position de l'homme; la différence serait dans le degie de responsabilité?"

« C'est bien cela, »

— Le sauvage qui cede à son instinct en se nourrissant de chair humaine, est-il coupable ?

« J'ai déjà dit que le mal dépend de la volonté; th bien ! l'homme est plus coupable à mesure qu'il sait mieux ce qu'il fait, u ! o Le mal retombe sur celui qui en est cause, D

« Les conditions d'existence où l'homme se truiive placé par la nature donnent au bien et au mal une gra\ite re- ! mal par la ix)sitiuii qui lui eal laite par laUve. L'homme commet souvent desj ses seinblaLles est moins coupable que fautes qui, pour être la suite de la posi- ; ceux qui en sont cause; car chacun Uon où l'a plao? la société, n'eu sont j portera la peine, uon-svulement du mal pas moins repreheusiblt; niais la res-j qu'il aura fait, mais île celui qu'il aura pensabilité est en raison des moyens! pro\oqt\

qu'il a de comprendre le bien et le mal. | 2IX) — Celui qui ne iaail pas' le mal, C'est ainsi que l'homme éclairé qui | mais qui proiite du mal tait j>ar un commet une simple injustice est plus I autre, est-il coupable au même de-coupable aux yeui île Dieu que le sau- l fere?

não são as mesmas para todos os seres humanos. A Lei da Natureza pareceria assim não ser regra uniforme?

«Essas diferentes posições estão em a Natureza segundo a Lei do Progresso. Isso não impede a unidade da Lei Natural que se aplica a tudo.»

As condições de existência do Gênero Humano mudam segundo os tempos e lugares; de aí, para êle, necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a tais alterações. Visto essa diversidade estar na ordem das coisas, é conforme à Lei Divina ou Natural, e essa Lei não é por isso menos lei em seu princípio. Convém todavia distinguir as precisões reais das precisões factícias ou convencionais.

287 — O Bem e o Mal são, acaso, absolutos para todas as pessoas?

«Sim, porque a Lei Divina é a mesma para todos.»

— O que é mal para umas pessoas o é igualmente e em grau semelhante para todas?

«Não; o malefício depende da vontade que se tenha de fazê-lo.»

— De face este princípio, o Bem seria sempre um bem e o Mal sempre um mal, qualquer que seja a posição da pessoa; a diferença estaria então no grau de responsabilidade?

«É bem isso.»

— O Selvagem que cede ao instinto quando se alimenta de carne humana, é culpavel?

«Acabei de dizer que o mal depende da vontade; pois bem! A pessoa é mais culpavel à medida que sabe melhor o que ela faz.»

As condições de existência em que a pessoa se ache posta pela Natureza dá ao Bem e ao Mal uma gravidade relativa. O ser humano pratica muitas vezes faltas que, por serem efeito da posição imposta pela Sociedade, não o são menos censuráveis; contudo a responsabilidade está na razão dos elementos que tenha para perceber o Bem e o Mal. Eis por que a pessoa esclarecida que comete uma simples injustiça é mais culpada aos Olhos de DEUS do que o Sel-

vagem ignorante que se entrega a seus instintos.

288 — O Mal parece algumas vezes ser simples consequência da força das coisas. Tal é, por exemplo, em determinados casos, a necessidade de destruição, mesmo de seu semelhante. Pode-se dizer então que haja prevaricação à Lei de DEUS?

«Isso não deixa de ser o Mal, ainda que necessário; mas essa necessidade desaparece à medida que a alma se apura, passando duma existência a outra, e então a pessoa é cada vez mais culpavel quando o perpetra, por isso que o compreende melhor.»

— Por que o Mal se acha em a natureza das coisas? Acaso DEUS não podia criar o Gênero Humano em condições melhores?

«Já te dissemos isto: Os Espíritos foram criados inocentes e ignorantes. O Homem é composto de corpo e alma. O corpo é uma veste de que o espírito se cobre a fim de poder educar-se. Se não houvera montanhas, o Primitivo não poderia jamais experimentar que podia subir e descer a pé, e se não houvesse rochedos, êle não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o espírito adquira experiência e para isso é necessário que conheça o Bem e o Mal; eis a razão por que há união da alma e do corpo.»

289 — O mal que praticamos não é muitas vezes consequência da posição que nos impuseram outros indivíduos, e, neste caso, quais são os mais culpáveis?

«O mal recai sobre aquele que fôr a causa dele.»

Assim a pessoa que é conduzida ao Mal pela posição que lhe foi dada por seus comparsas é menos culpada do que as que deram causa ao Mal; mas cada um sofrerá a pena, não somente da maldade que houver feito como do mal que haja provocado.

290 — Aquele que não pratica o mal, mas se aproveita da maldade feita por outro, é porventura culpavel em o mesmo grau?

' « C'est comme s'il le commettait; en profiter c'est y participer, n

291 — Le désir du mal est-il aussi répréhensible que le mal même?\*

« C'est selon; il y a vertu à résister >olon3ireniement au mal dont un éprouve le désir; si ce n'est que l'occasion qui nianqiic, on est coupable. »

292 — Le bien et le mal sont-ils éternels?

« I\* bien seul est éternel, car c'est le but final de toutes choses: le mal aura une fin. »

— Quand aura lieu la fin du mal?

« Dans la vie éternelle. »

— Le mal est-il une condition permanente de l'humanité sur la terre?\*

o Non; le mal aura un commencement de lin en ce monde quand les hommes pratiqueront la loi de Dieu, n

M bien consistant dans l'observation de la loi de Dieu, la diminution du mal sur la terre sera la conséquence de l'observation de cette loi; il disparaîtra quand cette loi sera sincèrement et universellement pratiquée,

i 293 — Surtout-il de ne point faire de mal?

« Non, il faut faire le bien dans la limite de ses forces; car chacun répondra de tout. Il faut mal qui aura été fait à la hâte du bien qu'il n'aura jamais fait, n

294 — Ya-t-il des personnes qui, par leur position, noient pas la possibilité de faire du bien?

« Non, il n'y a personne qui ne puisse faire du bien; l'égoïste seul n'en trouve jamais l'occasion. »

Il s'agit d'être en rapport avec d'autres hommes pour trouver l'occasion de faire le bien, et chaque jour de la vie peut le fournir à quiconque n'est pas aveuglé par le egoïsme; car la voie du bien ce n'est pas seulement « l'acte charitable, c'est être utile dans la mesure de notre pouvoir toutes les fois que notre secours peut être nécessaire.

295 — Le mal est-il subordonné à certaines conditions autrement dit, y a-t-il différents degrés dans le mal?

« Le mal est du bien qui dans la dif-

limité; il n'y a point à faire le bien sans peine et quand il ne coûte rien. »

Il n'y a nul mérite à faire le bien sans sacrifices, l'âme tient plus de compte au pauvre qui partage son unique morceau de pain, qu'au riche qui ne donne que son superflu. Jésus l'a dit à propos du denier de la Neuve.

296 — L'âme, avant son union avec le corps, comprend-elle la loi de Dieu mieux qu'après son incarnation?

« Oui; elle la comprend selon le degré de perfection auquel elle est arrivée, et en conserve le souvenir intuitif après son union avec le corps, mais les mauvais instincts de l'homme la lui font oublier, r.

297. — Puisque tout vient de Dieu, les mauvais instincts ne sont-ils pas aussi son ouvrage, et l'homme doit-il en être responsable?

« L'homme n'est pas un animal. Dieu lui laisse le choix de la route; un pas vers le mal lui rend la route plus longue. »

298 — Que doit-on entendre par révélation?

« C'est le don de savoir et de comprendre les vérités qu'on ne voit pas. D

— Puisque l'homme porte dans sa conscience la loi de Dieu, quelle nécessité y avait-il de la lui révéler?

« Il l'avait oubliée et méconnue: Dieu a voulu qu'elle lui fût révélée. »

299 — Dieu a-t-il donné à certains hommes la mission de révéler sa loi?

« Oui, certainement; dans tous les temps des hommes ont reçu cette mission. Ce sont des esprits supérieurs incarnés dans le but de faire avancer l'humanité, D

— A quels signes peut-on reconnaître les hommes qui ont reçu cette mission?

« Ce sont des hommes de bien et de génie qui ont mérité une récompense dans une autre vie; leurs actions vous les font connaître. »

300 — Ceux qui ont prétendu instruire les hommes dans la loi de Dieu, ne se sont-ils pas quelquefois trompés,

« E como se a praticasse, pois dela aproveitar é dela participar. »

291 — O desejo de fazer o mal é tão repreensível quanto o próprio mal?

« É conforme; há virtude em resistir voluntariamente ao mal de que se sente desejo; se é apenas a oportunidade que falha, o desejo é culpável. »

292 — O Bem e o Mal são porventura eternos?

« Só o Bem é eterno, porquanto é o objetivo final da Criação; o Mal terá um fim. »

— Quando terá fim o Mal?

« Na Vida Eterna. »

— O Mal é então condição permanente da Humanidade na Terra?

« Não; o Mal terá certamente um começo de fim neste Mundo mesmo, quando os homens praticarem a Lei Divina. »

Consistindo o Bem em a observância da Lei Divina, a diminuição do Mal na Terra será a consequência da observância dessa Lei; ele desaparecerá quando essa Lei for sinceramente e universalmente praticada.

293 — É suficiente não fazer jamais o mal?

« Não; é preciso ainda fazer o bem no limite das forças; porque cada um responde por todo mal que tenha feito em consequência do bem que não fez. »

294 — Porventura há pessoas que, por sua posição, não tenham possibilidade de fazer bem?

« Não; não há ninguém que não possa fazer bem; só o egoísta não encontra jamais a ocasião. »

Basta ficar em relação com outras pessoas para achar a ocasião de fazer o bem; e cada dia na vida social pode fornecê-la a quem não esteja obcecado pelo egoísmo; porque fazer o bem não é exclusivamente fazer a caridade, é ser útil na medida de nossa possibilidade todas as vezes que nossa ajuda puder ser necessária.

295 — O mérito do bem que acaso se faça fica subordinado a certas condições ou, por outro modo, há diferentes graus no mérito do bem?

« O mérito do bem reside todo na di-

ficuldade; não o há de fato em fazer o bem sem sacrifício e quando não custa nada. »

Não há mérito nenhum em fazer o bem sem sacrifício. DEUS tem mais em conta o pobre que reparte seu derradeiro pedaço de pão do que o rico que não dá senão o supérfluo. JESUS O disse a propósito do óbulo da Viúva.

296 — A alma, antes de sua união com o corpo, compreende, acaso, a Lei Divina melhor do que após a encarnação?

« Sim; compreende porém segundo o grau de apuramento a que haja chegado, e dela guarda memória intuitiva após sua união com o corpo; contudo os mesmos instintos humanos lhe acarretam o esquecimento. »

297 — Uma vez que tudo vem de DEUS, os instintos maldosos não são, acaso, também Sua Obra, e por eles o ser deve ficar responsável?

« O ser humano não é uma alimária. DEUS lhe deixa a opção dos caminhos; tanto pior para ele se tomar um mau: A peregrinação será mais longa. »

298 — Que se deve entender como revelação?

« O dom de aprender e de bem compreender as verdades que não se vêem. »

— Uma vez que toda alma traz em sua consciência a Lei Divina, que necessidade há de revelá-la ao Homem?

« Ele a esquecera e desconhecia: DEUS quis que ela lhe fosse revelada. »

299 — DEUS deu porventura a certos homens a missão de revelar Sua Lei?

« Sim, certamente; houve em todos os tempos homens que receberam essa missão. São Espíritos Superiores encarnados com o objetivo de fazer avançar a Humanidade. »

— Por que sinais se podem reconhecer os homens que hajam recebido tal missão?

« São pessoas virtuosas e pessoas geniais que mereceram uma recompensa em outra existência; suas ações vo-las farão conhecer. »

300 — Os que têm pretendido ensinar aos seres humanos a Lei Divina, porventura não se enganaram às vezes,

et ne les ont-ils pas souvent égarés par de faux principes?

a Oui, ceux qui n'étaient pas inspirés do Dieu, et qui &e sont donne, par ambition, une mission qu'ils n'avaient pas. Cependant, comme en définitive c'étaient des hommes de génie, au milieu des erreurs qu'ils ont cnsH^nées, il se trouve souvent de grandes vérités. »

— Quel est le caractère du vrai prophète ?

a J'ai dit que. le prophète est un homme de bien inspiré de Dieu. On peut le reconnaître à ses paroles et à ses actions. Dieu n<sup>1</sup> peut \*H servir de la bouche du menteur pour enseigner\* la vérité. i>

Si quelques-uns de ceux qui ont prétendu instruire l'homme dans la loi de Dieu, l'on! quelquefois égaré par de faux principes, c'est pour s'être laissé dominer eux-mêmes par des sentiments trop terrestres et pour avoir confondu les lois qui régissent les conditions de la vie de l'Âme avec celles qui régissent la vie du corps. Plusieurs ont donné comme des lois divines ce qui n'était que des lois humaines créées pour servir les passions et dominer les hommes.

301 — Quel est le *lyp\** le plus parfait que Dieu ait offert à l'homme pour lui servir de guide et de modèle?

« Voyez Jésus, i>

Jésus est pour l'homme le type de la perfection murale à laquelle peut prétendre l'humanité sur la terre. Dieu nous l'offre connue le plus parfait modèle, et la doctrine qu'il a enseignée est la plus pure expression de sa loi, parce qu'il était animé de l'esprit divin, et l'être le plus pur qui ait paru sur la terre.

302 — Les lois divines et naturelles n'ont-elles été révélées aux hommes que par Jésus, et avant lui n'en ont-ils tu connaissance que par l'intuition?

o N'avons-nous pas dit qu'elles ont écrites partout? Tous les hommes qui ont médité sur la sagesse ont dû les comprendre et les enseigner des siècles les plus reculés. Par leurs enseignements, même incomplets, il ont préparé le terrain à recevoir la semence.

Les lois divines étant inscrites dans le Livre de la nature, l'homme a pu les connaître quand il a voulu les chercher; c'est pourquoi les préceptes (d'elles consacrant ont été proclamés de tous temps par les hommes de bien, et c'est aussi pourquoi on en trouve les éléments dans la morale de tous les peuples sortis de la barbarie» mais incomplets ou altérés par les préjugés de l'ignorance, la superstition.

303 — Puisque Jésus a enseigné les véritables lois de Dieu, quelle est l'utilité de l'enseignement donné par les esprits? Ont-ils à nous apprendre quelque chose de plus?

< La parole de Jésus était souvent allégorique et en paraboles, parce qu'il parlait selon les temps et les lieux. Il faut maintenant que la vérité soit intelligible pour tout le monde. Notre mission est de frapper les yeux et les oreilles pour confondre les orgueilleux et démasquer les hypocrites: ceux qui affectent les dehors de la vertu pour cacher leurs turpitudes, P

— Pourquoi la vérité n'a-t-elle pas toujours été mise à la portée de tout le monde?

a Il faut que chaque chose vienne en son temps. La vérité est comme la lumière: il faut s'y habituer peu à peu, autrement elle éblouit, D

304 — Pourquoi les communications avec le monde spirituel, qui ont eu lieu dans tous les temps, sont-elles plus générales aujourd'hui?

a Les temps marqués pour une manifestation universelle sont arrivés. Ces communications deviendront de plus en plus générales; elles frapperont les yeux des plus incrédules, et le jour n'est pas loin où le doute ne sera plus permis. Alors la face du monde moral changera, et peu à peu les préjugés qui font le malheur du genre humain disparaîtront, »

La manifestation universelle des esprits est une ère nouvelle qui commence pour l'humanité, et prépare sa régénération en lui ouvrant en quelque sorte les arcanes du monde spirituel SA

S.

e não os desviaram muitas vezes por falsos princípios?

« Sim, os que não estavam inspirados por DEUS e se atribuíram, por mera ambição, o encargo divino que não tinham. Entretanto, como ao fim de contas eram pessoas geniais, no meio de tantos erros que ensinaram aos homens se nos deparam não raro grandes verdades. »

— Qual o caráter do verdadeiro missionário ou profeta?

« Acabei de dizê-lo: Profeta é uma pessoa de bem inspirada por DEUS. Pode ser reconhecida por suas palavras e ações. DEUS não há de servir-SE da boca do mentiroso para ensinar-nos a Verdade. »

Se algumas dessas pessoas que pretenderam ensinar ao Homem a Lei Divina o têm algumas vezes desviado por falsos princípios, é porque se deixaram dominar, elas próprias, por sentimentos bem terrestres e por terem confundido as leis que governam as condições de vida da alma com aquelas que governam a vida do corpo. Muitas delas têm dado como Leis Divinas o que eram somente leis de homens feitas para servir às paixões e dominar os homens.

301 — Qual é o protótipo mais perfeito que DEUS ofereceu ao Homem para lhe servir de Guia e Modelo?

« Vede JESUS. »

JESUS é para o Homem o protótipo de uma perfeição moral à qual pode pretender a Humanidade em nossa Terra. DEUS no-Lo oferece como o mais perfeito modelo, e a Doutrina que Ele ensinou é a mais pura expressão da Lei Divina, porque Ele era luz do Espírito Divino e o Ser mais puro que apareceu na Terra.

302 — As Leis Divinas e Naturais só foram reveladas claramente aos homens por JESUS, e antes d'isso só tiveram êles ciência delas por intuição?

« Não dissemos já que elas se acham escritas universalmente? Os homens que meditaram na Sabedoria puderam assim compreendê-las e ensiná-las desde os séculos mais recuados. Por seus ensinamentos, mesmo incompletos, eles prepararam o terreno para receber o grão. »

Estando as Leis Divinas gravadas em o Livro da Natureza, o Homem as pôde conhecer quando as quis de fato procurar; razão por que os preceitos que ellas consagram foram proclamados em todos os tempos por pessoas de bem, e é também por que se encontram seus elementos na Moral de todas as populações saídas da Barbárie, embora incompletos ou alterados por prejuízos da ignorância, por superstição.

303 — Já que JESUS ensinou as verdadeiras Leis Divinas, qual a utilidade do ensinamento ora dado pelos Espíritos? Têm eles para nos ensinar alguma coisa a mais?

« O Ensino de JESUS era muitas vezes alegórico e em parábolas, pois que Ele falava segundo a época e o meio. É preciso agora que a Verdade seja inteligível para toda a gente. Nossa missão é atochar com fatos os olhos e os ouvidos para confundirmos os soberbos e desmascarmos os hipócritas: Os que afetam exteriores de Virtude para esconder suas torpezas. »

— Por que móvel então a Verdade nem sempre foi posta ao alcance de toda a gente?

« É preciso que cada coisa venha em seu tempo. A Verdade é tal o brilho do Sol: É mister nele se habituar paulatinamente, do contrário êle ofusca. »

304 — Por que razão as comunicações com o Mundo Espírita, que se efetuaram em todos os tempos, se tornaram mais gerais hoje?

« Os tempos marcados para essa manifestação geral acabam de chegar. Essas comunicações virão a ser pois mais e mais gerais; afetarão com seu fato os olhos mais incrédules, e não está longe o dia em que duvidar não será mais permitido. Então a face do Mundo Moral mudará, e pouco a pouco os vícios e os prejuízos que fazem a desgraça da Humanidade desaparecerão. »

A manifestação generalizada dos Espíritos constitui uma Era Nova que começa para a Humanidade, e prepara sua regeneração, entreabrindo-lhe de algum modo os arcanos do Mundo Espírita, sua

véritable patrie; ceux qui ne verront pas, c'est qu'ils voudront rester aveugles.

305 — Toute la loi de Dieu n'est-elle pas renfermée dans la maxime de l'amour du prochain enseignée par Jésus?

« Certainement cette maxime renferme tous les devoirs des hommes entre eux; mais il faut leur en montrer l'application, autrement ils la négligeront comme ils le font aujourd'hui; d'ailleurs la loi naturelle comprend toutes les circonstances de la vie, et cette maxime n'en est qu'une partie. »

— La division de la loi naturelle en dix parties comprenant les lois sur l'adoration, le travail, la reproduction, la consentait'm, la destruction, la société, l'union, l'égalité, la liberté, enfin celle de justice, d'amour et de charité, embrasse-t-elle toutes les phases de la vie individuelle et sociale de l'homme? (Oui, cette division de la loi de Dieu en dix parties est celle de Moïse. La dernière est la plus importante; c'est par elle que l'homme peut avancer le plus dans la vie spirituelle, car elle les résume toutes, n

## CHAPITRE II.

### I. LOI D'ADORATION.

But et forme de l'adoration. — Vie contemplative — Effets de la prière.

306 — En quoi consiste l'adoration? C'est l'élevation de la pensée vers Dieu, n

307 — L'adoration est-elle le résultat d'un sentiment inné, ou le produit d'un enseignement?

« Sentiment inné, comme celui de la divinité. La conscience de sa faiblesse porte l'homme à se courber devant celui qui peut le protéger. »

— Y a-t-il eu des peuples dépourvus de tout sentiment d'adoration?

« Non, car il n'y a jamais eu de peuples d'athées. Tous comprennent qu'il y a au-dessus d'eux un être suprême. »

— Quel est le but de l'adoration?

« Plaire à Dieu en rapprochant notre âme de lui. »

L'adoration de la divinité est un acte spontané de l'homme, et le résultat de sa croyance intuitive à l'existence de l'être suprême. On la trouve sous diverses formes à toutes les époques et chez tous les peuples, n

sentiment naturel, autrement dit une loi de nature.

308 — L'adoration a-t-elle besoin de manifestations extérieures?

« Non; la véritable adoration est dans le cœur. Dans toutes vos actions songez, toujours qu'un maître vous regarde, D

— L'adoration extérieure est-elle utile?

« Oui, si elle n'est pas une grimace, il est toujours utile de donner un bon exemple; mais ceux qui ne le font que par affectation et amour-propre, et dont la conduite dément leur piété apparente, donnent un exemple plus mauvais que bon, et font plus de mal qu'ils ne pensent. n

— Dieu accorde-t-il une préférence à ceux qui l'adorent de telle ou telle façon?

« Dieu préfère ceux qui l'adorent du fond du cœur, avec sincérité, en faisant le bien et en évitant le mal, à ceux qui croient l'honorer par des cérémonies qui ne les rendent pas meilleurs pour leurs semblables. »

verdadeira pátria; êsses que não virem é porque quererão ficar de olhos fechados.

305 — A Lei Divina toda não se acha encerrada na máxima evangélica de Amor ao Próximo ensinada por JESUS?

« Certamente essa máxima cristã encerra todos os deveres dos homens entre si; mas é mister mostrar-lhes a aplicação, doutro modo a negligenciarão como o fazem presentemente; e, além do mais, a Lei Natural compreende todas as circunstâncias da existência, e tal máxima apenas uma parte delas. »

— A distribuição da Lei Natural em dez partes, compreendendo as Leis de Adoração, de Trabalho, de Reprodução, de Conservação, de Destruição, de Sociedade, de Progresso, de Igualdade, e Liberdade, finalmente de Justiça, Amor e Caridade, abrange todas as passagens normais da vida individual e social do Homem?

« Sim; tal distribuição da Lei Divina em dez partes lembra a de MOISÉS. A última é a mais importante de todas. É por ela que o Homem pode progredir ao máximo na Vida Espírita, porque ela, só, resume todas. »

## CAPÍTULO II.

### I. LEI DE ADORAÇÃO.

Objetivo e Forma da Adoração. — Vida Contemplativa. — Efeitos da Prece.

306 — Em que consiste a Adoração? « É a elevação de nosso pensamento a DEUS. »

307 — A Adoração é porventura fruto dum sentimento inato ou produto de um ensinamento?

« Sentimento inato, talqualmente o de Divindade. A consciência de ser fraco leva o Homem a curvar-se ante AQUELE que o pode proteger. »

— Existiram acaso povos desprovidos de todo sentimento de Adoração?

« Não, porquanto jamais existiram povos ateus. Todos compreendem que existe acima deles um Ser Supremo. »

— Qual é o objetivo da Adoração?

« Agradar a DEUS, aproximando a nossa alma de ELE. »

A Adoração da Divindade é um ato espontâneo do Homem e o resultado de sua crença intuitiva na Existência de o Ser Supremo. Ela se encontra, sob diversas formas, em todas as épocas e entre todos os povos, pois que é um

sentimento natural ou, melhor dito, uma Lei de Natureza.

308 — A Adoração tem necessidade de manifestações exteriores?

« Não; a verdadeira adoração está em o coração. Em todos vossos atos cuidai sempre que um SENHOR VOS vê. »

— A adoração exterior é útil?

« Sim, se ela não fôr uma palhaçada. É sempre conveniente dar a outrem bom exemplo; aqueles porém que só a fazem por afetação e por amor-próprio, cuja conduta lhes desmente a falsa piedade, dão a outrem exemplo mais mau do que bom, e fazem mais mal do que eles pensam. »

— DEUS outorga certa preferência a os que O adoram de tal ou qual modo?

« DEUS prefere êsses que O adoram do imo do coração, sinceramente, fazendo o bem e evitando o mal, àqueles que crêem honrá-Lo apenas com cerimônias que não os fazem ficar melhores para seus semelhantes. »



— Je demande s'il y a une forme extérieure plus convenable l'une que l'autre?

«C'est comme si tu demandais s'il est plus agréable à Dieu d'être adoré dans une langue plutôt que dans une autre.\*

< Tous les hommes sont frères et enfants de Dieu ; il appelle à lui tous ceux qui sniwnt ses lois, o

L'adoration qui n'est que dans la forme; elle est toujours agréable X Dieu si elle procède d'un cœur sincère et iidèle observateur de la justice.

L'adoration qui n'est que dans la forme est un acte d'hypocrisie par lequel on peut abuser les hommes, mais qui ne saurait abuser Dieu, car il voit le fond (h nos cœurs. Quede u>ns ont l'air de s'humilier devant Dieu pour s'attirer t approbation des hommes !

309 — L'adoration ^n commun est-elle préférable à l'adoration individuelle?

o Nous avons dit que les hommes réunis par une communion de pensée ?t Je sentiments ont plus de force pour app'kr à eux "les bons esprits. Eh bien! il en est de mfm? quand ils se réunissent pour adorer l>n-u. Mais ne crois pas pour cela, que l'adoration particulier\* soit moins bonne, car chacun peut adorer Dieu en pensant à lui. »

310 — Quel est le but de la prière?

« Attirer sur soi des grâces particulières. »

— Ne pouvons-nous mériter ces Kiées que par la prière ?

a Non, Dieu sait ce qu'il vous faut ; mais par la prière vous attirez plus particulièrement son attention, car prier Dieu c'est penser à lui et i'adorer.o

311 — Peut-on prier les esprits?

<> Oui, les bous; les phrr c'est les évoquer ; et quand la prière est sincère ils ne manquent pas de venir h vuus et de vous assister autant que cela leur est permis : c'est leur mission ; ils sont vos interprètes auprès de Dieu. »

312 — La pner est-dle agréable à Dieu?

« Oui, quand elle part d'un cœur

pur. L'intention est tout pour lui, et la prière da co>nr »st préféi-ablo à celle (jio tu peux lire, quelque belle qu'elle soit, u

La prière à laquelle l'intelligence et la pensée n'ont auninn part n'est pas une prière : ce sont des mots qui n'ont aucun mérite aux yeux de Dieu.

313 — La prière rend-elle l'homme meilleur?

<t Oui, celle du copnr ; mais celle des lèvres en fait des hypocrites, D

— Comment la prière peut-elle rendre riomme meilleur ?

« Pieu lui envoie de bons esprits pour lui suggérer de bonnes pensées et le rendre plus fort pour supporter san: murmure les souffrances de la vie. »

314 — Peut-on prier utilement de nous pardonner nos fautes?

a Di'u sait discerner le bien et le mal; la prière ne cache pas les fautes.

« Celui qui demande à Dieu le pardon de ses fautes ne l'obtient qu'en

changeant de conduite. Les bonnes actions sont la meilleure des prières, car les actes valent mieux que les paroles, D

315 — Les hommes qui s'adonnent h h vie contemplative, tout en ne faisant aucun mal et ne pensant qu'à Dieu, ont-ils un mérite à ses yeux ?

a Non, car s'ils ne font pas de mal, ils ne font pas de bien et sont inutiles ; d'ailleurs ne pas faire de bien est déjà un mal. »

Dieu veut bien qu'on pense à lui, mais il ne veut pas qu'on ne pense qu'à lui, puisqu'il a donné à l'homme des devoirs à remplir sur la terre. Celui qui se consume dans la méditation et dans la contemplation ne fait rien de méritoire aux TOUX de Dieu, parce que sa vie est inutile à l'bumanié, et Dieu lui demandera compte du bien qu'il n'aura pas fait.

316 — Peut-on prier utilement pour autrui T

u L'esprit de celui qui prie agit par sa volonté de faire le bien. Par la prier© il attire à lui les bons esprits qui s'associent au bien qu'il veut faire.\*>

^ Nous possédons en nous-mêmes, par

— Pergunto se existe uma forma exterior quicã mais conveniente do que outra?

«É como se tu perguntasses se acaso é mais agradável a DEUS ser adorado em tal língua antes que o ser em tal outra.»

«Todos os homens são irmãos, e Cria-turas de DEUS. ELE chama a Si todos os \*que seguem Suas Leis.»

A Adoração independe de qualquer forma; ela é sempre agradável a DEUS quando procede de coração sincero e fiel observador da Justiça.

A Adoração que consiste somente na forma é ato de hipocrisia pelo qual se pode abusar dos homens, mas que não poderia abusar de DEUS, que vê o fundo dos corações. Quanta gente faz o ar de se humilhar a DEUS para atrair a si a aprovação dos homens!

309 — A adoração feita em comum é acaso preferível à adoração individual?

«Já dissemos em tempo que os homens reunidos pela comunhão de pensamentos e sentimentos logram mais força para evocar Espíritos bondosos. Pois bem! O mesmo ocorre quando os homens se unem para adorar a DEUS. Não creias porém que por isso a adoração particular seja menos boa, pois cada um pode adorar a DEUS apenas pensando n'ELE.»

310 — Qual é o objetivo da prece?

«Atrair ao pedinte graças particulares.»

— Não poderíamos merecer acaso tais graças senão pela prece?

«Não; DEUS sabe o que vos é preciso; nada obstante, pela prece atraís mais particularmente a Sua Atenção, porque rezar é pensar em DEUS e adorá-Lo.»

\*311 — Podemos rezar aos Espíritos?

«Sim, aos bons; rezar-lhes é como os evocar; e, quando a prece fôr sincera, não deixarão jamais de vir até vós e vos assistir tanto quanto isso lhes seja permitido: É sua missão, aliás. São vossos intérpretes perante DEUS.»

312 — A prece é de fato agradável a DEUS?

«Sim, quando ela parte de um coração

sincero. A intenção é tudo para ELE; a prece do coração, pois, é preferível à que tu podes ler, por mais linda que seja.»

A prece, na qual a inteligência e o pensamento não tomam parte, não é uma prece: São Palavras que não têm nenhum mérito aos Olhos de DEUS.

313 — A prece torna acaso a pessoa melhor?

«Sim, a prece do coração; mas a dos lábios cria hipócritas.»

— De que maneira a prece pode tornar a pessoa melhor?

«DEUS lhe envia Espíritos bondosos para lhe sugerirem pensamentos bons e a tornar mais forte para suportar sem murmúrio os sofrimentos da vida.»

314 — Podemos pedir com êxito o o perdão de nossas faltas?

«DEUS sabe discernir entre o Bem e o Mal; prece não esconde faltas.»

«Aquele que solicita a DEUS O perdão de suas faltas não o obtém senão mudando de conduta moral. As boas ações são a melhor das preces, pois que os atos valem mais que as palavras.»

315 — As pessoas que se entregam só à vida contemplativa, de todo não fazendo mal nenhum e só pensando em DEUS, têm algum mérito a Seus Olhos?

«Não, porque, se elas não fazem mal, também não fazem o bem e são inúteis; ao demais, deixar de fazer o bem já é um mal.»

DEUS aprecia que se pense n'ELE, não quer porém que se pense somente n' ELE, pois que deu a todas as criaturas deveres a cumprir neste Mundo. Aquele que se consome tão só na meditação e na contemplação não realiza nada de meritório aos Olhos de DEUS, visto que sua vida é inútil à Humanidade, e DEUS lhe pedirá conta de todo bem que não houver feito.

316 — Podemos orar com bom êxito por outrem?

«O espírito daquele que ora age por sua vontade de fazer o bem. Pela prece atrai Espíritos bondosos que se associam ao bem que êle quer fazer.»

Possuímos dentro de nós mesmos, pe-

la pensée et la volonté, une puissance d'action qui s'étend bien au delà des limites de notre sphère corporelle. La prière pour autrui est un acte de cette volonté. Si elle est ardente et sincère, elle peut appeler à son aide les bons esprits, afin de lui suggérer de bonnes pensées et lui donner la force du COÛRS et de l'âme dont il a besoin. Mais là encore la prière du cœur est tout, celle des lèvres n'est rien.

317 — Les prières d'autrui peuvent-elles nous faire obtenir le pardon de DOS fautes ?

« Jésus a dit : A chacun selon ses œuvres. Nul que vous ne peut réparer le mal que vous avez fait. La prière d'autrui peut vous donner la force, mais elle ne peut vous faire obtenir un pardon que vous n'aurez mérité par aucun effort. »

318 — Y a-t-il du mérite à consacrer sa vie à la prière ?

« Demandez à ceux-là les sacrifices qu'ils s'imposent pour leur prochain, et vous jugerez de leur mérite. »

Consacrer sa vie à la prière pour soi-même, c'est de l'égoïsme; le faire pour

les autres est une paresse déguisée. Il y a plus de mérite à secourir le prochain par les privations effectives et les sacrifices volontaires que Ton s'impose, qu'à l'assister de prières qui ne coûtent que la peine de les dire.

319 — Peut-on prier utilement Dieu. de détourner les maux qui nous alligent ?

« Nous l'avons dit, la prière n'est jamais inutile quand elle est bien faite, parce qu'elle donne la force, et c'est déjà un grand résultat. Aide-toi, le Ciel t'aidera, tu sais cela. D'ailleurs Dieu ne peut changer l'ordre de la nature au gré de chacun ; et puis combien n'y a-t-il pas de maux dont l'homme est le propre auteur par son imprévoyance ou par ses fautes ? Il est puni par où il a péché. »

Ces maux sont souvent dans les décrets de la Providence et pour un bien que nous ne pouvons comprendre; mais souvent aussi Dieu nous suggère, par l'intermédiaire des esprits, les pensées par lesquelles nous pouvons les détourner nous-mêmes ou en atténuer les effets.

## CHAPITRE III.

### II. LOI DU TRAVAIL.

But et obligation du travail. — Unie du travail. — Repos.

320—La nécessité du travail est-elle une loi de nature ?

« Oui, et la civilisation t'oblige à plus de travail. »

— Pourquoi la nature pourvoit-elle d'elle-même à tous les besoins des animaux ?

« Tout travaille dans la nature ; les animaux travaillent comme toi. »

L'homme ne doit sa nourriture, sa sécurité et son bien-être qu'à son tra-

vail et à son activité. A celui qui est trop faible de corps, Dieu a donné l'intelligence pour y suppléer.

321 — Pourquoi le travail est-il imposé à l'homme ?

« C'est une conséquence de la grossièreté de sa nature corporelle. C'est une expiation, et en même temps un moyen de perfectionner son intelligence. Sans le travail l'homme resterait dans l'enfance de l'intelligence. »

lo pensamento e pelo querer um poder de ação que se estende muito além dos limites de nossa esfera corporal. A prece por outrem é ação mental desse querer. Se ela for sincera e ardente, pode chamar em sua ajuda os bondosos Espíritos a fim de lhe sugerirem bons pensamentos e lhe darem força de alma e de corpo da qual careça. Todavia, aí ainda a prece do coração é tudo, essa dos lábios não é nada.

317 — As preces de outrem poderiam acaso fazer-nos conseguir o perdão de nossas faltas ?

« JESUS disse: A cada um segundo suas obras. Ninguém pode, senão vós, reparar o mal que tiverdes feito. A suplicação de outrem pode dar-vos forças, não porém vos pode fazer conseguir um perdão que não hajais merecido por algum esforço. »

318 — Há mérito em os que consagram a vida à prece ?

« Antes indagai deles os sacrifícios que se impuseram pelo Próximo; depois, julgareis o seu mérito. »

Consagrar a vida à súplica para si mesmo é puro egoísmo; fazer isso pe-

los outros é ociosidade disfarçada. Há mais mérito em socorrer o Próximo por privações efetivas e por sacrifícios voluntários que nos impomos, do que em o ajudar com preces que custam apenas dizê-las.

319 — Podemos orar com êxito a DEUS para afastar os males que nos afligem ?

« Acabamos de dizê-lo; a prece não é jamais sem sucesso quando bem feita, por isso que ela nos dá forças, o que já é grande resultado. Ajuda-te, o Céu te ajudará, tu sabes disto. Mas DEUS não vai modificar a ordem da Natureza ao grado de cada um; e, depois, quantos males não há dos quais o indivíduo é o próprio autor por sua imprevidência e por suas faltas! É punido pelo próprio pecado. »

Esses males estão muita vez nos Decretos da Providência e para um bem que não podemos compreender; todavia não raro também DEUS nos sugere, por intermédio dos Espíritos, pensamentos pelos quais podemos, nós mesmos, afastá-los de nós ou atenuar-lhes os efeitos.

## CAPÍTULO III.

### II. LEI DE TRABALHO.

Objetivo e Obrigação do Trabalho. — Limite do Trabalho. — Repouso.

320 — A necessidade de Trabalho é uma Lei da Natureza ?

« Sim, e a Civilização te obriga mais ao Trabalho. »

— Por que a Natureza providencia, e ela mesma, a todas as precisões dos animais ?

« Tudo trabalha na Natureza; assim os animais trabalham como tu. »

O Homem não deve sua nutrição, sua segurança, seu bem-estar senão ao tra-

balho e atividade pessoais. Ao que é demasiado fraco de corpo, DEUS deu inteligência para suprir a fraqueza.

321 -- Por que o Trabalho é imposto ao Homem ?

« É uma consequência da primitividade de sua natureza corporal. Sendo uma expiação, é ao mesmo tempo um processo de aperfeiçoar a sua inteligência. Sem o Trabalho o Homem permanecerá na infância da Inteligência. »

— Dans les mondes plus perfectionnés, l'homme est-il soumis à la même nécessité du travail?

a Non, parce qu'il n'a pas les mêmes besoins; mais ne crois pas pour cela qu'il soit inactif et inutile. »

322 — Ne doit-on entendre par le travail que les occupations matérielles ?

a Non; l'esprit travaille comme le corps. Toute occupation utile est un travail. •

323 — N'y a-t-il pas des hommes qui sont dans l'impuissance de travailler et dont l'existence est inutile ?

« Dieu est juste; il ne condamne que celui dont l'existence est volontairement inutile; car celui-là vit aux dépens du travail des autres. Il veut que chacun se rende utile selon ses facultés. »

324 — L'homme qui possède des biens suffisants pour assurer son existence est-il affranchi de la loi du travail ?

« Non, car il a plus de moyens de se rendre utile. »

— Pourquoi Dieu favorise-t-il des dons de la fortune certains hommes qui ne semblent pas l'avoir mérité ?

a C'est une faveur aux yeux de ceux qui ne voient que le présent; mais sache-le bien, la fortune est une épreuve aussi grande que la misère, et souvent plus dangereuse, D

Si l'homme à qui Dieu a départi des biens suilisans pour assurer son existence, n'est pas contraint de se nourrir à la sueur de son front, l'obligation d'être utile à ses semblables est d'autant plus grande pour lui que la part qui lui est faite d'avance lui donne plus de loisirs pour faire le bien.

325 — Le repos étant un besoin après le travail, n'est-il pas une loi de nature ?

« Oui, et il est aussi nécessaire afin de laisser un peu DIUS de liberté à l'intelligence pour s'élever au dessus de la matière. »

— Quelle est la limite du travail ?

« La limite des forces; du reste Dieu laisse l'homme libre. »

326 — Que penser de ceux qui abusent de leur autorité pour imposer à leurs inférieurs un excès de travail ?

« C'est une des plus mauvaises actions. 0

Tout homme qui a le pouvoir de commander est responsable de l'excès de travail qu'il impose à ses inférieurs, car il transgresse la loi de Dieu.

327 — L'homme a-t-il droit au repos dans sa vieillesse ?

« Oui, il n'est obligé que selon ses forces. »

— Mais quelle ressource a le vieillard qui a besoin de travailler pour vivre, et qui ne le peut pas ?

a Le fort doit travailler pour le faible : c'est la loi de charité, o

— La loi de nature impose-t-elle aux enfants l'obligation de travailler pour leurs parents ?

« Oui, comme les parents pour leurs enfants, et c'est ce qui est méconnu dans votre société actuelle. »

Ce n'est pas sans motif que Dieu a fait de l'amour tilialet de l'amour paternel un sentiment de nature; c'est afin que, par cette affection réciproque, les membres d'une même famille fussent portés à s'entr'aider rautuellement.

— Nos Mundos Celestes mais aperfeiçoados, o Homem estará sujeito à mesma necessidade de trabalho?

« Não, porque lá não terá as mesmas precisões; mas, por isso, não creias que fique inativo e inútil. »

322 — Não se devem entender como trabalho senão occupaões materiais?

« Não; o espírito trabalha como o corpo. Toda occupaão útil é um trabalho. »

323 — Não existem indivíduos que estão impossibilitados de laborar e cuja existência é inútil?

« DEUS é Justo; não condenaria senão aquele cuja existência fora voluntariamente inútil; pois este viveria à custa do trabalho alheio. Quer que cada um se torne útil segundo as possibilidades. »

324 — A pessoa que acaso possua bens suficientes para garantir a existência está livre da Lei de Trabalho?

« Não; porquanto tem mais meios de se tornar útil. »

— Por que a Divindade favorece com dons da fortuna certas pessoas que não parecem tê-los merecido?

« É um favor apenas aos olhos de os que não vêem senão o presente; certamente porém a fortuna é uma provança tão magna quanto a miséria, não raro mais perigosa. »

Se a pessoa a quem DEUS distribuiu bens suficientes para assegurar a existência não é compelida a ganhar o pão com o suor de seu rosto, o dever de ser útil a seus semelhantes é tão maior para ela quanto a parte que lhe foi feita de avanço lhe permite mais lazeres para fazer o bem.

325 — Sendo preciso o descanso após o trabalho, não é o repouso Lei da Natureza?

« Sim, e é também indispensável a fim de deixar um pouco mais de folga à inteligência para se elevar acima da materialidade. »

— Qual é o limite do trabalho ?

« O limite das forças; ao demais, DEUS deixa livre o Homem. »

326 — Que pensarmos daqueles que abusam da sua autoridade para impor a seus inferiores excesso de trabalho ?

« É sem dúvida uma das mais cruéis ações. »

Toda pessoa investida do poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho imposto a seus comandados, pois transgride a Lei Divina.

327 — O Homem tem direito ao descanso em sua velhice?

« Sim, não é obrigado além das suas forças. »

— Mas que remédio tem o ancião pobre que precisa de trabalhar para viver e não o pode?

« O Forte deve laborar para o Fraco: Ê a Lei de Caridade. »

— A Lei Natural impõe, por acaso, aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?

« Sim, como a impõe aos pais para os filhos, e êss3 dever não é reconhecido em vossa sociedade atual. »

Não é sem motivo que a Divindade há feito do Amor Filial e do Amor Paternal um sentimento natural; este existe a fim de que, pela recíproca afeição, os membros de uma mesma família sejam levados a se entre-ajudarem mutuamente.

## CHAPITRE IV.

## III. LOI DE REPRODUCTION.

Obstacles à la reproduction. — Perfectionnement des races. — Célibat. — Mariage. — Polygamie

328 — La reproduction des êtres vivants est-elle une loi de nature?

O Oui, cela, est évident ; sans la reproduction le monde corporel périrait.»

329 — Si la population suit toujours la progression croissante que nous voyons, arrivera-t-elle un moment où elle sera exubérante sur la terre ?

« Non ; Dieu y pourvoit et maintient toujours l'équilibre, D

130 — Il y a en ce moment des races humaines qui diminuent évidemment ; arrivera-t-il un moment où elles auront disparu de dessus la terre ?

« Oui, c'est vrai ; mais c'est que d'autres ont pris leur place, comme d'autres prendront la vôtre un jour. »

— Les hommes actuels sont-ils une nouvelle création, ou les descendants perfectionnés des êtres primitifs?

« Ce sont les mêmes qui sont revenus se perfectionner, mais qui sont encore loin de la perfection. »

Ainsi la race humaine emi, par son augmentation, tend à envahir toute la terre et à remplacer les races qui s'éteignent, aura sa période de décroissance et de disparition. D'autres races plus perfectionnées la remplaceront, qui descendront de la race actuelle, comme les hommes civilisés de nos jours descendent des êtres bruts et sauvages des temps primitifs.

331 — Les lois et les coutumes qui ont pour but d'apporter des obstacles à la reproduction sont-elles contraires à la loi de nature ?

« Oui. »

— Cependant il y a des espèces d'êtres

vivants, animaux et plantes, dont la reproduction indéfinie serait nuisible à d'autres espèces, et dont l'homme lui-même serait bientôt la victime; commet-il un acte répréhensible en arrêtant cette reproduction ?

« Non ; Dieu a donné à l'homme sur tous les êtres vivants un pouvoir dont il doit user pour le bien, mais non abuser. Il peut régler la reproduction selon les besoins; il ne doit pas l'entraver sans nécessité. »

332 — Que faut-il penser des usages, qui ont pour effet d'arrêter la reproduction en vue de satisfaire la sensualité ?

« Cela prouve combien l'homme est dans la matière et la prédominance du corps sur l'âme. »

333. — Le perfectionnement des races par la science est-il contraire à la loi de nature ?

« Non, on doit tout faire pour arriver à la perfection, et l'homme lui-même est un instrument dont Dieu se sert pour arriver à ses fins. »

La perfection étant le but auquel tend la nature, c'est répondre à ses vœux que de favoriser cette perfection. L'homme se conforme donc à la loi de Dieu quand il demande à l'art ou à la science le perfectionnement des races.

334 — Le célibat volontaire est-il un état de perfection méritoire aux yeux de Dieu ?

« Non, et ceux qui vivent ainsi par égoïsme déplaisent à Dieu et trompent tout le monde. »

— Le célibat n'est-il pas de la part

## CAPÍTULO IV.

## III. LEI DE REPRODUÇÃO.

Obstáculos à Reprodução. — Aperfeiçoamento das Raças. — Celibato. — Casamento. — Poligamia.

328 — A reprodução dos seres vivos é uma lei da Natureza?

« Sim, é evidente; porque, sem reprodução, o Mundo Corporal pereceria. »

329 — Se a população seguir sempre a progressão crescente que presenciemos, chegará um momento no qual será exuberante na Terra?

« Não; DEUS provera o fato e manterá o equilíbrio. »

330 — Há presentemente certas raças humanas que diminuem de modo patente; chegará o momento em que terão elas desaparecido da face da Terra?

« Sim, isso é verdade; mas é porque outras estão tomando o lugar delas, como tomarão outras o vosso um dia. »

— Os homens do presente constituem nova criação ou são os descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?

« São os mesmos antigos que *revieram* aperfeiçoar-se, mas que se acham ainda longe da perfeição. »

Assim a Humanidade atual que, pelo aumento, propenderia a invadir toda a Terra e substituir as raças que se extinguem, terá a hora de decrescimento e desaparecimento. Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, que descenderão da atual Humanidade como os homens civilizados de nossos dias descendem dos seres rudes e selvagens dos tempos primitivos.

331 — As leis, usos e costumes, que têm por fim estabelecer obstáculos à reprodutividade, são acaso contrários à Lei Natural?

« Sim. »

— No entretanto há espécies de se-

res vivos, animais e vegetais, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies, e das quais o Homem mesmo seria bem cedo a vítima; pratica êle uma ação repreensível detendo essa reprodução?

« Não; a Divindade deu ao Homem sobre todos os seres vivos um poder do qual êle deve usar para o Bem, não, contudo, abusar. Pode pois regular a reprodução segundo as necessidades; não a deve entrar sem precisão. »

332 — Que devemos pensar dos meios que têm por efeito impedir a reprodução, visando a satisfazer apenas a sensualidade?

« Isso prova quanto o indivíduo está sujeito à carne e a predominância do corpo sobre a alma. »

333 — O apuramento artificial das raças pela Ciência é acaso contrário à Lei Natural?

« Não; devemos fazer tudo para chegar à perfeição, e o Homem, individualmente, é um instrumento de que DEUS se serve para atingir Seus Fins. »

Sendo a perfeição o fim a que tende a Natureza, é colaborar em seus planos favorecer essa perfeição. O Ser Humano está de acordo pois com a Lei de DEUS quando solicita à Arte ou à Ciência o aperfeiçoamento das raças.

334 — O celibato voluntário é um estado de apuro meritório aos Olhos de DEUS?

« Não, e aqueles que vivem assim por egoísmo, só desagradam a DEUS e iludem a Sociedade. »

— O celibato não constitui, da parte

de certaines personnes un sacrilicedans le but de se vouer plus entièrement au service de l'humanité ?

« Cela est bien différent ! Tout sacrilice personnel est méritoire quand o'est pour le bien ; plus le sacrifice est grand, plus le mérite est grand. »

Dieu ne peut pas se contredire, ni trouver mauvais cf qu'il a fait; il ne peut donc voir un mérite dans la violation de sa loi ; mais si le célibat par lui-même n'est pas un état méritoire, il n'en est pas de même lorsqu'il constitue, par la renonciation aux joies de la famille, un sacrifice accompli au profit de l'humanité. Tout sacrifice personnel en vue du bien, *et sang arrière-pensée d'égoïsme*, élève l'homme au-dessus de sa condition matérielle.

335 — Le mariage, c'est-à-dire l'union permanente de deux êtres, est-il conforme ou contraire à la loi de nature ?

a C'est un progrès dans la marche de l'humanité, D

— Quel serait l'effet de l'abolition du mariage sur la société humaine ?

« Le retour à la vie des bêtes, D

Le mariage est un des premiers actes de progrès dans les sociétés humaines, et se retrouve chez tous les peuples, quoique dans des conditions diverses, car l'union libre et fortuite des sexes est l'état de nature. L'abolition du mariage serait donc le retour à l'enfance de l'humanité, et placerait l'homme au-dessous même de certains animaux qui

lui donnent l'exemple d'unions constantes.

336 — L'indissolubilité absolue du mariage est-elle dans la loi de nature ou seulement dans la loi humaine ?

a C'est une loi humaine très contraire à la loi de nature. Mais les hommes peuvent changer leurs lo& ; celles de la nature sont immuables, <

2T7 — L'égalité numérique qui existe à peu de chose près entre les sexes, est-elle un indice de la proportion selon laquelle ils doivent être unis ?

a Oui. »

— Laquelle des deux, de la polygamie ou de la monogamie est la plus conforme à la loi de nature ?

« La polygamie est une loi humaine dont l'abolition marque un progrès social. »

— En quoi l'abolition de la polygamie marque-t-elle un progrès social ?

« Le mariage, selon les vues de Dieu, doit être fondé sur l'affection des êtres qui s'unissent. Avec la polygamie, il n'y a pas d'affection réelle ; il n'y a que sensualité. »

Si la polygamie était selon la loi de nature, elle devrait pouvoir être universelle, ce qui serait matériellement impossible vu l'égalité numérique des sexes.

La polygamie doit être considérée comme un usage, ou une législation particulière appropriée à certaines mœurs, et que le perfectionnement social fait peu à peu disparaître.

## CHAPITRE V.

### IV. LOS DE CONSEBVATION.

Instinct de conservation. — Jouissance des biens terrestres. — Nécessaire et superflu. — Limite des besoins et des jouissances de l'homme. — Excès et abus. — Privations volontaires. — Mortifications ascétiques. — Mutilations. — Suicide.

338 — **L'instinct de conservation est-il une loi de nature ?**

« Saas doute ; il est donné à tous les êtres vivants. »

de certas pessoas, uni sacrificio com o fim de votar-se mais totalmente ao serviço da Humanidade?

« Isso é muito diferente! Todo sacrificio individual é meritório quando êle é para o Bem; o sacrificio quanto maior, tanto maior o mérito. »

DEUS não pode contradizer-Se e nem achar mau o que ELE fêz; portanto não iria ver merecimento nenhum na violação de Sua Lei; mas se o celibato, por si mesmo, não é um ato meritório, tal não acontece quando esse ato constitui, pela renúncia às satisfações da família, sacrificio feito em proveito da Humanidade. Todo sacrificio pessoal visando ao Bem, e *sem segunda tenção de egoísmo*, eleva o indivíduo acima de sua condição carnal.

335 — O casamento, quero dizer, a união permanente dos dois cônjuges, é conforme ou contrário à Lei da Natureza?

« É um passo à frente na evolução de a Humanidade. »

— Qual seria o efeito da abolição do casamento na sociedade humana?

« O retorno à vida da alimária. »

O casamento é um dos primeiros atos de Progresso nas sociedades humanas e se encontra entre todos os povos, ainda que em condições diversas, pois que a união livre e fortuita dos sexes é o estado primitivo. Abolir o casamento seria portanto retornar à infância de a Humanidade, e colocaria o Homem abaixo até mesmo de numerosos animais que

lhe dão o exemplo de monogamias constantes.

336 — A indissolubilidad absoluta do casamento se encontra na Lei Natural ou somente na Lei Humana?

« É uma lei humana bastante contrária à Lei Natural. Entretanto os homens podem alterar as suas leis; só as da Natureza são imutáveis. »

337 — A igualdade numérica que existe quase exatamente entre os dois sexes, é, acaso, indicio da proporção segundo a qual devem ficar unidos?

« Sim. »

— Qual das maneiras, a da poligamia ou a da monogamia, é o modo mais conforme à Lei Natural?

« A poligamia é uma lei toda humana cuja abolição marca um progresso social. »

— De que modo a abolição da poligamia marca um progresso social?

« O casamento, pelo Desígnio de DEUS, deve ser fundado na afeição dos seres que se unem. Com a poligamia, é claro, não existe afeição real; não há senão sensualidade. »

Se a poligamia fora conforme à Lei Natural, deveria poder vir a ser universal; isto porém seria materialmente impossível, visto a igualdade numérica dos sexes.

A poligamia deve ser considerada como um uso ou uma legislação particularmente apropriada a certos costumes, e que o aperfeiçoamento social já fêz quase totalmente desaparecer.

## CAPITULO V.

### IV. LEI DE CONSERVAÇÃO.

Instinto de Conservação. — Fruição dos Bens Terrenos. — Necessário e Supérfluo, i. — Limite das Precisees e dos Prazeres do Homem. — Excesso e Abuso. — Privações Voluntárias. — Mortificações Ascéticas. — Mutilações. — Suicídio.

338 — O instinto de conservação é uma Lei Natural?

« Sem dúvida; é dom feito a todos os seres vivos. »

— Dans quel but Dieu a-t-il donné à tous les êtres vivants l'instinct de leur conservation ?

« Parce que tous doivent concourir aux vues de la Providence; c'est pour cela que Dieu leur a donné le besoin de vivre. »

Jusqu'au moment fixé par la nature pour le terme de la vie corporelle, l'homme appréhende la mort, et fait tout pour se rattacher à l'existence. Dieu veut que l'homme vive pour accomplir sa mission sur la terre.

339 — Dieu en donnant à l'homme le besoin de vivre, lui en a-t-il toujours fourni les moyens ?

« Oui, et si il ne les trouve pas, c'est qu'il ne les comprend pas. »

Dieu n'a pu donner à l'homme le besoin de vivre sans lui en donner les moyens. C'est pourquoi il fait produire à la terre de quoi fournir le nécessaire à tous ses habitants, car le nécessaire seul est utile : le superflu ne l'est jamais.

340 — Pourquoi la terre ne produit-elle pas toujours assez pour fournir le nécessaire à l'homme ?

« C'est que l'homme la néglige, l'ingrat ! c'est pourtant une excellente mère. »

La terre produirait toujours le nécessaire si l'homme savait s'en contenter. Si elle ne suffit pas toujours aux besoins, c'est que l'homme la néglige et qu'il emploie au superflu ce qui pourrait être donné au nécessaire.

341 — L'usage des biens de la terre est-il un droit pour tous les hommes ?

« Oui, puisque çaus cela ils ne pourraient vivre. »

— Que penser de ceux qui accaparent les biens de la terre pour se procurer le superflu au préjudice de ceux qui inanouent du nécessaire ?

« Ils méconnaissent la loi de Dieu, Dieu a donné à l'homme la faculté de jouir des biens de la terre dans la mesure de ses besoins. L'usage de ces biens est donc une loi de nature dépendante de la loi de conservation; mais quiconque les accapare pour avoir le

superflu et priver ses semblables du nécessaire, aura à répondre des privations qu'il aura fait endurer.

342 — Les biens de la terre ne doivent-ils s'entendre que des produits du sol ?

« Non, de tout ce dont l'homme peut jouir ici-bas, »

U3 — Comment l'homme peut-il connaître la limite du nécessaire ?

« Le sage seul la connaît. »

— La nature n'a-t-elle pas tracé la limite de nos besoins par notre organisation ?

« Oui, mais l'homme est insatiable et il se crée des besoins factices, D

La nature a tracé la limite de nos besoins par notre organisation ; mais les vices de l'homme ont altéré sa constitution et créé pour lui des besoins qui ne sont pas les besoins réels.

34\* — Dans quel but Dieu a-t-il attaché un attrait à la jouissance des biens de la terre ?

« C'est pour exciter l'homme à l'accomplissement de sa mission, et aussi pour réprover par la tentation. »

— Quel est le but de cette tentation ?

« Développer sa raison qui doit le préserver des excès. »

Si l'homme n'eut été excité à l'usage des biens de la terre qu'en vue de l'utilité, son indifférence eut pu compromettre l'harmonie de l'univers : Dieu lui adonné l'attrait du plaisir qui le sollicite à l'accomplissement des vues de la Providence. Mais par cet attrait même Dieu a voulu en outre l'éprouver par la tentation qui l'entraîne vers l'abus dont sa raison doit le défendre.

3^5 — Les jouissances ont-elles des bornes tracées par la nature ?

« Oui. »

— Pourquoi Dieu a-t-il mis des bornes aux jouissances ?

« Pour vous indiquer la limite du nécessaire ; mais par vos excès vous arrivez à la satiété et vous vous en punissez vous-mêmes. »

Les maladies, les infirmités, la mort même qui sont la conséquence de l'abus

— Por que motivo a Divindade doou a todos os seres vivos o instinto de conservação ?

«Porque todos eles devem concorrer para os Desígnios da Providência; eis por que ELA lhes deu a necessidade de viver.»

Até ao momento fixado pela Natureza para o término da existência corporal, o Homem sente o temor da morte, e faz tudo para se agarrar ao viver carnal. DEUS quer que ele viva o bastante para cumprir sua missão na Terra.

339 — A Providência, dando ao Homem a necessidade de viver, lhe tem sempre fornecido os meios ?

«Sim, se o Homem não os encontra é porque não se apercebe deles.»

DEUS não haveria de dar ao Homem a necessidade de viver sem lhe fornecer os meios. Eis por que faz a Terra produzir o com que abastecer do necessário todos os seus habitantes, porque o necessário, somente, é útil: O supérfluo não o é jamais.

340 — Por que a Terra não produz sempre o bastante para fornecer o que necessário ao Homem ?

«É por que o Homem a desleixa, o ingrato! No entretanto ela é excelente mãe.»

A Terra produziria sempre o necessário se o Homem com isto se contentasse. Se ela nem sempre basta a todas precisões é porque o Homem a desleixa e usa para supérfluo aquilo que poderia ser dado ao necessário.

341 — O usufruto dos bens da Terra é um direito para todos os homens ?

«Sim, pois sem esse direito não poderiam viver.»

— Que pensarmos dos que açambarcam os produtos da Terra para darem a si o supérfluo em prejuízo daqueles que carecem do necessário ?

«Desconhecem a Lei Divina.»

DEUS deu ao Ser Humano a faculdade de gozar dos produtos da Terra só na medida das necessidades. O uso desses bens é portanto uma Lei Natural dependente da Lei de Conservação; assim, aquele que os açambarque para ter o

supérfluo e privar os semelhantes do necessário terá de responder por privações que lhes impôs.

342 — Como bens da Terra não devemos compreender senão os produtos do solo ?

«Não; são tudo quanto o Homem possa usufruir na Terra.»

343 — De que maneira o Homem pode conhecer o limite do necessário ?

«Só o sábio o conhece.»

— A Natureza não nos traçou acaso o limite das precisões pelo nosso organismo ?

«Sim, contudo o Homem é insaciável e cria para si precisões factícias.»

A Natureza traçou o limite das necessidades pelo organismo; todavia os vícios do Homem alteraram a sua constituição e criaram-lhe novas que não são necessidades reais.

344 — Com que propósito DEUS há ligado um atrativo ao usufruto dos bens da Terra ?

«Para excitar o Homem ao cumprimento de sua missão terrestre e, também, para o provar pela tentação.»

— Qual a finalidade de tal tentação ?

«Desenvolver o bom senso que o deve preservar dos excessos.»

Se o Homem não fosse excitado ao uso dos bens da Terra senão em vista da utilidade, seu descaso poderia comprometer toda a harmonia do Universo: DEUS lhe deu o atrativo do prazer que o solicita ao cumprimento dos Planos da Providência. Mas por este atrativo mesmo DEUS quis, além disso, prová-lo pela tentação que o arrasta para o abuso do qual a razão deve defendê-lo.

345 — Os prazeres terrenos têm seus limites traçados pela Natureza ?

«Sim.»

— Por que a Divindade pôs delimitações nos prazeres ?

«Para vos indicar a delimitação do necessário; pelos excessos porém chegais à saciedade e assim dela vos punis vós mesmos.»

As dores, as enfermidades e a morte mesma, que são conseqüências do abuso,

sos en même temps la punition de la transgression de la loi de Dieu.

346 — Que penser de l'homme qui cherche dans les excès de tous genres un raffinement de jouissances ?

« Pauvre nature qu'il faut plaindre et non envier, car il est bien près de la mort ! »

— Est-ce de la mort physique ou de la mort morale dont il s'approche ?  
a L'une et l'autre. »

L'homme qui cherche dans les excès de tous genres un raffinement de jouissances, se met au-dessous de la brute, car la brute sait s'arrêter à la satisfaction du besoin. Il abdique la raison que Dieu lui a donnée pour guide, et plus les excès sont granés, plus il donne à sa nature animale d'empire sur sa nature spirituelle.

3V7 — La loi de conservation oblige-t-elle à pourvoir aux besoins du corps ?

« Oui, sans la force et la santé le travail est impossible. »

— L'homme est-il blâmable de rechercher le bien-être ?

« Non, le bien-être est un désir naturel ; Dieu ne défend que Tabus, parce (me l'abus est contraire à la conservation, à

348 — Les privations volontaires en vue d'une expiation également volontaire ont-elles un mérite aux yeux de Dieu ?

« Faites le bien aux autres et vous mériterez davantage. »

— Y a-t-il des privations volontaires qui soient méritoires ?

a Oui, la privation des jouissances inutiles, parce qu'elle détache l'homme de la matière et élève son âme. o

tes privations méritoires sont celles qui consistent, soit à résister à la tentation qui nous sollicite aux excès ou à la jouissance des choses inutiles, soit à retrancher de son nécessaire pour donner à ceux qui n'ont pas assez. Si la privation n'est qu'un vain simulacre, c'est une dérision.

349 — La vie de mortifications ascétiques est-elle méritoire ?

« Deniandez-vous à qui elle sert et

vous aurez la réponse. Si elle ne sert qu'à vous et vous empêche de faire le bien, c'est de l'égoïsme. Se priver et travailler pour les autres, cest la vraie mortification, o

350 — Que penser des mutilations opérées sur le corps de l'homme ou des animaux ?

« A auoi bon une pareille question ? Demandez-vous donc encore une fois si une chose est utile. Ce qui est inutile ne peut être agréable à Dieu, et ce qui est nuisible lui est toujours désagréable ; car sachez-le bien, Dieu n'est sensible qu'aux sentiments qui élèvent l'âme vers lui, et c'est en pratiquant sa loi que vous poarez secouer votre matière terrestre, o

351 — L'homme a-t-il le droit de disposer de sa propre vie ?

a Non, Dieu seul a ce droit. Le suicide volontaire est une transgression de cette loi. «

— Le suicide n'est-il pas toujours volontaire ?

« Non, le fou qui se tue ne sait ce qu'il fait.

352 — Que penser du suicide qui a pour cause le dégoût de la vie ?

a insensés ! pourquoi ne travailleraient-ils pas ; l'existence ne leur aurait pas été à charge !

353. — Que penser du suicide qui a pour but d'échapper aux misères et aux déceptions de ce monde ?

a Pas le courage de supporter les misères de l'existence ; pauvres esprits ! Dte aide ceux qui souffrent, et non pas ceux qui n'ont ni force, ni courage. Les tribulations de la vie sont des épreuves ou des expiations ; heureux ceux qui les supportent sans murmurer, car ils en seront récompensés ! D

— Que penser de ceux qui ont conduit le malheureux à cet acte de désespoir ?

« Oh ! ceux-là, ils seront punis de Dieu, et malheur à eux ! ils en répondront comme d'un meurtrier. »

35i — Que penser du suicide qui a pour but d'événapper à la honte a une mauvaise action ?

o Je ne l'absous pas, car le suicide

constituem ao mesmo tempo a pena da transgressão da Lei Divina.

346 — Que pensarmos da pessoa que procura nos excessos de todo o gênero um refinamento dos prazeres ?

« Pobre natureza que é de lastimar e não de invejar, pois está bem perto da morte ! »

— É porventura da morte física ou de a morte moral que êle se aproxima ?

« De ambas. »

O indivíduo que procura em excessos de toda espécie um refinamento de prazeres se coloca abaixo da alimária, porque esta sabe deter-se na satisfação da necessidade. E abdica da razão que DEUS lhe deu por guia, e, quanto maiores forem os excessos, mais êle dá à sua natureza animal império sobre a natureza espírita.

347 — A Lei de Conservação nos obriga a prover as necessidades do corpo ?

« Sim, sem forças físicas e saúde o trabalho é impossível. »

— O Homem é repreensível por procurar o bem-estar ?

« Não ; o bem-estar é uma aspiração natural ; DEUS SÓ proíbe o abuso, por isso que o abuso é contrário à Lei de Conservação. »

348 — As privações voluntárias visando a uma expiação igualmente voluntária têm algum mérito aos Olhos de DEUS ?

« Fazei bem aos outros e certamente merecereis mais. »

— Existem privações voluntárias que sejam meritórias ?

« Sim, a privação voluntária de gozos inúteis, porque ela desamarra o Homem da carne e eleva sua alma. »

As privações meritórias são aquelas que consistem, seja em resistir à tentação que nos convida ao excesso ou à satisfação de coisas inúteis, seja em retirar do seu indispensável para doar aos que não têm o suficiente. Se a privação fôr apenas um vão simulacro, será uma irrisão.

349 — A vida de mortificações ascéticas é meritória ?

« Cogitai antes para que ela serve e

tereis a resposta. Se ela não servir senão a vós e vos impedir de fazerdes bem, será puro egoísmo. Privar-se e laborar para os outros, eis a verdadeira mortificação. »

350 — Que pensarmos das mutilações operadas no corpo do Homem ou no dos animais ?

« Para que vale semelhante pergunta ? Cogitai antes pois, ainda uma vez, se tal coisa é útil. Tudo que fôr inútil não pode ser agradável a DEUS, e o que fôr nocivo LHE será sempre desagradável ; pois certamente DEUS SÓ é sensível aos sentimentos puros que elevam a alma para ELE, e é pondo em prática Sua Lei que podereis sacudir o vosso corpo terrestre. »

351 — O Homem tem acaso direito de dispor da própria vida ?

« Não, somente DEUS O tem. O suicídio voluntário é uma transgressão da Lei de Conservação. »

— O suicídio não é sempre um ato de vontade ?

« Não, o louco que se mata não sabe o que faz. »

352 — Que pensar do suicídio que tem por causa o desgosto da vida ?

« Insensatos ! Por que não laboravam ? A existência laboriosa não lhes teria sido um fardo ! »

353 — Que pensar do suicídio que tem por objetivo escapar às misérias e às decepções deste Mundo ?

« Sem coragem de suportar as misérias da existência ! Infelizes Espíritos ! DEUS manda ajuda aos que sofrem e não aos que não têm força nem coragem. As tribulações da existência são provas ou expiações. Bem-aventurados os que as suportam sem murmurar, porque elles serão recompensados ! »

— Que pensar daqueles que conduziram o infeliz a esse ato de desespero ?

« Oh ! Esses ? Receberão o castigo de DEUS, e desgraçados deles ! Responderão como por um assassinio. »

354 — Que pensar do suicídio que tem por objetivo escapar à vergonha duma ação má ?

« Não o absolve, porquanto o suicídio

n'effare pas la faute, au contraire, il y en a deux au lieu d'une. Quand on a eu le courage de faire le mal, il faut avoir celui d'en subir les conséquences. Dieu juge, et selon la cause peut quelquefois diminuer ses rigueurs. »

— Le suicide est-il excusable lorsqu'il a pour but d'empêcher la honte de rejallir sur les enfants ou la famille ?

« Celui qui agit ainsi ne fait pas bien, mais il le croit, et Dieu lui en tient compte, car c'est une expiation qu'il s'impose lui-même. Il atténue sa faute par l'intention, mais il n'en commet pas moins une faute. Du reste, abolissez les abus de votre société et vos préjugés, et vous n'aurez plus de ces suicides. »

Celui qui s'ôte la vie pour échapper à la honte d'une mauvaise action, prouve qu'il tient plus à l'estime des hommes qu'à celle de Dieu, car il va rentrer dans la vie spirituelle chargé de ses iniquités, et il s'est ôté les moyens de réparer ses fautes. Dieu est souvent moins inexorable que les hommes; il pardonne au repentir sincère et nous tient compte de la réparation.

355 — Que penser de celui qui s'ôte la vie dans l'espoir d'arriver plus tôt à une meilleure ?

o Autre folie! qu'il fasse le bien et il

sera plus sûr d'y arriver; car il retarde son entrée dans un monde meilleur, et lui-même demandera à venir finir cette vie ou'il a tranchée par une fausse idée. Une faute, quelle qu'elle soit, n'ouvre jamais le sanctuaire des élus, u

356 — Le sacrifice de sa vie n'est-il pas quelquefois méritoire quand il a pour but de sauver celle d'autrui ou d'être utile à ses semblables ?

nCela est sublime, selon l'intention; mais Dieu s'oppose à un sacrifice inutile et ne peut le voir avec plaisir s'il est terni par l'orgueil. Un sacrifice n'est méritoire que par le désintéressement, et celui qui l'accomplit a souvent une arrière-pensée qui en diminue la valeur aux yeux de Dieu. »

Toit sacrifice fait aux dépens de son propre bonheur est un acte souverainement méritoire aux yeux de Dieu, car c'est la pratique de la loi de charité. Or, la vie étant le bien terrestre auquel l'homme attache le plus de prix, celui qui y renonce pour le bien de ses semblables, ne commet point un attentat: c'est un sacrifice qu'il accomplit. Mais avant de l'accomplir, il doit réfléchir si sa vie ne peut pas être plus utile que sa mort, ,

## CHAPITRE VI.

### V. LOS DE DESTRUCTION.

Destruocon nécessaire et destruction subéive. — Alimentation. — Meurtre. — Doei. — Peine áe mort. — Fléaux destructeurs. — Guerres.

367 — Comment se fait-il qu'à côté de tous les moyens de préservation et de conservation dont la nature a entouré les êtres organiques, eue ait également placé à côté d'eux leurs agents destructeurs ? . . .

\* Le remède à côté du mal. »

— Le principe de destruction est-il une loi de nature ?

« Oui, il faut que tout se détruise pour renaître et se régénérer. »

Le principe de destruction osi ainsi

não apaga a falta, mas, ao contrário, ficam duas em vez de uma. Quando se haja tido coragem de fazer o mal é mister ter a de sofrer as conseqüências dele. DEUS julga e, segundo a causa, pode algumas vezes diminuir Seus Rigores.»

— O suicídio será excusável quando tenha por fim obstar que o vexame recaia sobre os filhos ou família?

«O que assim procede não faz o bem, mas o supõe, e DEUS lhe leva isto em conta, pois foi uma expiação que êle mesmo se impôs. DEUS atenua sua falta pelo intento; mas por isso não comete menos uma falta. Ao mais, extirpai os maus costumes sociais, os prejuízos, e não tereis mais desses suicídios.»

Aquele que se mata a fim de escapar de vez à vergonha de uma ação má, prova que liga mais ao conceito dos homens que à estima de DEUS, pois vai reentrar na Vida Espírita coberto de iniquidades após abrir mão dos meios de repará-las. DEUS é freqüentemente menos inexorável do que os homens; e perdoa, levando o arrependimento leal à conta de reparação.

355 — Que pensar daquele que se mata na esperança de chegar depressa a uma vida melhor?

«Que loucura! Pratique êle o bem e

estará mais certo de atingi-la, porque, matando-se, retarda a entrada em Mundo melhor e terá de pedir, após, para vir concluir esta vida que êle cortou por falsa idéia. Uma falta, seja ela qual fôr, não abre jamais o Santuário dos Eleitos.»

356 — O sacrifício da vida não será algumas vezes meritório quando tenha por objetivo salvar a de outrem ou ser útil a seus semelhantes?

«Isso é sublime, segundo a intenção; mas DEUS se opõe ao sacrifício inútil e não o há de ver com prazer, se fôr toldado pelo orgulho. Sacrifício só é meritório praticado com desinteresse, e aquele que o pratica tem por vezes segunda tenção que lhe minora o valor aos Olhos de DEUS.»

Todo sacrifício feito à custa da própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos Olhos de DEUS, porque é a pratica da Lei de Amor e Caridade. Ora, a vida sendo o bem terrestre ao qual o Homem liga o seu melhor apreço, aquele que a renuncia pelo bem de seus semelhantes não perpetra um atentado: É um sacrifício que êle realiza. Antes porém de praticá-lo deve refletir se a sua vida não seria mais útil do que sua morte.

## CAPÍTULO VI.

### V. LEI DE DESTRUIÇÃO.

Destruição Necessária e Destruição Abusiva — Alimentação. — Assassinio. —+ Duelo. — Pena de Morte. —i Flaffelos Destruidores, t—\* Guerras.

357 — Como acontece que bem ao lado de todos os meios de preservação e conservação de que a Natureza há rodeado os seres orgânicos, haja ela igualmente colocado os seus agentes destruidores?

«O remédio ao lado do mal.»

— A causa primária da Destruição é uma Lei Natural?

«Sim, é preciso que tudo se destrua para renascer e regenerar-se.»

O fundamento da Destruição é assim



une loi de nature dont le but est le renouvellement et l'amélioration des êtres vivants de la création.

358 — La destruction des êtres vivants les uns par les autres est-elle une loi de nature ?

« Oui, pour se nourrir les hommes et les animaux se détruisent entre eux ; mais quand c'est par vengeance ou méchanceté, c'est la loi humaine, ou bien leurs mauvais instincts qui les dominent. D

359 — La nécessité de destruction existera-t-elle toujours chez les hommes ?

« Non, elle cessera avec un état physique et moral plus épuré. »

— Dans les mondes où l'organisation est plus épurée, les êtres vivants ont-ils besoin d'alimentation ?

« Oui, mais leurs aliments sont en rapport avec leur nature. Ces aliments ne seraient point assez substantiels pour vos estomacs grossiers ; de même ils ne pourraient digérer les vôtres. »

Le besoin de destruction s'affaiblit chez l'homme à mesure que l'esprit l'emporte sur la matière. Dès ici-bas nous voyons l'horreur de la destruction suivre le développement intellectuel et moral.

360 — L'abstention volontaire de nourriture animale est-elle contraire à la loi de nature ?

« Dans votre état matériel, la chair nourrit la chair : autrement l'homme dépérit. La loi de conservation fait à l'homme un devoir d'entretenir ses forces et sa santé pour accomplir la loi du travail. »

— L'abstention de certains aliments, prescrite chez divers peuples, est-elle fondée en raison ?

« Tout ce dont l'homme peut se nourrir sans préjudice pour sa santé est permis ; mais les législateurs ont pu interdire certains aliments dans un but utile, et pour donner plus de crédence à leurs lois, ils les ont présentées comme venant de Dieu. »

361 — En vertu de la loi de conservation, Dieu a-t-il donné à l'homme le

**droit de destruction sur les animaux ?**

**a Oui, sur ceux qui peuvent servir à sa nourriture ou nuire à sa sécurité ; là se borne le droit de destruction donné à l'homme. Quand il vivra au moins autant par l'esprit que par la matière, il n'aura plus besoin de détruire, surtout son semblable. D**

**— Que penser de la destruction qui dépasse les limites des besoins et de la sécurité : de la chasse, par exemple, quand elle n'a pour but que le plaisir de détruire sans utilité ?**

**« Prédominance de la bestialité sur la nature spirituelle. Toute destruction qui dépasse les limites du besoin est une violation de la loi de Dieu. »**

**362 — L'instinct de destruction a-t-il été donné à l'homme dans des vues providentielles ?**

**« Tout doit être détruit pour être régénéré, et les créatures de Dieu sont les instruments dont il se sert. Les animaux ne détruisent que pour leurs besoins ; mais l'homme, qui a le libre arbitre, détruit sans nécessité ; il devra compte de l'abus de la liberté qui lui a été accordée. »**

**363 — Le droit de destruction donne-t-il à l'homme celui de disposer de la vie de son semblable ?**

**a Non, Dieu seul a ce droit, o**

**— Le meurtre est-il un crime aux yeux de Dieu ?**

**« Oui, un grand crime ; car comme l'homme a son libre arbitre, il est maître de tuer son semblable ; mais en le faisant, il tranche une vie d'expiation ou de mission, et là (est le crime ?) o**

**364 — Le meurtre a-t-il toujours le même degré de culpabilité ?**

**a Non, nous l'avons déjà dit, Dieu est juste ; il juge l'intention plus que le fait ?**

**— pieu excuse-t-il le meurtre en cas de légitime défense ?**

**« Oui, mais on doit l'éviter si on le peut ; la nécessité seule peut l'excuser ; car si l'on peut préserver sa vie sans porter atteinte à celle de son agresseur, on doit le faire. »**

**365 — Le duel peut-il être considéré**

uma Lei Natural cujo objetivo é o renascimento e o aprimoramento dos seres vivos da Criação.

358 — A destruição dos seres vivos uns pelos outros é, similarmemente, uma lei da Natureza ?

« Sim ; a fim de se nutrirem, os homens e os animais se destroem entre si ; mas quando o fazem por vingança, ou malvadeza, a lei é humana ou, então, ainda são seus maus instintos que os estão dominando. »

359 — A necessidade dessa destruição existirá sempre, na Terra, entre os homens ?

« Não ; ela cessará com um estado físico e moral mais apurado. »

— Nos Mundos em que o seu organismo é mais apurado, os seres vivos sentem necessidade de alimentação ?

« Sim ; mas seus alimentos se acham de acordo com sua natureza. Essas comidas não seriam bastante substanciais para vossos estômagos rudes, assim como não poderiam eles digerir as vossas. »

A necessidade da destruição se enfraquece no Homem à medida que a alma sobrelewa o corpo. Desde cá de baixo podemos ver que o horror à destruição segue o desenvolvimento intelectual e moral.

360 — A abstenção voluntária de uma alimentação carnal é pois contrária a a Lei Natural ?

« Em o vosso estado corporal, a carne nutre a carne ; doutra maneira o Homem deperece. A Lei de Conservação impõe a o Homem o dever de manter suas forças e sua saúde para cumprir a Lei do Trabalho. »

— A abstenção de certos alimentos, prescrite entre diversos povos, seria fundada em justa causa ?

« Tudo o que o indivíduo possa ingerir sem prejuízo para sua saúde é permitido ; certos legisladores puderam interditar vários alimentos com fim bom, e, para dar mais força de fé às suas leis, eles as impuseram como procedentes de DEUS. »

361 — Em virtude da Lei de Conservação, Deus deu porventura ao Homem o

direito de destruição dos animais ?

« Sim ; a daqueles que possam servir à sua nutrição ou pôr em risco sua vida. Acaba aí o direito de destruição dado ao Homem. Quando êle viver pelo menos tanto para a alma quanto para o corpo, não lhe será mais preciso destruir, sobretudo seu semelhante. »

— Que pensarmos da destruição que excede o limite da necessidade e da segurança, como, por exemplo, a da caça, quando não tem por fim senão o prazer de destruir sem utilidade ?

« Predominância da animalidade sobre a natureza espírita. Toda destruição que exceder o limite da necessidade é violação da Lei Divina. »

362 — O instinto de destruição tem sido dado ao Homem com intuitos providenciais ?

« Tudo deve ser destruído para se regenerar, e as criaturas de DEUS são os meios de que ELE Se serve. Os animais só destroem para suas necessidades ; mas o Homem, que tem o arbítrio livre, destrói sem precisão ; deverá dar conta do abuso da liberdade que lhe há sido outorgada. »

363 — Tal direito de destruição dá ao Homem porventura o de dispor da vida de seu semelhante ?

« Não, só DEUS tem esse direito. »

— O assassinato é pois um crime aos Olhos de DEUS ?

« Sim, grande crime ; por isso que, como o Homem tem seu arbítrio livre, é senhor de matar seu semelhante ; mas, se o fizer, cortará *uma vida de expiação ou de missão*, e nisto está o crime. »

364 — Todo assassinato tem sempre o mesmo grau de culpabilidade ?

« Não ; acabamos de mostrar que DEUS é Justo ; julga o intento mais do que o ato. »

— DEUS perdoa o assassinato em caso de legítima defesa ?

« Sim ; deve-se porém evitá-lo se possível ; só a necessidade pode excusá-lo ; porque, se possível salvar a vida sem sacrificar a do eventual agressor, isso deve ser feito. »

365 — O duelo pode ser considerado

comme un cas de légitime défense?

« Non, c'est un meurtre et une habitude absurde digne des barbares. Avec une civilisation plus avancée et plus morale, l'homme comprendra que le duel est aussi ridicule que les combats que l'on regardait jadis comme le jugement de Dieu. »

— Le duel peut-il être considéré comme un meurtre de la part de celui qui, connaissant sa propre faiblesse, est à peu près sûr de succomber ?

« C'est un suicide, »

— Le duel peut-il être considéré comme un meurtre ou un suicide quand tes chances sont égales ?

« Ces ! l'un et l'autre. »

Dans tous les cas, même celui où les chances sont égales, le duelliste est coupable, d'abord parce qu'il attend froidement et de propos délibéré à la vie de son semblable ; secondement, parce qu'il expose sa propre vie inutilement et sans profit pour personne.

366 — Quelle est la valeur de ce <sup>appel</sup> point d'honneur en matière de duel ?

H L'orgueil et la vanité : deux plaies de l'humanité. »

— Mais n'est-ce pas des cas où l'honneur se trouve véritablement engagé, et où un homme se livre à une lâcheté ?

« Cela dépend des mœurs et des usages ; chaque pays et chaque siècle a là-dessus une manière de voir différente ; lorsque les hommes seront meilleurs et plus avancés en morale, ils comprendront que le véritable point d'honneur est au-dessus des passions terrestres, et que ce n'est point en se tuant qu'on répare un tort, »

Il y a plus de grandeur et de véritable honneur à s'avouer coupable si l'on a tort, ou à pardonner si l'on a raison ; et dans tous les cas à mépriser les insultes qui ne peuvent nous atteindre.

367 — Que pensez-vous de la peine de mort ? Pourra-t-elle un jour disparaître de la législation humaine ?

o Oui, la peine de mort pourra disparaître. Sa suppression marquera un progrès dans l'humanité. •

Le progrès social laisse sans doute encore beaucoup à désirer, mais on se sent injuste envers la société moderne, si l'on ne voyait un progrès dans les restrictions apportées à la peine de mort chez les peuples les plus avancés, et dans la nature des crimes auxquels on en borne l'application. Si l'on compare les garanties dont la justice, chez ces mêmes peuples, s'efforce d'entourer l'accusé, l'humanité dont elle use envers lui, alors même qu'il est reconnu coupable, avec ce qui se pratiquait dans des temps qui ne sont pas encore très éloignés, on ne peut méconnaître la voie progressive dans laquelle marche l'humanité.

368 — D'où vient que la cruauté est le caractère dominant des peuples primitifs ?

« Chez les peuples primitifs, comme tu les appelles, la matière l'emporte sur l'esprit ; ils s'abandonnent aux instincts de la brute, et, comme ils n'ont pas d'autres besoins que ceux de la vie du corps, ils ne songent qu'à leur conservation personnelle, c'est ce qui les rend généralement cruels. Et puis, les peuples dont le développement est imparfait sont sous l'empire d'Esprits également imparfaits qui leur sont sympathiques, jusqu'à ce que des peuples plus avancés viennent détruire ou affaiblir cette influence. »

369 — La cruauté ne tient-elle pas à l'absence du sens moral ?

« Dis que le sens moral n'est pas développé ne dis pas qu'il est absent, car il existe en principe chez tous les hommes ; c'est ce sens moral qui en fait plus tard des êtres bons et humains. Il existe donc chez le sauvage, mais il y est comme le principe du parfum est dans le germe de l'atleur avant qu'elle ne soit épanouie. »

Toutes les facultés existent chez l'homme à l'état rudimentaire ou latent ; elles se développent selon que les circonstances leur sont plus ou moins favorables.

370 — Comment se fait-il qu'au sein de la civilisation la plus avancée, il se

como caso de legítima defesa?

« Não; é um assassinato e um processo absurdo, bem digno de bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moralizada, o Homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto as pugnas que se tomavam outrora como um Julgamento de DEUS. »

— O duelo pode acaso ser considerado como um assassinato por parte daquele que, conhecendo sua própria fraqueza, está mais ou menos certo de sucumbir ?

« É um suicídio. »

— Pode ainda o duelo ser considerado como assassinato ou suicídio, quando as chances são iguais ?

« É um e outro. »

Em todos os casos, até no em que as chances são iguais, o duelista é culpável, dum lado porque atenta friamente, de ânimo deliberado, contra a vida de seu semelhante; doutro lado por isso que expõe a própria vida inutilmente e sem proveito para ninguém.

366 — Qual é o valor, na verdade, do que se chama o ponto de honra em matéria de duelo ?

« O orgulho e a vaidade: Duas pragas da Humanidade. »

— Não há porém casos em que a honra se encontre, na verdade, empenhada, e no qual uma recusa seria covardia ?

« Isso depende dos usos e dos costumes; cada país e cada século têm a respeito a sua maneira de ver diferente; quando os homens forem melhores e mais adiantados em Moral, compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrestres e que não é matando-se que eles repararão uma ofensa. »

Há mais grandeza e mais nobilitante honra em se confessar culpado, se o fôr, ou em perdoar, se tiver razão; e, era todos os casos, era desprezar insultos que não nos podem atingir.

367 — Que devemos pensar da pena de morte? Poderá ela um dia desaparecer da legislação humana ?

« Sim, a pena de morte deverá desaparecer. Sua supressão será um marco de progresso na Humanidade. »

O progresso social deixa, sem dúvida, ainda muito a desejar; seríamos porém injustos para com a sociedade moderna, se não víssemos certo progresso em as restrições impostas de fato à pena de morte entre os povos mais adiantados, e em a natureza dos crimes aos quais se limita a sua aplicação. Se compararmos as garantias de que a Justiça, nesses mesmos povos, se esforça em cercar o acusado, a humanidade de que usa para com êle, até quando êle é reconhecido culpado, com aquilo que praticavam em tempos outros que não se acham muito remotos, não é possível desconhecer a via progressiva em que vem marchando a Humanidade.

368 — Por que razão a crueldade é o caráter predominante dos povos primitivos ?

« Entre os povos primitivos, como tu os chamas, a natureza carnal sobreleva a espírita; entregam-se aos instintos da animalidade e, como inda não sentem outras necessidades que as da vida do corpo, não cuidam senão de sua conservação pessoal, e isto é o que os torna geralmente cruéis. E, depois, as populações, cujo desenvolvimento é imperfeito, estão sob o domínio de Espíritos igualmente impuros que lhes são simpáticos; assim ficam até que povos mais avançados venham destruir ou abrandar essa influência. »

369 — A crueldade não corresponde a a ausência de senso moral ?

« Dize que o senso moral não está desenvolvido, não digas que está ausente, porque existe em essência em todos os homens; é o senso moral que faz deles mais tarde seres bons e humanitários. Existe portanto no Selvagem; mas nele está como a essência do perfume está no germe da flor antes que ela fique desabrochada. »

Todas as faculdades se encontram em o Homem em estado rudimentar ou latente; elas se desenvolvem conforme as circunstâncias sejam mais ou menos favoráveis.

370 — Qual a razão por que no seio da civilização mais avançada ainda se

trouve des êtres quelquefois aussi cruels que des sauvages?

« Comme sur un arbre chargé de bons fruits, il se trouve des avortons. Ce sont, si tu veux, des sauvages qui n'ont de la civilisation mie l'habit; des loups égarés au milieu des moutons. »

371 — La société des hommes de bien sera-t-elle un jour purgée des êtres malfaisants ?

« L'humanité progresse ; ces hommes dominés par l'instinct du mal, et qui sont déplacés parmi les gens de bien, disparaîtront peu à peu, comme le mauvais grain se sépare du bon après que celui-ci a été vanné ; mais pour renaître sous une autre enveloppe ; et, comme ils auront plus d'expérience, ils comprendront mieux le bien et le mal. Tu en as un exemple dans les plantes et les animaux que l'homme a trouvé l'art de perfectionner, et chez lesquels il développe des qualités nouvelles. Eh bien ! ce n'est qu'après plusieurs générations que le perfectionnement devient complet. C'est l'image des différentes existences de l'homme. »

372 — Dans quel but Dieu frappe-t-il l'humanité par des fléaux destructeurs ?

« Pour la faire avancer plus vite. »  
« La destruction est nécessaire à la régénération morale des esprits qui puisent dans cette nouvelle existence un nouveau degré de perfection. »

373 — Dieu ne pouvait-il employer pour l'amélioration de l'humanité d'autres moyens que les fléaux destructeurs ?

n Oui, et il les emploie tous les jours, puisqu'il a donné à chacun les moyens de progresser par la connaissance du bien et du mal. C'est l'homme qui n'en profite pas; il faut bien le châtier dans son orgueil et lui faire sentir sa faiblesse. »

— Mais dans ces fléaux l'homme de bien succombe comme le pervers; cela est-il juste ?

« Pendant la vie l'homme rapporte tout à son corps ; mais après la mort il peuse autrement, et comme nous l'a-

vons dit : Ja vie du corps est peu de chose; un siècle de votre monde est un *àcnir dans C'éternité* ; donc les souffrances de ce que vous appelez de quelques mois ou de quelques jours, ne sont rien : c'est un enseignement pour vous, et qui vous sert dans l'avenir. »

Les lcaux ne nous semblent de si grands malheurs que parce que nous jugeons tout au point de vue restreint de la vie matérielle. Ces liéaut ne frappent que le corps, et aux yeux de Dieu les esprits sont tout, *les corps sont peu de chose*.

Que la mort arrive par un fléau ou par une cause ordinaire, il n'en faut pas moins mourir quand l'heure du départ a sonné : la seule différence est qu'il en part un plus grand nombre h la fois.

Si nous pouvions nous élever par la pensée de manière à dominer l'humanité et à l'embrasser tout entière, ces fléaux si terribles ne nous paraîtraient plus que des orages passagers dans la destinée du monde.

374 — Les fléaux destructeurs ont-ils une utilité au point de vue physique, malgré les maux qu'ils occasionnent ?

a Oui, ils changent quelquefois l'état d'une contrée; mais le bien qui en résulte n'est souvent ressenti que par les générations futures, D

375 — Les fléaux ne seraient-ils pas également pour l'homme une épreuve morale et le mettant aux prises avec les plus dures nécessités ?

a Oui, et qui lui fournissent l'occasion de développer toutes les facultés de son Ame; heureux pour lui s'il sait en profiter. »

Les fléaux sont des épreuves qui fournissent à l'homme l'occasion de montrer sa patience et sa résignation à la volonté de Dieu, et le mettent à même de déployer ses sentiments d'abnégation, de désintéressement et d'amour du prochain, s'il n'est dominé par l'égoïsme.

376 — Est-il donné à l'homme de conjurer les fléaux dont il est affligé ?

« Oui, d'une partie ; mais pas comme

\* ^ncontram sêres por vêzes tão cruéis quanto os selvagens?

« Gomo numa árvore carregada de bons frutos se encontram alguns falhados. São, se quiseres, selvagens que não têm da Civilização senão a roupa; ou lobos desgarrados no meio de ovelhas. »

371 — A sociedade das pessoas bondosas será um dia expurgada das pessoas malfeitoras ?

« A Humanidade progride; as pessoas dominadas pelo instinto de mal e que ficam deslocadas entre pessoas de bem desaparecerão paulatinamente, como o mau grão se separa do bom depois que este é peneirado; mas para renascem sob um novo envoltório carnal; e, como terão mais experiência da vida, compreenderão melhor o Bem e o Mal. Disso tu tens um belo exemplo nas plantas e em os animais, os quais o Homem encontrou a arte de aprimorar e entre os quais êle desenvolve qualidades novas. Pois bem! Não é senão depois de muitas gerações que o aperfeiçoamento se torna completo. Eis a imagem das diferentes existências do Homem. »

372 — Com que finalidade DEUS fere a Humanidade com os flagelos destruidores ?

« Para a fazer andar mais depressa. »  
« A destruição é necessária para a regeneração moral de Espíritos, que logram em cada renovada existência um novo grau de aperfeiçoamento. »

373 — E não poderia DEUS empregar para o melhoramento da Humanidade outros meios fora os flagelos destruidores ?

« Sim; e emprega outros todos os dias, pois que ELE doou a cada um os meios de progredir pelo reconhecimento do Bem e do Mal; o Homem contudo não os aproveita; é preciso então feri-lo em seu orgulho e lhe fazer ver sua fraqueza. »

— Mas nesses flagelos a pessoa bondosa sucumbe como a perversa; e isto é justo ?

« Durante a vida a pessoa dispensa tudo a seu corpo; mas depois da morte pensa de outra forma e, como já o te-

mos dito, a vida carnal é muito pouca coisa; um século de vosso Mundo é como *um relâmpago na Eternidade*) logo, os sofrimentos de isso que chamais de alguns meses ou até de alguns dias, não são nada e constituem um ensino para vós e que vos servirá no futuro. »

Os flagelos somente nos parecem tão grandes desgraças pelo motivo de que julgamos tudo só pelo ângulo restrito da vida corporal, asses flagelos só ferem o corpo, enquanto ao Olhar de DEUS só as almas são tudo, os *corpos, pouca coisa*.

Que a morte venha por um flagelo ou por uma causa ordinária, não se deixa menos de morrer quando o momento da partida soa: A única diferença é que então parte um maior número duma só vez;

Se pudéramos elevar-nos pelo pensamento a ver bem do alto a Humanidade e abarcá-la por inteiro, tais flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais senão tempestades passageiras no destino do Mundo.

374 — Os flagelos destruidores têm utilidade do ângulo de vista físico, malgrado os males que ocasionam ?

« Sim; mudam algumas vezes o estado de uma região; mas o bem que de aí resulta muita vez só é percebido pelas gerações futuras. »

375 — Os flagelos não seriam talvez igualmente para o Homem uma provação moral, pondo-o de repente à garra com as mais duras necessidades ?

« Sim, e que lhe proporcionam o ensino de exercitar todas as faculdades da alma; que bom para êle se souber aproveitá-lo! »

Os flagelos são pois provações que proporcionam ao Homem a ocasião de demonstrar sua paciência e resignação ante a Vontade de DEUS, e de ao mesmo tempo desdobrar os sentimentos de abnegação, de desinteresse, enfim, de amor ao Próximo, se não estiver preso pelo egoísmo.

376 — Será dado ao Homem o poder de conjurar os flagelos que o afligem ?

« Sim, alguns deles; não porém como

on l'entend généralement. Beaucoup de licaux sont la suite do sou impré-oyance; à mesure qu'il acquiert des connaissances et de l'cxj érieucc il peut les conjurer, c'est-à-dire les prévenir s'il sait en rechercher les causes, a

377 — Quelle est la cause qui porte l'homme à la guerre?

a Prédominance de la nature animale sur la nature spirituelle, et assouvissement des passions. »

378 — L'homme est-il coupable des meurtres qu'il commet pendant la guerre?

« Non, lorsqu'il y est contraint par la force; mais il est coupable des cruautés qu'il commet, et il lui sera tenu compte de son humanité. »

379 — Quel est le but providentiel de la guerre?

« La liberté et le progrès; \*^ •

— Si la guerre doit avoir pour effet d'arriver à la liberté, comment se fait-il qu'elle ait souvent pour but et pour résultat l'asservissement?

« Asservissement momentané pour tasser les peuples, afin de les faire arriver plus vite. »

Dans l'état de barbarie, les peuples ne connaissent que le droit du plus fort; c'est pourquoi la guerre est pour eux un état normal. A mesure que l'homme progresse elle devient moins fréquente, parce qu'il en évite les causes; et quand elle est nécessaire, il sait y allier l'humanité.

— La guerre disparaîtra-t-elle un jour de dessus la terre?

« Oui, quand les hommes comprendront la justice et pratiqueront la loi de Dieu; alors tous les peuples seront frères, o

## CHAPITRE VII.

### Vf. tOI DE SOCIÉTÉ

Nécessité de la vie sociale. — Vie d'isolement. — Vœu de silence. — Conditions d'amélioration sociale. — Caractère des lois humaines.

380 ~ La vie sociale est-elle dans la nature ?

« Certainement; Dieu a fait l'homme pour vivre en société, o

Dieu n'a pas donné inutilement à l'homme la parole et toutes les autres facultés nécessaires à la vie de relation. La vie sociale est ainsi une loi de nature.

381 — L'isolement absolu est-il contraire à la loi de nature ?

« Oui, puisque les hommes cherchent la société par instinct, et qu'ils doivent tous concourir au progrès en s'aidant mutuellement. »

— L'homme, en recherchant la société, ne fait-il qu'obéir à un sentiment

personnel, ou bien y a-t-il dans ce sentiment un but providentiel plus général?

« L'homme doit progresser; seul il ne le peut pas, parce qu'il n'a pas toutes les facultés; il lui faut le contact des autres hommes. »

« Dans l'isolement il s'abrutit et s'étiolle. »

Nul homme n'a des facultés complètes; par l'union sociale ils se complètent les uns par les autres pour assurer leur bien-être et progresser: c'est pourquoi, ayant besoin les uns des autres, ils sont faits pour vivre en société et non isolés.

se o entende geralmente. Boa cópia de flag-elos é consequência de sua imprevidência; à medida que fôr adquirindo conhecimentos e experiência poderá conjurá-los, quero dizer, preveni-los, se souber pesquisar-lhes as causas.»

377 — Qual é a causa real que leva o Homem à guerra?

« Predominância da natureza animal sobre a natureza espírita, e satisfação das paixões. »

378 — O indivíduo é culpável pelas mortes que comete à força durante a guerra?

« Não, pois que é constrangido pela força; mas é culpável pelas crueldades que cometer e lhe será levado à conta sua humanidade. »

379 — Qual é o fim providencial de a guerra?

« A Liberdade e o Progresso. »

— Se a guerra deve ter por efeito alcançar a libertação, como acontece que tem tantas vezes por fim e como resultado a sujeição?

« Sujeição momentânea para efeito de amansar povos, a fim de os fazer alcançar-la mais depressa. »

No estado de barbárie, as populações só conheciam o direito do mais forte; razão por que a guerra era para eles um estado normal. A medida que o Homem progride ela se torna menos frequente, pois êle lhe evita as causas; e, quando é necessária, sabe a ela aliar a humanidade.

— A guerra desaparecerá afinal um dia da face da Terra?

« Sim, quando os homens afinal compreenderem a Justiça e praticarem a Lei Divina; só então todos os povos serão fraternos. »

## CAPÍTULO VII

### VI. LEI DE SOCIEDADE.

Necessidade da Vida Social. — Vida de Isolamento. — Voto de Silêncio. — Condições de Aprimoramento Social. — Caráter das Leis Humanas.

380 — A vida social se encontra na Natureza?

« Certamente; pois DEUS criou o Homem para viver em sociedade. »

DEUS não teria dado inutilmente a o Homem o dom da fala e todas as mais facultades necessárias à vida social. A vida de relação é assim Lei Natural.

381 — O isolamento absoluto é então contrário à Lei Natural?

« Sim, de aí por que os homens procuram a sociedade por instinto, por que devem todos concorrer ao Progresso, ajudando-se mutuamente. »

— O indivíduo, ao procurar a sociedade, apenas obedece a um sentimento

ou também existe em tal sentimento um fim providencial mais geral?

« O Homem deve progredir sempre; só, não o pode, visto que não possui todas as facultades; precisa do contacto de outras pessoas. »

« No isolamento fica bruto e se estiola. »

Homem nenhum tem facultades completas; pela união social eles se completam uns pelos outros e podem assegurar seu bem-estar e progredirem; razão por que, tendo necessidade uns dos outros, foram feitos para viver em sociedade e, não, isolados.

382 — On conçoit que, comme principe général, la vie sociale soit dans la nature; mais comme tous les goûts sont aussi dans la nature, pourquoi celui de l'isolement absolu serait-il condamnable, si l'Homme y trouve sa satisfaction ?

« Satisfacção d'egoísta. Il y a aussi [des hommes qui trouvent une satisfaction à s'enivrer; les approuves-tu ? D

a Dieu ne peut avoir pour agréable une vie par laquelle on se condamne à n'être utile à personne. »

383 — Que penser des hommes qui vivent dans la réclusion absolue pour fuir le contact pernicieux du monde ?

o Double egoísmo. »

— Mais si cette retraite a pour but une expiation en s'imposant une privation pénible, n'est-elle pas méritoire ?

« Faire plus de bien qu'on n'a fait de mal, c'est la meilleure expiation. »

« En évitant un mal il tombe dans un autre, puisqu'il oublie la loi d'amour et de charité. »

384 — Que penser de ceux qui fuient le monde pour se vouer au soulagement des malheureux ?

a Ceux-là s'élèvent en s'abaissant. Ils ont le double mérite de se placer au-dessus des jouissances matérielles, et de faire le bien par l'accomplissement de la loi du travail. »

— Et ceux qui cherchent dans la retraite la tranquillité que réclament certains travaux ?

a Ce n'est point là la retraite absolue de l'egoísta; ils ne s'isolent pas de la société, puisqu'ils travaillent pour elle.»

385 — Que penser du vœu de silence prescrit par certaines sectes dès la plus haute antiquité ?

« Demandez-vous plutôt si la parole est dans la nature, et pourquoi Dieu l'a donnée. Dieu condamne l'abus et non l'usage des facultés qu'il a accordées.

a Cependant le silence est utile; car dans le silence tu te recueilles; ton esprit devient plus libre, et peut alors entrer en communication avec nous; mais *vœu* de silence est une sottise, n

« Sans doute ceux qui regardent ces

privations volontaires comme des actes de vertu ont une bonne intention; mais ils se trompent, parce qu'ils ne comprennent pas suffisamment les véritables lois de Dieu.»

Le vœu de silence absolu, de même que le vœu d'isolement, prive l'homme des relations sociales qui peuvent lui fournir les occasions de faire le bien et d'accomplir la loi du progrès.

386 — La société pourrait-elle être régie par les seules lois naturelles sans le secours des lois humaines ?

« Oui; si on les comprenait bien et si Ton avait la volonté de les pratiquer, elles suffiraient; mais la société a ses exigences, et il lui faut des lois particulières. »

— Quelle est la cause de l'imperfection des lois humaines ?

a L'egoísmo et l'orgueil. Dans les temps de barbarie, ce sont les plus forts qui ont fait les lois, et ils les ont faites pour eux. Il a bien fallu les modifier à mesure que les hommes ont mieux compris la justice. »

La civilisation a créé pour l'homme de nouveaux besoins, et ces besoins sont relatifs à la position sociale qu'il s'est faite. Il a dû régler les droits et les devoirs de cette position par les lois humaines; mais sous l'influence de ses passions, il a souvent créé des droits et des devoirs imaginaires que condamne la loi naturelle, et que les peuples effacent de leurs codes à mesure qu'ils progressent.

387 — L'instabilité des lois humaines tient assurément à leur imperfection; arrivera-t-il un moment où elles seront moins variables ?

a Oui, ce moment n'est pas si éloigné (jue tu le penses; on y *marche à pas de géant* par le progrès qui s'accomplit tous les jours dans les idées. Les lois humaines sont plus stables à mesure qu'elles se rapprochent de la véritable justice, c'est-à-dire à mesure qu'elles sont faites pour tous, sans distinction d'individus, de classes, ni de nations. »

— Vous dites qu'on marche à pas de géant vers l'état plus parfait; la per-

382 — Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja em a Natureza; todavia, se todos os gostos estão também em a Natureza, por que o do isolamento absoluto seria condenável, se o Homem nele encontra uma satisfação ?

« Satisfação do egoísta. Também há homens que encontram certa satisfação em se embriagar; tu os aprovas? »

« DEUS não iria ter como agradável uma vida pela qual alguém se condena a não ser útil a ninguém. »

383 — Que pensamos dos homens que vivem em reclusão absoluta para fugir ao contacto pernicioso da Sociedade ?

« Duplo egoísmo. »

— Mas se o retiro tiver por escopo uma expiação, nele se impoem uma privação penosa; não seria meritório ?

« Fazer o bem mais do que se faz o mal é a melhor expiação. »

« Evitando um mal o Homem cai, aí, em outro, pois se esquece da Lei de Amor e Caridade. »

384 — Que pensar daqueles que fogem da Sociedade para se votar ao alívio dos desgraçados ?

« Esses ficam elevados, abaixando-se. Têm o duplo mérito de colocar-se acima dos prazeres corporais e de, ainda, exemplificar o bem no cumprimento da Lei do Trabalho. »

— E aqueles que procuram no retiro a tranquillidade que reclamam certos trabalhos ?

« Não se trata aí do retiro absoluto do egoísta; eles não ficam isolados da Sociedade, pois que laboram para ela. »

385 — Que pensar do voto de silêncio prescrito em certas seitas desde a mais alta Antiguidade ?

« Cogitai primeiro se o dom de falar é natural e para que DEUS vo-lo teria dado. A Divindade condena o abuso, não o uso das faculdades que outorga. »

« Entretanto o silêncio é útil; pois no silêncio tu te recolhes; teu espírito se torna mais livre e pode assim entrar em comunicação directa conosco; mas *voto* de silêncio é tolice. »

« Sem dúvida aqueles que tomam tais

privações voluntárias como exemplos de virtude têm boa intenção; mas eles se iludem, porque de fato não compreendem devidamente as verdadeiras Leis Divinas. »

O voto de silêncio absoluto, tanto como o voto de reclusão, priva o Homem das relações sociais que lhe poderiam fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir as leis de Progresso.

386 — A Sociedade poderia ser acaso regida apenas pelas Leis Naturais sem concurso das leis humanas ?

« Sim; se o Homem as entendesse bem e se tivesse vontade de praticá-las, elas bastariam; mas a Sociedade possui exigências e estas precisam de leis particulares. »

— Qual é bem a origem da imperfeição das leis humanas ?

« O egoísmo e o orgulho. Outrora, em épocas de barbárie, eram os mais fortes que ditavam as leis e só as fizeram para si. Foi necessário modificá-las à medida que os homens iam melhor compreendendo a Justiça. »

A Civilização estabeleceu para o Homem novas necessidades e tais necessidades são relativas à posição social que êle tem. Teve que regrar direitos e deveres dessa posição por meio das leis humanas; sob a influência porém de suas paixões, muitas vezes inventou direitos e deveres imaginários que a Lei Natural condena e que por isso os povos revogam de seus códigos à medida que progredem.

387 — A instabilidade da lei humana está ligada, é óbvio, à sua imperfeição; chegará o momento em que as leis ficarão menos variáveis ?

« Sim; essa hora não se acha tão longe quanto pensas; o *Homem vai a passo de gigante*, pelo progresso que se faz todos os dias nas idéias. A legislação do Homem ficará mais estável à medida que ela mais se aproximar da perfeita Justiça, isto é, à medida que fiquem as leis iguais para todos, sem distinção de seitas, de classes, nem de raças. »

— Dizeis que o Homem vai a passo de gigante para estado mais justo; a per-

versité de l'homme est pourtant bien grande, et ne semble-t-il pas marcher .a reculons au lieu d'avancer, du moins \*ao point de vue mo?al?

«Tu le trompes; observe bien l'en-semble et Su verras qu'il avance, puis- qu'il comprend mieux ce qui [est mal, et <jue chaque jour il réforme des abus. Il faut l'excès du mal pour faire com- prendre la nécessité em bien et des réformes.»

3S8 — La sévérité des lois pénales nVst-elle pas une nécessité dans l'état actuel de la société?

« Oui, dans une société dépravée il faut des lois sévères ; malheureusement C&s lois n'attaquent pas ies passions qui sont la source du mal. Il n'y a que l'éducation qui puisse réformer les honi mes; alors ils n'auront plus besoin de lois aussi rigoureuses. »

389— Le malheur, en aigrissant le caractère ne déveólpe-t-il pas les mau- vais instincts?

« H développe certains mauvais in- fctincts, comme l'excès des jouissances en développá d'autres ; mais quand l'homme est heureux il songe moins au mal, c'est incontestable. »

— Alors pourquoi voit-on des hom- mes qui ne manauent de rien, et qui ont toutes les satisfactions de la vie ma- térielle, commettre des crimes ?

a Efléi d'une mauvaise éducation <jui développe et entretient de mauvais in- stincts, surtout l'orgueil et l'égoïsme. Du reste nous parlons de l'humanité en général : c'est la règle ; les individus sont les exceptions.»;

390— Le milieu dans lequel certains hommes se trouvent placés n'est-ñ pas pour eux la source première de beaucoup dô vices et de crimes?

« Oui, mais c'estencore là une épreuve choisie par l'esprit à l'état de liberté ; il a voulu s'exposer à la tentation pour avoir le mérite de la résistance. »

— Quand l'homme est en Quelque sorte plongé dans l'atmosphère au vice, le mal ne devient-il pas pour lui un en- traînement presque irrésistible?

a Entraînement, oui ; irrésistible , non ; car au milieu de cette atmosphère du vice tu trouves quelquefois de gran- des vertus. Ce sont des esprits qui ont eu la force de résister, et qui ont eu en même temps pour mission d'exercer une bonne influence sur leurs semblables»

## CHAPITRE VIII.

### VIL LOI DU PPOGHES.

État de aaiure. — Caractère du progrès. — Peuples dégénérés. — Civilisation. — Races rebelles au progrès.

391 — L'homme puise-t-il en lui la force progressive, ou bien le progrès n'est-il que le produit d'un enseigne- ment\*?

« L'homme se développe lui-même naturellement; mais tous ne progres- sant pas en même temps et de la même

manière ; c'est alors que les plus avan- cés aident au progrès des autres. »\*

L'intelligence de l'homme se déve- loppe spontanément par l'exercice et l'observation. Ce développement, fa- vorisé et augmenté mr le contact social, constitue le progrès qui est ainsi une

versidade do Homem é no entanto muito grande, e parece que êle vai de marcha à ré em vez de à frente, pelo menos do ponto de vista moral, pois não?

«Tu te enganas; observa bem o con- junto e verás que êle progride, visto que compreende melhor o que é o Mal, e cada dia que passa reforma abusos. É preciso o Mal excessivo para fazer compreender a necessidade do Bem e de reformas.»

388 — A severidade das leis penais não é acaso uma necessidade no estado atual da Sociedade?

«Sim, numa Sociedade depravada, neces- sárias são leis severas; infelizmente essas leis não atacam as paixões que constituem a fonte do Mal. Unicamente a educação moral poderá reformar o Ho- mem; só assim não haverá mais precisão de leis tão rigorosas.»

389 — A desventura, acrimoniando o caráter, não desenvolve, acaso, os maus instincts?

«Desenvolve, certo, alguns instincts maus, assim como o excesso de prazeres desenvolve outros; quando entretanto o Homem é venturoso, cuida menos do Mal, é incontestável.»

— Então por que motivo se vêem ho- mens que não necessitam de nada e que têm todas as satisfações da vida cor- poral, cometer crimes?

«Efeito de uma educação errônea que desenvolve e entretém neles maus ins- tinctos, sobretudo orgulho e egoísmo. Ao demais,falamos do Gênero Humano em geral; indicamos a regra; os indivíduos são as exceções.»

390 — O meio social, em que certos homens se encontram colocados, não é para eles a causa principal de muitos vícios e crimes?

«Sim, mas, aí, se trata de experiência escolhida antes da encarnação; o Espí- rito quis expor-se à tentação a fim de ter o mérito da resistência.»

— Quando o indivíduo fica de alguma sorte mergulhado no ambiente do vício, o Mal não se torna para êle um arras- tamento quase irresistível?

«Arrastamento, concordo; irresistível, não; pois que em meio a essa atmosfera de vício tu encontras por vezes gran- des virtudes. São Espíritos que tive- ram força de resistir e hão tido ao mesmo tempo por missão exercer uma boa influência em seus semelhantes.»

## CAPÍTULO VIII.

### VII. LEI DE PROGRESSO.

Estado Natural. — Caráter do Progresso. — Povos Degenerados. — Civilização. — Raça» Rebeldes ao Progresso.

391 — O Homem haure em si próprio a força progressiva ou o seu progresso é apenas consequência de um ensina- mento?

«O Homem desenvolve-se por si mesmo naturalmente; nem todos porém progri- dem ao mesmo tempo, é claro, e da mesma

maneira; é então que os mais adianta- dos ajudam o progresso dos outros.»

A inteligência do ser humano se de- senvolve livremente pelo exercício e pela observação. Êsse evolvimento, fa- vorcido e aumentado pelo meio social, constitui o Progresso que é assim uma

condition inhérente à l'esprit humain et une loi de nature\*.

392 — Le progrès moral suit-il toujours le progrès intellectuel?

« !! en est la conséquence, mais il ne le suit pas toujours *immédiatement*. »

— Comment le progrès intellectuel peut-il conduire au progrès moral?

« En faisant comprendre le bien et le roa!; l'homme alors peut choisir, D

C'est ainsi que le développement du libre arbitre suit le développement de l'intelligence et augmente la responsabilité des actes.

393 — L'état de nature n'est-il pas l'état le plus heureux pour l'homme, parce qu'ayant moins de besoins, il n'a pas toutes les tribulations qu'il se crée dans un état plus avancé?

a Oui, s'il devait vivre comme les bêtes. Les enfants aussi sont plus heureux que les hommes faits. »

394 — L'homme peut-il rétrograder vers l'état de nature?

K Non, l'homme doit progresser sans cesse. »

L'état de nature est l'enfance de l'humanité, et l'homme n'est point destiné à vivre perpétuellement dans l'enfance. S'il progresse, c'est que Dieu le veut ainsi; vouloir le faire rétrograder vers sa condition première serait une négation de la loi du progrès.

395 — Est-il donné à l'homme de pouvoir arrêter la marche du progrès?

uNon, mais de Teotraver quelque-fois. »

— Que penser des hommes qui tentent d'arrêter la marche du progrès et de faire rétrograder l'humanité?

« Pauvres êtres que Dieu châtiara; ils seront renversés par le torrent qu'ils veulent arrêter. »

Le progrès étant une condition de la nature humaine, il n'est au pouvoir de personne de s'y opposer. C'est une force vive que de mauvaises lois peuvent retarder, mais non étouffer. Lorsque ces lois lui deviennent incompatibles, il les brise avec tous ceux qui tentent de les maintenir, et il en sera ainsi jusqu'à ce que l'homme ait mis

ses lois en rapport avec la justice divine qui veut le bien pour tous, et non des lois faites pour le fort au préjudice du faible.

396 — N'y a-t-il pas des hommes, qui entravent le progrès de bonne foi en croyant le favoriser, parce qu'ils le voient à leur point de vue, et souvent là où il n'est pas?

a Petite pierre mise sous la roue d'une grosse voiture et qui ne l'empêche pas d'avancer. »

397 — Le perfectionnement de l'humanité suit-il toujours une marche progressive et lente?

ail y a le progrès régulier et lent qui résulte de la force des choses; mais quand un peuple n'avance pas assez vite, Dieu lui suscite de temps à autre une secousse physique ou morale qui le transforme, w

308 — L'histoire nous montre une foule de peuples qui, après les secousses qui les ont bouleversés, sont retombés dans la barbarie; où est le progrès dans ce cas?

a Quand ta maison menace ruine, tu l'abats pour en reconstruire une plus solide et plus commode; mais jusqu'à ce qu'elle soit reconstruite, il y a trouble et confusion. »

a Comprends encore cela: tu étais pauvre et tu habitais une masure; tu deviens riche et tu la quittes pour habiter un palais. Puis un pauvre diable comme tu étais vient prendre ta place dans ta masure, et il est encore très content, car avant il n'avait pas d'abri. Eh bien! apprends donc que les esprits qui sont incarnés dans ce peuple dégénéré ne sont pas ceux qui le composaient au temps de sa splendeur; ceux d'alors qui étaient avancés sont allés dans des habitations plus parfaites et ont progressé, tandis que d'autres moins avancés ont pris leur place qu'ils quitteront à leur tour. »

L'homme n'aperçoit souvent dans ces commotions que le désordre et la confusion momentanés qui le frappent dans ses intérêts matériels; celui qui élève sa pensée au-dessus de la profane-

condição inerente ao espírito humano e uma Lei Natural.

392 — O progresso moral segue sempre o progresso intelectual?

«É a consequência deste, contudo não o segue sempre *imediatamente*.»

— Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?

«Fazendo compreender melhor o Bem e o Mal; o Homem então pode escolher.»

É assim que o desenvolvimento do livre arbítrio segue o desenvolvimento de a inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.

393 — O estado natural não é, acaso, o estado mais feliz para o ser humano, eis que, tendo menos precisões, não tem todas as tribulações que cria para si em um estado mais adiantado?

«Sim, se ele devesse viver como os animais. As crianças também são mais felizes que os homens feitos.»

394 — O Homem pode acaso retrogradar para o estado natural?

«Não, o Homem deve progredir incessantemente.»

O estado natural é a infância de a Humanidade, e o Homem não está destinado a viver perpetuamente na infância. Se ele progride é por que DEUS assim quer; pretender fazê-lo retrogradar para sua condição primária seria uma negação da Lei de Progresso.

395 — É dado ao Homem porventura o poder de deter a marcha do Progresso?

«Não, mas o de entravá-lo, algumas vezes.»

— Que pensarmos dos homens que tentam deter a marcha do Progresso e fazer a Humanidade retrogradar?

«Pobres indivíduos que DEUS punirá; serão derrubados pela correnteza que queiram deter.»

Sendo o Progresso condição inerente à natureza humana, não está em o poder de homem nenhum a ele se opor. É uma força viva que leis retrógradas podem retardar, não porém sufocar. Quando essas leis com ele ficam incompatíveis, ele as destrói com todos os que tentam mantê-las e sempre sucederá assim até o dia em que o Homem faça

leis de acordo com a Justiça Divina, que quer o Bem para todos e, não, essas leis feitas pelo Forte em prejuízo do Fraco.

396 — Porventura não existem homens que entravam o Progresso de boa fé e crendo favorecê-lo, por isso que só o vêem de seu ponto de vista e, não raro, lá onde ele não se encontra?

«Pedrinha colocada debaixo da roda de pesado veículo e que não o impede de avançar.»

397 — O aperfeiçoamento da Humanidade prossegue sempre em marcha progressiva e lenta?

«Existe o progresso regular e lento que resulta da força das coisas; mas, quando um povo não anda bastantemente depressa, DEUS lhe dá de vez em quando uma sacudidela física ou moral que o transforma.»

398 — A História nos apresenta uma chusma de povos que, após as sacudidelas que os arrasaram, permaneceram recaídos em barbárie; onde está o progresso nesse caso?

«Quando a tua casa ameaça ruína, tu a derrubas para construir outra mais sólida e mais cômoda; entretanto, até que ela fique reconstruída, há desordem e confusão.»

«Considera ainda mais isto: Tu eras pobre e habitavas uma choupana; tu te tornas rico e a abandonas para ir morar em um palácio. Após, um pobre diabo como tu eras vem e toma o teu lugar na tua choupana e ali fica contentíssimo, porque antes não tinha um abrigo. Pois bem! Assim foi com os Espíritos que se encarnaram nesse povo degenerado; não são aqueles que faziam em outros tempos seu esplendor; os de então que se adiantaram passaram a morar em habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto outros menos adiantados lhes tomaram o lugar que deixarão a seu turno.»

O Homem não percebe muitas vezes em essas comições senão a desordem e a confusão momentâneas que o perturbam em seus interesses materiais; esse que eleva o pensamento acima da persona-